



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PROFLETRAS**

ANA PAULA LIMA DA SILVA

**DIÁRIO PESSOAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PRÁTICA DA
LEITURA E DA ESCRITA NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GUARABIRA – PB
2023**

ANA PAULA LIMA DA SILVA

**DIÁRIO PESSOAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PRÁTICA DA
LEITURA E DA ESCRITA NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Versão parcial da dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino

**GUARABIRA – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Ana Paula Lima da.
Diário pessoal [manuscrito] : uma proposta de intervenção para a prática da leitura e escrita no sétimo ano do Ensino Fundamental / Ana Paula Lima da Silva. - 2023.
150 p.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Profissional em Letras em Rede Nacional) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima de Sousa Aquino , Departamento de Letras - CH. "

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Gênero Diário Pessoal. 4. Sequência Didática. 5. Ensino. I. Título

21. ed. CDD 028

ANA PAULA LIMA DA SILVA

**DIÁRIO PESSOAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PRÁTICA
DA LEITURA E ESCRITA NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovada em: 16 / 03 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Maria de Fátima S. Aquino

Profa. Dra. Maria, de Fátima de Sousa Aquino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (PROFLETRAS/UEPB)

Laurênia Souto Sales

Profa. Dra. Laurênia Souto Sales (Examinador Externo)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Iara Ferreira de Melo Martins

Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins (Examinador Interno)
Universidade Estadual da Paraíba (PROFLETRAS/UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a vocês, que me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos, meus pais, Luzinete e Raimundo (*in memoriam*).

A você, Adailton, companheiro no amor, na vida e nos sonhos, que sempre esteve comigo durante toda essa caminhada, apoiando-me nos momentos alegres e difíceis.

Aos meus irmãos que sempre me apoiaram nessa caminhada.

Aos meus queridos sobrinhos Carlinhos, Dayane, Diego, Gabrielle, Gisele, Geilson, Wilma, William Wesley e Davi Bernardo. Que este trabalho sirva de incentivo para que vocês possam, cada vez mais, dedicar-se aos estudos e, assim como eu, alcançar seus objetivos e realizar seus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo que tem me proporcionado.

Ao meu esposo, pelo incentivo e paciência durante todo o percurso.

Aos professores do Curso PROFLETRAS/UEPB - Guarabira, por compartilharem seus conhecimentos.

À Professora Doutora Maria de Fátima de Souza Aquino, pela contribuição na construção da pesquisa.

Aos professores que participaram da banca de Qualificação, Professora Doutora Iara Ferreira de Melo Martins e o Professor Doutor Juarez Nogueira Lins, pela colaboração.

Às professoras que participaram da banca examinadora de Defesa, Professora Doutora Iara Ferreira de Melo Martins e a Professora Doutora Laurênia Souto Sales, pelas observações pertinentes.

Aos colegas da turma 7 do PROFLETRAS, pelos momentos de amizade, apoio, ensinamentos, trocas de experiências e incentivo.

À minha grande amiga Josicleide Guedes Barbosa, que vem acompanhando minha trajetória desde a graduação do curso de Letras e foi a grande incentivadora para a realização deste curso.

Aos meus diretores e coordenadores, por sempre atenderem com presteza as solicitações desejadas.

Aos meus colegas de trabalho, que contribuíram com suas palavras de incentivo e motivação nessa minha caminhada.

A todos os meus alunos, por toda a contribuição para a concretização deste trabalho, sendo estes fonte de inspiração para a realização desta pesquisa.

E a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste sonho.

Para mim, é impossível existir sem sonho. A vida na sua totalidade me ensinou como grande lição que é impossível assumi-la sem risco.

Paulo Freire

RESUMO

A educação básica é direito de todos e é oferecida nos ambientes escolares de modo sistematizado, proporcionando aos educandos seu desenvolvimento intelectual, com vistas a torná-los cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade. No entanto, ao longo do tempo, percebe-se que tais metas nem sempre são alcançadas. Para haver o desenvolvimento pleno dos educandos, é necessário superar alguns desafios, principalmente no que se refere à prática da leitura e da escrita. Diante disso, cabe aos docentes, em especial, os de Língua Portuguesa, envolver os alunos em práticas de letramento, para que possam fazer uso da leitura e escrita em suas práticas sociais de maneira efetiva. Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo geral produzir um caderno pedagógico, contemplando uma sequência didática direcionada à produção do gênero textual/discursivo diário pessoal, de modo que este venha auxiliar o trabalho do professor em sala de aula, como também contribuir com o desenvolvimento e o aprendizado do aluno. Para isso, utilizou-se uma proposta pedagógica construída por meio das orientações de Dolz e Schneuwly (2011), direcionada a uma turma de 7º ano de uma escola da rede pública de ensino, localizada na cidade de Queimadas, Paraíba. Em relação à metodologia, a pesquisa é de natureza propositiva, uma vez que apresenta um material didático denominado caderno pedagógico, para auxiliar o trabalho do professor, e apresenta uma abordagem predominantemente qualitativa. O referencial teórico considerou as ideias abordadas por Antunes (2009), Dolz e Schneuwly (2011), Kleiman (2002), Koch e Elias (2018), Bakhtin (2016), Marcuschi (2008), Soares (2020) e Lejeune (2008). Observaram-se as contribuições dos documentos oficiais: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (2020), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), como também a Proposta Curricular do Estado da Paraíba (2018). Para tanto, a proposta aqui desenvolvida resultou na construção de um Caderno Pedagógico que versa, principalmente, pela aproximação do aluno em práticas de leitura e escrita, envolvendo o gênero diário pessoal, visto que este poderá contribuir para o desenvolvimento do aluno enquanto leitor e escritor da sua própria história.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Gênero Diário Pessoal. Sequência didática. Ensino.

ABSTRACT

Basic education is everyone's right and is offered in school environments in a systematic way, providing students with their intellectual development, with a view to making citizens critical, reflective and active in society. However, over time, it is clear that such goals are not always achieved. For the full development of students, it is necessary to overcome some challenges, especially with regard to the practice of reading and writing. In view of this, it is up to teachers, especially those of the Portuguese language, to involve students in literacy practices, so that they can effectively use reading and writing in their social practices. In this perspective, this research has the general objective of producing a pedagogical notebook, contemplating a didactic sequence aimed at the production of the textual/discursive genre, personal diary, so that it will help the teacher's work in the classroom, as well as contribute to the development and student learning. For this, we used a pedagogical proposal that was built through the guidelines of Dolz and Schneuwly (2011), directed to a 7th grade class of a public school, located in the city of Queimadas, Paraíba. Regarding the methodology, the research is propositional in nature, since it presents didactic material called the pedagogical notebook, to help the teacher's work, and presents a predominantly qualitative approach. The theoretical framework took into account the ideas addressed by Antunes (2009), Dolz and Schneuwly (2011), Kleiman (2002), Koch and Elias (2018), Bakhtin (2016), Marcuschi (2008), Soares (2020) and Lejeune (2008). The contributions of official documents were observed: the Law of Guidelines and Bases of Education - LDB (2020), the National Curricular Parameters - PCN (1997), the National Common Curricular Base - BNCC (2018), as well as the Curricular Proposal of the State of Paraíba (2018). Therefore, the proposal developed here resulted in the construction of a Pedagogical Notebook that deals mainly with bringing the student closer to reading and writing practices, involving the personal diary genre, since this can contribute to the development of the student as a reader and writer. of your own story.

Keywords: Reading. Writing. Genre Personal Diary. Sequence Didactic. Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Construção composicional, estilo e conteúdo temático do diário pessoal.....56

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Estratégias para a produção da leitura.....	25
Quadro 02 – Estratégias para a produção da escrita.....	35
Quadro 03 – Critérios para a produção da escrita.....	36
Quadro 04 – A imersão no mundo da escrita.....	39
Quadro 05 – Esquema da sequência didática.....	65
Quadro 06 – Resumo da sequência didática.....	66
Quadro 07 – Apresentação da situação.....	71
Quadro 08 – Produção inicial.....	73
Quadro 09 – MÓDULO I – Reconhecendo o gênero diário pessoal.....	75
Quadro 10 – MÓDULO II – Conhecendo os tipos de diários e sua função social.....	77
Quadro 11 – MÓDULO III – Identificando as características do gênero diário pessoal.....	78
Quadro 12 – MÓDULO IV – Análise linguística/semiótica.....	80
Quadro 13 – MÓDULO V – Reescrita do gênero diário pessoal.....	81
Quadro 14 – MÓDULO VI – Confecção de um diário (oficina).....	83
Quadro 15 – Produção final.....	85

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO DIÁRIO PESSOAL.....	19
2.1	A aquisição da leitura como prática social.....	20
2.1.1	Concepção de leitura e o espaço ocupado na escola.....	22
2.2	A aquisição da escrita no ambiente escolar.....	31
2.3	Leitura e escrita como práticas de letramento.....	37
2.4	O estudo dos gêneros textuais/discursivos na escola.....	41
2.4.1	Considerações sobre os gêneros textuais/discursivos e seus elementos constitutivos.....	41
2.4.2	A importância dos gêneros textuais/discursivos para o ensino e a aprendizagem, de acordo com os documentos oficiais (PCN, BNCC, PCEP).45	
2.4.3	Os gêneros textuais/discursivos nos manuais didáticos.....	51
2.4.4	O trabalho com o gênero textual/discursivo diário pessoal na escola.....	53
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	59
3.1	Caracterização da pesquisa.....	59
3.2	Contexto da pesquisa.....	61
3.3	Proposta de intervenção escolar.....	63
4	O CADERNO PEDAGÓGICO: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO.....	68
4.1	A sequência Didática	69
4.4.1	Apresentação da situação.....	70
4.4.2	Produção inicial.....	72
4.4.3	MÓDULO I – Reconhecendo o gênero diário pessoal.....	74
4.4.4	MÓDULO II – Conhecendo os tipos de diários e sua função social.....	76
4.4.5	MÓDULO III – Identificando as características do gênero diário pessoal.....	78
4.4.6	MÓDULO IV – Análise linguística/semiótica.....	79
4.4.7	MÓDULO V – Reescrita do gênero diário pessoal.....	81
4.4.8	MÓDULO VI – Confecção de um diário (oficina).....	83
4.4.9	Produção final.....	85
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89

REFERÊNCIAS.....	92
APÊNDICE - CADERNO PEDAGÓGICO.....	94

I INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição social que tem como finalidade o desenvolvimento humano, considerando a formação intelectual dos alunos, como também a cidadania, como mostra o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), quando afirma que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 2020, p. 18). A partir de tais informações, percebemos a grande responsabilidade da escola em realizar um trabalho que viabilize o processo de formação do cidadão competente, a fim de fornecer meios que possam ajudá-lo a progredir constantemente.

Uma das responsabilidades da escola enquanto instituição social é ensinar o aluno a ler e escrever, viabilizando o processo de letramento. Fazer uso efetivo de práticas de leitura e escrita nos diversos ambientes sociais é algo indispensável em sociedades letradas, visto que tais práticas, quando usadas de forma correta, podem ser consideradas um instrumento de aquisição de poder, pois, por meio delas, as pessoas tornam-se mais críticas, pensantes e atuantes na sociedade.

O trabalho com a leitura e a escrita, desenvolvido na escola, deve proporcionar aos discentes a possibilidade de ampliar conhecimentos, viabilizando um maior crescimento intelectual, sobretudo crítico, sendo o aluno protagonista do seu processo de ensino aprendizagem.

Contudo, na realidade, o crescimento intelectual e crítico dos alunos não dependem exclusivamente da escola, pois sabemos que, conforme o ambiente social no qual o aluno está inserido, ele poderá aprender e evoluir constantemente.

No entanto, é na escola que o aluno aprende a ler e a escrever de forma sistematizada, levando em consideração as etapas do desenvolvimento humano tanto no que se refere à faixa etária como também ao nível de aprendizagem. Neste sentido, o conhecimento produzido na escola torna-se indispensável para a formação intelectual do indivíduo, visto que são conhecimentos adquiridos de forma organizada, englobando diversas áreas do conhecimento.

Considerando que a prática da leitura e escrita, em sala de aula, é uma atividade indispensável no processo de ensino e aprendizagem, visto que é por meio delas que observamos o desenvolvimento cognitivo dos discentes, tornando-se seres

críticos, pensantes e atuantes na sociedade, cabe à escola desenvolver métodos para envolver os alunos em práticas de leitura e escrita que sejam cada vez mais interessantes para a sua formação enquanto leitores/escritores.

Sendo assim, cabe a nós professores, desenvolvermos, no ambiente escolar, atividades de leitura e escrita voltadas para as práticas de letramento, viabilizando o crescimento pessoal, sobretudo, intelectual dos alunos, para que, a partir da apropriação dessas habilidades, possam atuar de maneira mais satisfatória na sociedade.

Nesse contexto, o trabalho com os gêneros textuais/discursivos¹, em especial diário pessoal, torna-se pertinente, no tocante ao desenvolvimento da escrita, visto que o diário consiste em uma prática constante de escrita de si, realizada por meio de práticas de leituras, de modo que os alunos poderão desenvolver essas duas habilidades de forma eficiente e prazerosa.

Mediante os fatos elencados, é notório que o ensino de Língua Portuguesa deve ser voltado para práticas sociais de letramento. Neste sentido, não cabe ao professor trabalhar conteúdos isolados, fora do contexto de produção, ou seja, descontextualizado. Sendo assim, o trabalho com os gêneros textuais/discursivos é visto como essencial para o ensino de Língua Portuguesa, pois é por meio deles que o aluno se apropriará de todos os conhecimentos linguísticos necessários para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, irá adquirir habilidades para fazer tal uso a partir das suas necessidades sociocomunicativas.

O trabalho com os gêneros textuais/discursivos, de acordo com Bakhtin (2016), deve ser realizado em sala de aula, conforme os elementos que levam em consideração a construção composicional, o estilo e o conteúdo temático. Além desses elementos, devemos considerar, segundo Marcuschi (2008), todos os envolvidos, como: o autor, o leitor, o ouvinte, como também o contexto de produção, indispensável no processo de ensino aprendizagem.

Ao longo dos anos, o ensino de Língua Portuguesa, no tocante ao trabalho com os gêneros textuais/discursivos, como também à produção textual, foi tratado com menos prioridade do que os estudos gramaticais. Ou seja: no ambiente escolar, o que se priorizava, na maioria das vezes, eram práticas voltadas para os estudos

¹ O termo gênero textual/discursivo será utilizado, nesta pesquisa, como sendo tipos relativamente estáveis de enunciados. Não iremos fazer distinção entre gênero textual e gênero discursivo, pois, para o momento, ambos serão tratados como termos indistintos.

fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos fora do contexto de produção, tornando a aprendizagem, dessa forma, algo cansativo e sem grande utilidade para a vida social dos educandos.

Assim como os estudos gramaticais, as atividades de produção textual também eram realizadas de forma descontextualizada, não considerava o contexto de produção, as pessoas envolvidas no ato de produção, as particularidades ou as características dos gêneros, resumindo-se apenas, na maioria das vezes, em produções denominadas de redação, na qual o aluno apenas era posto a escrever sobre determinado tema.

Diante do exposto, percebemos que essa realidade vem sendo modificada, pois sabemos que, atualmente, nas aulas de Língua Portuguesa, os gêneros textuais/discursivos estão se tornando elementos primordiais no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho com os gêneros deve ser realizado de modo a proporcionar atividades de leitura, compreensão e produção textual em um contexto de produção significativo.

Mesmo sabendo dos benefícios ocasionados pelo uso efetivo dos gêneros textuais/discursivo nas aulas de Língua Portuguesa, ainda encontrados na nossa escola, problemas que estão relacionados à aquisição da leitura e da escrita, em especial, nas turmas de 7ª ano do Ensino Fundamental II.

Dentre as dificuldades encontradas na sala de aula em relação à leitura e à escrita, podemos destacar: alunos que chegam ao 7º ano sem saber ler nem escrever, que leem de forma decodificada, que leem sem fluência, que leem, mas não compreendem o que leram, que desconhecem todas as letras do alfabeto, que só conseguem escrever apenas palavras simples e, até mesmo, aqueles que nem conseguem escrever nenhuma palavra.

Com base nessas dificuldades, surgiram alguns questionamentos: Como é possível contribuir para o desenvolvimento da proficiência da leitura e da escrita dos alunos a partir de um gênero que lhes possibilite falar de suas experiências pessoais? Como utilizar o gênero textual/discursivo diário pessoal em sala de aula de modo que venha colaborar com a formação do aluno de maneira mais prazerosa e atraente considerando seu autoconhecimento?

Dessa forma, essa pesquisa está relacionada ao desenvolvimento de uma ação para minimizar as dificuldades que envolvem a aquisição, a prática e o gosto pela leitura e escrita, proporcionando um trabalho realizado em sala de aula que

envolva tanto o professor quanto os alunos, mediante práticas significativas de leitura e escrita voltadas para o processo de letramento.

Neste sentido, o gênero textual/discursivo diário pessoal torna-se um grande aliado na construção do conhecimento, tendo em vista seu caráter pessoal e narrativo, no qual o autor relata fatos da sua vida diária, favorecendo, assim, o trabalho contínuo de leitura, escrita e interpretação, proporcionando autoconhecimento, tornando essas práticas mais relevantes e, conseqüentemente, prazerosas.

Para tanto, o objetivo geral desta proposta é produzir um Caderno Pedagógico contemplando uma sequência didática direcionada à produção textual do diário pessoal.

E temos como objetivos específicos: refletir, por meio de textos teóricos, sobre a importância da prática da leitura e escrita no processo de ensino aprendizagem; propor uma sequência didática que possibilite o desenvolvimento da leitura e da escrita numa perspectiva de letramento por meio do gênero textual/discursivo diário pessoal; estimular a prática da leitura e escrita, viabilizando o processo de produção textual direcionado à produção do diário pessoal.

Inicialmente, a pesquisa foi pensada para ser aplicada em uma turma de 7º ano de uma instituição pública de Ensino Fundamental, na cidade de Queimadas, Paraíba. Os alunos eram oriundos da zona urbana, como também da zona rural. Eles estavam dentro da faixa etária recomendada para a sua série, variando entre 11 e 12 anos de idade, e a turma era constituída por 32 alunos, sendo 13 do sexo masculino, e 19, do feminino.

Devido às mudanças decorrentes da pandemia, já que estávamos vivenciando um tempo de incertezas em relação às aulas presenciais, decidimos elaborar um Caderno Pedagógico com uma proposta de intervenção direcionada a alunos do 7º ano que poderá ser aplicada em outro momento com os alunos da escola referida como também com alunos de outras escolas.

Desse modo, apresentamos, neste trabalho, uma proposta de intervenção que deve ser aplicada em sala de aula. A proposta foi planejada, considerando o gênero textual/discursivo diário pessoal, e foi organizada por meio de uma sequência didática aos moldes de Dolz e Schneuwly (2011), direcionada a turmas de 7º ano do Ensino Fundamental, visando ao processo de ensino-aprendizagem voltado para o aprimoramento de práticas de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa.

Em relação à metodologia, a pesquisa caracteriza-se de natureza propositiva, uma vez que apresenta um material didático denominado Caderno Pedagógico, para auxiliar o trabalho do professor, e apresenta uma abordagem predominantemente qualitativa na qual, consideramos a realidade dos participantes envolvidos na pesquisa, conforme Prodanov e Freitas (2013).

De acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 42), “é tarefa da pesquisa qualitativa de sala de aula construir e aperfeiçoar teorias sobre a organização social e cognitiva da vida em sala de aula, que é o contexto por excelência para aprendizagem dos educandos”. A sala de aula é o ambiente indispensável para a realização da pesquisa qualitativa, e cabe ao pesquisador, com base nos conhecimentos científicos já produzidos, elaborar novos conhecimentos ou até mesmo aperfeiçoar aqueles que já existem, a fim de contribuir ou ampliar o conhecimento dos docentes em sala de aula.

Para tanto, nossa fundamentação teórica considerou as ideias abordadas por Antunes (2009), Dolz e Schneuwly (2011), Kleiman (2002), Koch e Elias (2018), Koch e Elias (2014) Bakhtin (2016), Marcuschi (2008), Soares (2020) e Lejeune (2008). Observamos as contribuições dos documentos oficiais: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 2020), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), como também a Proposta Curricular do Estado da Paraíba – (PARAÍBA, 2018), dentre outros.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: primeiro capítulo – Introdução; segundo capítulo que tem como título “A aquisição da leitura e escrita por meio do gênero textual/discursivo diário pessoal”. Neste capítulo, apresentamos discussões relacionadas à aquisição da leitura como prática social, à aquisição da escrita no ambiente escolar, leitura e escrita como práticas de letramento e o estudo dos gêneros textuais/discursivos na escola.

O terceiro capítulo destina-se à apresentação dos procedimentos metodológicos. Neste, foram apresentadas as informações relacionadas à caracterização da pesquisa, contexto da pesquisa e a proposta de intervenção escolar, como também um resumo da proposta da sequência didática que segue o modelo de Dolz e Schneuwly (2011).

No quarto capítulo, temos a apresentação e discussão do Caderno Pedagógico, que foi construído para auxiliar o trabalho do professor com o gênero textual/discursivo diário pessoal. Para o momento, apresentamos detalhadamente toda a sequência

didática: apresentação inicial da proposta, a produção inicial, seis módulos para serem desenvolvidos durante a execução da proposta e a proposta da produção final com a concretização do trabalho com o gênero diário pessoal.

E, para finalizar, temos as considerações finais, as referências e o apêndice – Caderno Pedagógico.

2 A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO DIÁRIO PESSOAL

Neste capítulo, discorreremos sobre conceitos relacionados à leitura, à escrita, e o processo de letramento. Também haverá uma breve discussão a respeito de gêneros textuais/discursivos.

Inicialmente, discorreremos sobre **“A aquisição da leitura como prática social”**, apresentando algumas concepções de língua/linguagem e concepções de leitura, adentrando no espaço atribuído à leitura no ambiente escolar. Para subsidiar tal discussão consideramos os autores Freire (1989), Koch e Elias (2014), Kleiman (2002), Marcuschi (2008), BNCC (BRASIL, 2018), PCN (BRASIL, 1997), dentre outros.

Seguiremos as discussões, discorrendo sobre a escrita, abordando sobre **“A aquisição da escrita no ambiente escolar”**. Apresentaremos algumas estratégias que irão contribuir significativamente para o trabalho com a escrita na escola. Os teóricos que serviram de base para essa discussão foram: autores Koch e Elias (2018), Antunes (2009), Rojo (2009) e LDB (BRASIL 2020).

Nesse percurso, continuaremos nossas discussões discorrendo sobre a importância de trabalhar com a **“Leitura e a escrita como práticas de letramento”**. O respaldo teórico para esse momento levará em consideração as discussões apresentadas pelos autores Koch e Elias (2018), Antunes (2009), Soares (2020), Bagno (2002) Soares (2020), Rojo (2012) e a LDB (BRASIL, 2020).

A discussão continua apresentando abordagens teóricas sobre **“O estudo dos gêneros textuais/discursivos na escola”**. Para isso, foram consideradas concepções teóricas apresentadas por autores como Bakhtin (2016) e Marcuschi (2008), que são referências para este tema. A abordagem terá continuidade, apresentando a importância dos gêneros textuais/discursivos para o ensino e a aprendizagem, o que dizem os PCN e a BNCC sobre isso, como eles vêm sendo tratados nos manuais didáticos. E, para finalizar, discorreremos sobre o espaço atribuído ao gênero diário íntimo/pessoal na escola. Para respaldar essas discussões, temos os PCN (BRASIL, 1997), a BNCC (BRASIL, 2018), Lejeune (2008), dentre outros, serão mencionados.

2.1 A aquisição da leitura como prática social

O processo de aquisição da leitura ocorre de maneira sistematizada no ambiente escolar. Sendo assim, a escola torna-se um lugar privilegiado no tocante à prática da leitura. No entanto, é válido afirmar que, antes mesmo de serem inseridos na escola, os alunos convivem com práticas de leituras diversificadas que são adquiridas antes mesmo da leitura da palavra. Paulo Freire (1989) afirma:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p.9).

Diante do exposto, notamos que a atividade de leitura não está relacionada apenas à leitura do texto escrito. Durante as vivências sociais, fora da escola, o indivíduo realiza leituras diárias e diversificadas, as quais Freire (1989) chama de leitura do mundo, possibilitando uma ampla compreensão da realidade, colaborando para a compreensão da leitura da palavra.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018)², a atividade de leitura deve ser compreendida em sentido mais amplo:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (fotos, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos, etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 72).

Para a BNCC, a prática da leitura não se resume apenas a uma atividade que envolve apenas textos escritos, todo tipo de manifestação social, como fotos, pinturas, música, dança, dentre outros, envolvendo atividade de observação, contemplação, análise e reflexão, é considerada uma atividade de leitura, pois exige uma tentativa de se compreender a realidade no entorno.

² “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).” (BRASIL, 2018, p.7).

No que se refere ao processo de apropriação da leitura da palavra, atualmente, essa aquisição é vista como algo imprescindível para o desenvolvimento do ser enquanto cidadão, e essa apropriação ocorre de maneira mais satisfatória no ambiente escolar, lugar onde a aquisição da leitura acontece por meio de estratégias pertinentes de acordo com a idade ou série dos estudantes. Tais estratégias ocorrem desde a inserção do aluno na escola, ou seja, desde a educação infantil até o ensino médio. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), o trabalho não só com a leitura, mas também com a escrita em sala de aula deve contemplar habilidades visando ao processo de letramento, ou seja, envolver os alunos em práticas significativas, proporcionando o uso efetivo das palavras, seja oral ou escrito, em todas as situações de comunicação social.

Durante toda a nossa existência, somos colocados em situações comunicativas que envolvem a prática da leitura e da escrita. Diante dessas diversas situações, nos deparamos com textos diversificados que circulam na sociedade e são relevantes para a compreensão e a organização da sociedade. Sendo assim, para atuar na sociedade de maneira satisfatória, considerando o uso efetivo da palavra, seja oral ou escrita, devemos, além de compreender o código linguístico, saber utilizá-los nas práticas sociais.

De acordo com Solé (1998):

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, é ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p. 32).

Neste sentido, a escola deve enfrentar esse desafio levando em consideração que, para o momento atual, não basta apenas ensinar o aluno a ler, ou seja, conhecer o código linguístico (decodificação), o mundo moderno exige uma maior atuação do indivíduo na sociedade. Sendo assim, para que ele possa agir com autonomia, é necessário fazer uso da leitura e, conseqüentemente, da escrita de forma atuante. A ausência desses conhecimentos acarreta um prejuízo enorme para o indivíduo, tendo em vista que, sem eles, não se pode atuar de forma autônoma nas sociedades letradas.

O processo de aquisição da leitura não deve ser compreendido apenas como a decodificação dos signos linguísticos. Ler é, acima de tudo, segundo Carvalho (2006),

[...] uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, envolvendo disposições atitudinais e capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita, até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido. Abrange, pois, desde capacidades desenvolvidas no processo de alfabetização até capacidades que habilitam o aluno a participação ativa nas práticas sociais letradas que contribuem para o seu letramento. (CARVALHO, 2006, p. 21).

De acordo com a autora, a leitura é uma atividade que está inserida no contexto social, e devemos, por meio dela, interagir na sociedade de maneira mais efetiva. Para tanto, temos que nos apropriar dessa habilidade para que possamos adquirir conhecimentos e conseqüentemente atuar de forma competente na sociedade.

Por meio da leitura, podemos adquirir conhecimentos que possibilitam uma melhor atuação na sociedade, tendo em vista que se vive numa sociedade letrada, na qual a leitura e, conseqüentemente, a escrita fazem-se necessárias a todo instante, principalmente devido ao desenvolvimento das tecnologias. Precisamos atuar de forma mais significativa, sem falar que o domínio dessas habilidades torna os cidadãos detentores de poder, pois é por meio dessas práticas que se pode adquirir conhecimentos para tomar decisões importantes, conseguir atingir objetivos pessoais e profissionais, como também atuar de forma mais crítica diante a sociedade.

Para se compreender a importância da leitura como uma prática social, sendo esta um instrumento de inserção do indivíduo na sociedade e aquisição de poder, serão apresentadas, no próximo tópico, algumas concepções de leitura e o espaço ocupado na escola.

2.1.1 Concepção de leitura e o espaço ocupado na escola

Antes de apresentar os conceitos de leitura e o espaço que ela ocupa na escola, é necessário compreender as concepções de língua que permeiam a sociedade. Para isso, serão apresentados os conceitos expostos por Koch e Elias (2014). As autoras expõem três concepções de língua que vão ao encontro da concepção de leitura a qual pretendemos alcançar.

Conceber a leitura como prática social exige, antes de tudo, uma breve reflexão a respeito das concepções de língua que permeiam a sociedade. Para isso, Koch e Elias (2014) apresentam algumas concepções sobre língua e texto pertinentes para o momento.

De acordo com Koch e Elias (2014), a língua pode ser vista como representação do pensamento (foco no autor). Nessa perspectiva, a leitura é compreendida como uma mera captação das ideias do autor e não considera o processo de interação entre autor-texto e leitor.

A língua também pode ser entendida como estrutura/código (foco no texto). Nessa perspectiva, o sujeito é determinado, “**assujeitado**”, e a língua torna-se um mero instrumento de decodificação. Nessa concepção, o texto é compreendido como simples produto de decodificação.

Além de a língua ser compreendida como representação do pensamento, também como estrutura, Koch e Elias (2014, p.10) apresenta a concepção interacional (dialógica), na qual o foco atribuído é no processo de interação (foco na interação autor-texto-leitor). De acordo com essa concepção, “os sujeitos são vistos como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto**”. Nessa perspectiva, “**o sentido** de um texto é construído **na interação texto-sujeito**”, e a leitura é “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”.

De acordo com Koch e Elias (2014), os conhecimentos adquiridos pelo sujeito durante a atividade de leitura ocorrem por meio de um processo dinâmico mediante a interação dos conhecimentos de mundo do leitor, juntamente com o conhecimento construído, a partir as informações presentes no texto.

Todas essas concepções são importantes e necessárias para o processo de aquisição de conhecimento. No entanto, se o processo de letramento exigido pela sociedade atual for considerado, percebemos que não faz mais sentido conceber a língua apenas como expressão de pensamento, tampouco como estrutura, pois sabemos que a língua, seja oral ou escrita, é utilizada para promover a interação dos indivíduos. Sendo assim, diante de um texto, além de compreender a mensagem por meio do código linguístico, os leitores também devem interagir, considerando o autor, o texto, o leitor, o contexto de produção e a função social atribuída ao texto.

Se a língua for considerada como um instrumento de interação social decorrente da relação entre texto, leitor e autor, obviamente, temos que repensar

sobre a concepção de leitura que está sendo ensinada ou praticada, principalmente no ambiente escolar. Para esclarecer essa questão, serão apresentadas, adiante, algumas questões relevantes para a compreensão do processo de aquisição e prática da leitura.

Para este trabalho, nos apropriamos da concepção de leitura que concebe a língua como instrumento de interação social dialógica, em que autor, texto e leitor interagem no processo comunicativo, mobilizando vários conhecimentos, dentre eles, os linguísticos, como também a forma de organização do texto em busca de sentidos.

Dessa forma, Koch e Elias (2014, p.11) afirmam que “a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor”. Ou seja, toda a experiência de vida do leitor é importante no momento da leitura de um texto, pois, durante esse momento, o leitor irá utilizar todo o seu conhecimento de mundo, da própria língua para interagir com o texto.

Segundo Koch e Elias (2014, p.11), “a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o **texto** não é simples produto de codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo”. Conhecer o código linguístico não é suficiente para realizar a leitura de um texto, ler é uma atividade que vai muito além de decodificação de signos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), apresentam o conceito de leitura da seguinte maneira:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1997, p. 53).

Diante do exposto, o processo de leitura não se limita apenas à decodificação: requer um esforço maior que vai ao encontro da busca de sentidos para com o texto, e, para isso, o leitor terá que ativar várias estratégias relevantes para o processo de leitura e compreensão.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a leitura fluente envolve uma série de estratégias que contribuem para a apropriação dela.

Trata-se de recursos utilizados na construção de significados enquanto se lê. No quadro abaixo, algumas delas.

Quadro 01 – Estratégias para a apropriação da leitura

ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
SELEÇÃO	Possibilitam ao leitor se ater apenas aos índices úteis, desprezando os irrelevantes.
ANTECIPAÇÃO	Permitem supor o que ainda está por vir.
INFERÊNCIA	Permitem captar o que não está dito explicitamente no texto.
VERIFICAÇÃO	Torna possível o “controle” sobre a eficácia ou não das demais estratégias.

Fonte: Adaptação com base em Brasil (1997, p. 53).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), essas estratégias mobilizam vários tipos de conhecimentos que estão armazenados em nossa memória, e, por meio deles, serão realizados vários passos interpretativos que irão colaborar com o que há de mais importante nesse processo, que é a produção de sentidos.

Para Kleiman (2002), a leitura é considerada uma prática social:

Quanto à concepção de leitura, consideramos esta uma prática social que remete a outros textos e outras leituras. Em outras palavras, ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social com que fomos criados. (KLEIMAN, 2002, p. 10).

Ler é uma atividade intelectual na qual o leitor ativa todo o seu conhecimento de mundo adquirido na coletividade, para apreender as informações sobre o texto. Esses conhecimentos relacionam-se às suas vivências pessoais e a fatores sociais: culturais, econômicos, religiosos, dentre outros. Kleiman (2002, p.12) reflete sobre a leitura como sendo um “processo psicológico em que o leitor utiliza diversas estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, sociocultural, enciclopédico”. A partir dessa afirmação, compreendemos que a leitura não é apenas um simples processo de decodificação de palavras, mas, sim, um processo de aprendizagem que requer a mobilização e a interação de vários conhecimentos de ordem superior.

Não se pode falar de leitura e escrita sem enfatizar o processo de compreensão, visto que são atividades que devem caminhar juntas, de modo que o trabalho de leitura realizado nas escolas, levando em consideração o processo de letramento, deve ir além da simples decodificação do código linguístico. Ou seja: não basta apenas decodificar letras, sílabas, palavras, a fim de adquirir fluência na leitura, pois qualquer trabalho envolvendo a leitura deve se deter no processo de compreensão.

Marcuschi (2008) afirma que ler é uma tarefa complexa que exige conhecimentos prévios do leitor:

Ler é um ato de produção e apropriação de sentido que nunca é definitivo e completo. Aqui vamos defender a posição de que ler não é um ato de simples extração de conteúdos ou identificação de sentidos. Mas não se pode dizer que ler seja apenas uma experiência individual sobre o texto, oral ou escrito. Compreender o outro é uma aventura, e nesse terreno não há garantias absolutas ou completas. (MARCUSCHI, 2008, p. 228).

Segundo Marcuschi (2008), a leitura é um ato de produção e apropriação de sentidos, visto que, quando lemos, ativamos a mente em busca de conhecimentos que venham viabilizar uma melhor compreensão daquilo que está sendo posto. A leitura não se resume em apenas extrair informações daquilo que está sendo apresentado, tampouco uma experiência individual, pois, quando se lê, reportamos para o texto todas as nossas experiências sociais, para, assim, chegar a uma maior compreensão do texto na sua totalidade.

Diante do exposto, percebemos a necessidade do trabalho com a leitura de forma sistematizada na sala de aula, de acordo com a faixa etária dos alunos, seus interesses, suas necessidades, como também as suas limitações. Esse trabalho com a leitura torna-se relevante para o momento, em especial, para as turmas de Ensino Fundamental II, pois, devido ao tempo em que os alunos ficaram sem acesso às aulas presenciais, durante a Pandemia do Corona vírus, muitos não conseguiram acompanhar os conteúdos de forma remota, devido a diversos problemas sociais, em especial, o financeiro. Sem um equipamento tecnológico necessário para participar das aulas (como celular, computador, notebook ou tablet), muitos deles não conseguiram acompanhar as aulas, ficando com um déficit de aprendizagem bastante significativo.

Diante das diversas dificuldades encontradas com o retorno das aulas presenciais e sabendo que a escola possui um espaço privilegiado para a prática da leitura, fica evidente a necessidade de nós, professores, juntamente com o apoio pedagógico escolar (supervisores, coordenadores, orientadores), desenvolvermos propostas metodológicas que venham contribuir com o aprendizado dos alunos.

Essa necessidade está prevista em Barros *et al.* (2021, p 06), que “consiste em um dos mecanismos pensados e elaborados para auxiliar professores e alunos neste processo, o qual será acompanhado/assessorado e construído de perto pelos coordenadores e gestores escolares...”. Trata-se de um documento oficial organizado de acordo com as orientações da BNCC e do Currículo do Estado da Paraíba, quando afirma que:

[...] nós, profissionais da educação, precisamos planejar ações, realizar diagnósticos, discutir resultados, promover aprendizagens e garantir aos nossos alunos o seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social. Para tanto, é importante que se instaure nas instituições o reinventar, repensar, refazer, ressignificar, reconstruir, remodelar, de modo que professores, alunos e familiares de maneira mais intensa, fortaleçam os laços para a construção de aprendizagens significativas, independente do formato de ensino. (BARROS *et al.* 2021, p 06).

Sabemos que essas dificuldades dos alunos em relação à leitura e, conseqüentemente, à escrita, embora tenham sido intensificadas durante a pandemia, sempre existiram. Mesmo a escola possuindo um espaço privilegiado para a prática da leitura, observamos que, muitas vezes, ela não cumpre completamente com seu papel, visto que muitos alunos chegam aos Anos Finais do Ensino Fundamental com grandes problemas envolvendo a leitura, como também a escrita. Vários são os motivos que levam os alunos a não conseguirem aprender a ler e a escrever na escola, a saber: falta de materiais adequados, de profissionais especializados, de metodologias adequadas que chamem a atenção do aluno e de estrutura apropriada. Além disso, existem os alunos desinteressados. Essa falta de interesse, em muitos casos, está relacionada a diversos fatores sociais, como: falta de pais que estimulem, incentivem e valorizem a educação, falta de condições para adquirir material básico escolar e de alimentação. Também há os alunos com dificuldades intelectuais e precisam de um atendimento diferenciado para sanar as suas necessidades escolares.

Ensinar é dar condições ao aluno para que ele adquira conhecimentos historicamente construídos. Essa apropriação é adquirida por meio de um trabalho realizado em um ambiente adequado, com materiais suficientes para a realização das atividades, profissionais que tenham compromisso com seu trabalho e, principalmente, o interesse do aluno. Para isso, é necessário que todos os professores utilizem vários recursos metodológicos, principalmente os que se referem às práticas de leituras diversificadas por meios de vários gêneros textuais que circulam em nosso meio social, como: jornais, revistas, arquivos, relatórios, livros, etc. Essas leituras, quando feitas com reflexão, acarretam um bem enorme para a produção escrita, uma das maneiras de se expressar sobre a produção do conhecimento.

O trabalho com a leitura no ambiente escolar, muitas vezes, está direcionado apenas aos professores de Língua Portuguesa, pois muitos profissionais da educação acreditam que só estes estejam aptos a desenvolver essa habilidade. No entanto, é perceptível que a prática da leitura é algo presente não só nas aulas de Língua Portuguesa, mas também em todas as disciplinas que fazem parte do currículo escolar.

Sobre essa necessidade de engajamento de todas as disciplinas escolares no ensino da leitura, Kleiman (2002) afirma que:

Quando os professores das demais matérias se envolvem com o ensino de leitura, como deveriam fazê-lo, as oportunidades de criar objetivos significativos para a leitura de diversos textos se multiplicam. As oportunidades de diversificação e ampliação do universo textual do aluno são ilimitadas, desde que a atividade de leitura seja deslocada de uma atividade meramente escolar, sem outra justificativa a não ser cumprir programa, até uma atividade para cujo desenvolvimento e realização a leitura sirva como instrumento importante (KLEIMAN, 2002, p. 52).

De acordo com Kleiman (2002), a prática da leitura na escola deve ter um espaço privilegiado não só no ensino de Língua Portuguesa, mas também no de todas as disciplinas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Ler e escrever são tarefas atribuídas à escola, questão para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação do estudante.

Sendo assim, cabe a todos os professores de todas as disciplinas estimularem o hábito de leitura, desenvolver estratégias didáticas que proporcionem oportunidades de leituras variadas, para que os alunos descubram que ler é uma atividade muito

interessante, que nos proporciona prazer, diversão, conhecimento, liberdade e uma vida melhor.

Essas oportunidades de leituras devem ser incentivadas por todos os professores e podem ser organizadas de acordo com projetos interdisciplinares envolvendo todas as disciplinas escolares, podendo ser realizadas quantas vezes forem necessárias, para que o aluno possa perceber a importância e a necessidade da leitura e, conseqüentemente, adquira o hábito de ler.

Mesmo sabendo da amplitude de benefícios ocasionados pela leitura, existe certa desmotivação de alguns alunos em realizar esta prática. Essa insatisfação pode ser justificada mediante a maneira como está sendo desenvolvida a leitura no ambiente escolar, muitas vezes, são apresentados gêneros textuais/discursivos que não são do interesse dos alunos, são dispersos e fragmentados, dificultando o adentramento crítico em relação a determinados problemas da realidade.

Além disso, essa insatisfação também pode ocorrer devido à maneira como o professor faz a abordagem para a atividade de leitura na sala de aula, pois é preciso que o professor antes mesmo de trabalhar um gênero textual/discursivo, reflita sobre a importância da leitura juntamente com os alunos, faça um levantamento prévio a respeito do tema a ser apresentado, e, principalmente, apresente textos que sejam relevantes para eles. Toda essa abordagem pretende despertar o interesse do aluno para a prática da leitura, de modo que esta torne-se uma atividade mais significativa e prazerosa.

Diante de tantos artifícios negativos que estão em constante interação com o alunado, cabe aos professores recorrerem a uma dinâmica inovadora que torne o aluno protagonista do conhecimento, que os envolvam em práticas escolares significativas relacionadas à realidade social dos mesmos e que estejam relacionadas às novas tecnologias. Tudo isso deve ser considerado para melhor atendê-los. Ou seja: com uma postura atuante e competente, o professor, conseqüentemente, contribuirá com o benefício que a sociedade tanto deseja: ter leitores assíduos e atuantes na sociedade letrada.

Neste sentido, o docente deve oferecer oportunidades para que o aluno leia tudo que possa aparecer, desde os gêneros textuais/discursivo curtos/simples (aviso, anúncio, bilhetes, listas, rótulos, poemas...) até os que o professor julgue que devem ser lidos, ou seja, os mais complexos. Essa tarefa cabe tanto ao professor de português quanto ao professor de matemática, história, geografia, artes, etc. Na

verdade, essa tarefa é da escola, ou seja, de todo o corpo docente que objetiva o saber. Uma das possibilidades seria os professores reservarem períodos de semanas, para que os alunos se dediquem, em suas salas de aula, a vários tipos de leituras individuais, coletivas, silenciosas, etc., de todo, ou quase todo, tipo de material impresso, para que o exercício da leitura os transforme em leitores.

Nessa leitura interdisciplinar de formação de leitores, os alunos devem partir de leituras prazerosas e que sejam interessantes para eles. O ambiente mais propício para iniciar essa prática, sem dúvida, é a escola, ou melhor, a sala de aula, onde o professor tem sua participação mais atuante. É na sala de aula que se pode criar um vínculo maior com a leitura pela inserção do aluno na tradição do conhecimento.

Sabemos que algumas escolas públicas possuem um acervo literário que dá suporte ao professor, no entanto, muitas escolas são carentes deste material, impedindo dessa forma que o professor desenvolva um trabalho direcionado a alguns gêneros literários.

Os textos literários devem ser distribuídos de acordo com as diversas faixas de interesse pelas quais passa o ser humano em sua formação. Não só os livros de ficção, mas também os de não ficção têm grande importância para o crescimento intelectual do indivíduo. Estes livros são utilizados durante o ano letivo, principalmente como complemento ao trabalho do professor, intensificando o interesse por determinado assunto e encorajando o aprendizado independente, mesmo após terminado o tempo de escola.

O texto literário aparece de diversas formas na escola, não apenas no seu suporte original. É exemplo de outras formas de escolarização do texto literário, o livro didático – que traz cópias de diversos gêneros textuais, mesmo em alguns momentos aparecendo fragmentados, exemplos: biografias, notícias, reportagens, contos, romances, estes por sua vez, possibilitam o contato do aluno com a leitura e de certa forma colaboram para a sua formação enquanto leitor.

Diante do exposto, fica evidente que a leitura é uma prática fundamental para o ensino e a aprendizagem dos nossos alunos. No entanto, ressaltamos que esta, por sua vez, deve estar diretamente vinculada à prática da escrita. Ou seja, leitura e escrita devem caminhar juntas no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, discorreremos, no próximo tópico, intitulado “**A aquisição da escrita no ambiente escolar**”, sobre questões envolvendo a escrita, para que se possa compreender a necessidade dela para o desenvolvimento e o crescimento intelectual dos alunos.

2.2 A aquisição da escrita no ambiente escolar

Não somente a leitura deveria ter um espaço privilegiado no ambiente escolar como também a escrita, pois ambas são ensinadas de forma sistematizada, a fim de viabilizar o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Embora hoje seja algo comum em nossa sociedade, é válido salientar que a prática da escrita nem sempre esteve presente em nosso meio social. Quando começou a ser utilizada, nem todos tinham acesso, apenas uma minoria tinha conhecimento do código linguístico e fazia uso dessa prática. No Brasil, o primeiro registro escrito historicamente conhecido foi a carta de Pero Vaz de Caminha, direcionada ao rei de Portugal, na qual registrou as suas primeiras impressões a respeito da terra, que hoje chamamos de Brasil.

Sobre a inserção da escrita em nosso meio, Koch e Elias (2018) afirmam:

Se houve um tempo em que era comum a existência de comunidades ágrafa, se houve um tempo em que a escrita era de difícil acesso ou uma atividade destinada a alguns poucos privilegiados, na atualidade, a escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos (bilhete, e-mail, listas de compras, etc., etc.), seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia-a-dia (placas, letreiros, anúncios, embalagens, e-mail etc., etc.). (KOCH E ELIAS, 2018, p. 31).

Ao longo do tempo, a prática da escrita tornou-se algo tão comum na sociedade que não se pode imaginar uma vida sem escrita. Mas isso não era tão comum a algum tempo atrás, pois, antigamente, para muitos, nem existia a escrita, e, quando esta passou a fazer parte da sociedade, era direcionada a poucas pessoas, pois só aqueles que tinham em seu ofício a necessidade de escrever que poderiam ter acesso à mesma. O que antes era privilégio para uma minoria hoje é uma prática comum a muitos cidadãos. No entanto, não podemos esquecer o grande contingente de analfabetos existentes no Brasil em pleno século XXI, pois segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2023), no Brasil, existe um total de 6,6 % de pessoas analfabetas. Ao observar essa taxa de analfabetismo podemos notar que esse percentual, mesmo sendo um número elevado, vem sendo reduzido a cada ano, 7,2% em (2016), 6,9% em (2017), 6,8% em (2018) e 6,6% em (2019). Essa redução pode ser justificada devido às políticas públicas implementadas no País na primeira década deste século, como, por exemplo o Bolsa Família, que destina um valor em dinheiro para as famílias carentes, possibilitando que as crianças e

adolescentes de baixa renda permaneçam na escola, a garantia da merenda escolar, o transporte escolar, como também a presença do Conselho Tutelar nas comunidades solicitando a presença de todos na escola.

Esse privilégio que deve ser ensinado nas escolas, nada mais é do que uma obrigatoriedade garantida pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Em seu artigo 22 (BRASIL, 2020, p. 24), afirma: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Devemos, no ambiente escolar, contribuir para a formação das pessoas no que se refere ao exercício da cidadania, e, para isso, faz-se necessário engajar os alunos em práticas sociais de leitura e escrita, visto que, segundo a LDB (BRASIL, 2020):

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; (BRASIL, 2020, p. 24).

Diante do exposto, vemos que a prática da leitura e da escrita, no ambiente escolar, é algo garantido por lei. Os domínios dessas habilidades fazem parte da formação básica do cidadão, sendo primordiais no processo de ensino e aprendizagem, visto que são elas que irão contribuir de maneira significativa para a formação do ser, tornando-se cidadãos pensantes, críticos e atuantes em meio à sociedade.

A aquisição dessas práticas, embora seja relevante para o processo de formação e elevação do letramento, não são os únicos requisitos para desenvolvê-lo. Existem pessoas que, mesmo sem conhecer o código linguístico escrito, convivem com alguma prática letrada. Como afirma Rojo (2009, p. 98), “é possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar, sobretudo nas grandes cidades, de práticas de letramento, de uma certa maneira”. No entanto, é preciso haver uma ampliação dessas técnicas letradas para que o indivíduo possa atuar na sociedade de maneira mais eficiente. Para tal, faz-se necessária a aquisição da leitura e da escrita.

O processo de aquisição da escrita, assim como da leitura, dá-se de maneira sistematizada na escola. Desde a educação infantil, a criança é submetida a vivenciar

técnicas de escrita, a fim de desenvolver habilidades, visando ao seu desenvolvimento pleno. No entanto, sabemos que não é só na escola que todas as crianças têm contato com a escrita, pois, antes mesmo de frequentar o ambiente escolar, alguns pais oferecem algum tipo de atividade gráfica para que as crianças comecem a familiarizar-se com essa prática. Mas nem toda criança tem esse primeiro contato, pois as realidades sociais são variadas, e, por diversos motivos, uns têm mais contato, outros têm pouco, e há aqueles que não têm proximidade alguma com a escrita fora do ambiente escolar. Dessa forma, cabe à escola realizar essa primeira aproximação da criança, ou até mesmo do adulto, com tal universo.

Sendo a escrita uma técnica tão presente no meio social, deveria ser assimilada com facilidade. No entanto, observamos que são inúmeras as dificuldades das pessoas em fazerem uso dela na sua vida social. Tais dificuldades podem estar relacionadas à maneira como vem sendo trabalhada na escola.

Alguns alunos, mesmo passando por diversas etapas de ensino, chegam ao Fundamental II (anos finais) com dificuldades relacionadas à escrita, ou seja, organizar e selecionar conhecimentos/ideias, construir parágrafos, dificuldades em relação a questões que envolvem ortografia, coerência, coesão, como também pontuação. Tais dificuldades podem ser compreendidas se for levado em consideração o trabalho nessa área no âmbito escolar, pois, mesmo sendo um ambiente privilegiado para a aquisição dessa prática, existem alguns fatores que interferem e acabam dificultando esse processo. Dentre eles, existe a falta de material adequado, de formação para qualificar os profissionais, de apoio pedagógico, de planejamento estratégico direcionado a solucionar o problema, a ausência da família na escola, dentre outros.

Antunes (2009) afirma que, no que se refere à escrita, podemos constatar que, na escola, ocorre:

A prática de uma escrita artificial e inexpressiva, realizada em “exercícios” de criar listas de palavras soltas ou, ainda, de formar frases. Tais palavras e frases isoladas, desvinculadas de qualquer contexto comunicativo, são vazias do sentido e das interações com que as pessoas dizem às coisas que têm a dizer. Além do mais, esses exercícios de formar frases soltas afastam os alunos daquilo que eles fazem naturalmente, quando interagem com os outros, que é “construir peças inteiras”, ou seja, *textos* com unidade, com começo, meio e fim, para expressar sentidos e interações. (ANTUNES, 2009. p. 26).

Segundo a autora, a escola trabalha com a escrita de forma divergente do esperado, pois, ao aprender a ler e, conseqüentemente, a escrever, é interessante que o aluno faça uso dessas habilidades, viabilizando o processo de comunicação no meio social no qual está inserido. No entanto, no ambiente escolar, as atividades que envolvem a prática da escrita encontram-se desvinculadas do processo de comunicação efetivo. Na maioria das vezes, a escrita é realizada de forma descontextualizada, isto é, fora do contexto interativo do aluno, dificultando, assim, a apropriação dela para fins sociocomunicativos diversificados.

Para concebermos a prática de escrita como um instrumento de comunicação social indispensável em uma sociedade letrada, cabe, para o momento, refletirmos sobre as concepções de escrita que permeiam a sociedade.

Koch e Elias (2018, p. 32) declaram que, ao longo da nossa caminhada, deparamos com várias definições de escrita. Um(a)s afirmam que é “inspiração”, ou “uma atividade para alguns poucos privilegiados (aqueles que nascem com o dom e se transformam em escritores renomados)”. Há também aqueles que acreditam que a “escrita é domínio de regras da língua”; ou que “é trabalho” que requer diversas estratégias da parte do produtor. Essas diversidades de definições atribuídas ao ato de escrever existem devido ao modo como entendemos o que é linguagem, o texto e o autor do texto.

Para que essas questões da definição da escrita sejam mais bem compreendidas, Koch e Elias (2018) apresentam definições que vão depender do foco que é atribuído à escrita: na língua, no escritor ou na interação.

Se o foco da escrita for na língua, para escrever bem, basta o sujeito ser conhecedor das regras gramaticais e ter um bom vocabulário. Nesta concepção, que, por muito tempo, foi aceita, quem escreve é visto como (pré)determinado pelo sistema. O texto nada mais é do que um produto de uma codificação do escritor que será decodificado pelo leitor, bastando apenas ambos terem conhecimento do código linguístico.

No entanto, segundo Koch e Elias (2018, p. 33), se o foco da escrita for no escritor, a escrita é compreendida como a representação do pensamento do autor. Ou seja: “escrever é representar o pensamento no papel”. Nessa perspectiva, o sujeito/autor é unicamente “dono e controlador de suas vontades e de suas ações”. De acordo com Koch e Elias (2018), o indivíduo transpõe sua representação mental para o papel, e cabe ao leitor compreender a mensagem de acordo com o que foi

pensado pelo autor. O texto é visto como um produto que representa o pensamento do autor, e a escrita é vista como uma atividade de mera representação do pensamento do outro, sem levar em consideração o pensamento, conhecimento, o processo de interação que ocorre entre autor e leitor do texto.

Existe outra concepção de escrita que considera o processo de interação entre autor e leitor. Nesta perspectiva, o foco da escrita é a interação que se estabelece durante todo o processo de construção do texto. De acordo com Koch e Elias (2018):

Nessa concepção interacional (dialógica) da língua, tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, este considerado um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais. (KOCH E ELIAS, 2018. p. 34).

Sendo a escrita um produto de interação constante entre autor e leitor, cabe ao autor, em seu ato de produção, compreender algumas estratégias que viabilizarão uma maior produtividade na construção de um texto. Mesmo sabendo da importância da interação no processo de produção textual, não se pode esquecer que tanto os aspectos linguísticos quanto os cognitivos e sociais são indispensáveis no método em questão.

Em seguida, algumas estratégias que contribuem para a efetivação da escrita, tendo em vista o processo interacional da língua. Para tanto, apresentamos um quadro com as ideias apresentadas por Koch e Elias (2018), mostrando algumas delas.

Quadro 02 – Estratégias para a produção da escrita

ESTRATÉGIAS DE ESCRITA
<ul style="list-style-type: none"> ● Ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa (interlocutores, tópico a ser desenvolvido, e configuração textual adequada à interação em foco).
<ul style="list-style-type: none"> ● Seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão.
<ul style="list-style-type: none"> ● “Balanceamento” entre informações explícitas e implícitas; entre informações “novas” e “dadas”, levando em conta o compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita.
<ul style="list-style-type: none"> ● Revisão da escrita ao longo de todo o processo, guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor.

Fonte: Adaptação com base em Koch e Elias (2018, p. 34).

Ao analisar esses procedimentos para o trabalho com a escrita, compreendemos que o processo de escrita vai muito além da compreensão do código linguístico. Não podemos conceber a escrita como mera exposição do pensamento do autor, pois o processo de escrita que visa à atividade de produção de texto se realizará, de acordo com Koch e Elias (2018, p. 33), “com base nos elementos linguísticos e na sua forma de organização, mas requer, no interior do evento comunicativo, a mobilização de um vasto conjunto de conhecimentos do escritor”, conhecimentos estes que, necessariamente, incluem também o que o autor pressupõe ser do conhecimento do leitor, ou até mesmo aquilo que é compartilhado entre ambas as partes (KOCH E ELIAS, 2018).

Considerando a escrita como um processo de interação em que autor e leitor exercem papéis importantes na produção de textos, Koch e Elias (2018, p. 36) esclarece que “a escrita é um trabalho no qual o sujeito tem algo a dizer e o faz sempre em relação a um outro (o seu interlocutor/leitor) com um certo propósito.” Antes de escrever, o autor deve refletir sobre as seguintes informações:

Quadro 03 – Critérios para a produção da escrita

OBJETIVO PRETENDIDO	Para que escreve?
INTERLOCUTOR/LEITOR	Para quem escreve?
ESPAÇO-TEMPORAL	Onde? Quando?
SUPORTE DE VEICULAÇÃO	

Fonte: Adaptação com base em Koch e Elias (2018, p. 34).

Diante do exposto, ao produzir um gênero textual/discursivo, devemos nos remeter a todos os requisitos presentes no Quadro 03, pois, dependendo do objetivo, do leitor, do espaço, tempo ou até mesmo do suporte a ser veiculado, o autor do texto poderá fazer escolhas que serão significativas para o processo de comunicação. Essas escolhas estão relacionadas a familiaridade, intimidade do autor com o leitor, pois, dependendo do perfil do leitor, caberá ao autor escolher ou selecionar um vocabulário adequado, como também escrever com maior ou menor formalidade.

Tanto a leitura quanto a escrita são atividades essenciais para a inserção do indivíduo no mundo moderno, são tarefas indispensáveis que viabilizam o crescimento pessoal, intelectual do cidadão, tornando-o mais atuante diante da sociedade. Desse modo, cabe à escola priorizar um trabalho envolvendo o processo de letramento, ou seja, quanto maior o envolvimento em práticas de leitura e escrita, maior será o grau de letramento que o indivíduo poderá alcançar, tendo, conseqüentemente, uma melhor atuação em seu meio.

No próximo tópico, intitulado “**Leitura e escrita como práticas de letramento**”, serão discutidas questões envolvendo a leitura e a escrita como práticas sociais que devem ser apreendidas e utilizadas em diversas situações de uso para uma melhor atuação do indivíduo em meio à sociedade letrada.

2.3 Leitura e escrita como práticas de letramento

De acordo com Soares (2020, p. 20), diante das novas necessidades da sociedade, “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”. O trabalho com a leitura e a escrita deve ser planejado levando em consideração as práticas de letramento. À frente do exposto, surge a seguinte interrogação: o que é o letramento? Segundo Kleiman (1995) os estudos sobre letramento começaram a ser difundidos nos meios acadêmicos para separar os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre alfabetização. Sobre essa questão, Soares (2020, p. 47) afirma que, diferentemente da alfabetização, que é a “ação de ensinar/aprender a ler e escrever”, temos o letramento, que se trata de “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Desse modo, durante o processo de escolarização, a escola deve proporcionar atividades significativas no tocante à leitura e à escrita, para que o aluno possa progredir constantemente, fazendo uso efetivo dessas práticas escolares na sua vida social, de modo a ampliar seu grau de letramento.

Kleiman (1995, p. 19) define letramento como sendo “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos”. Dessa forma, cabe à escola ensinar e ampliar essas práticas

de escrita para que o aluno possa, cada vez mais, inserir-se em outras práticas de letramento em seu meio social.

Segundo Bagno (2002), o ensino de língua deve objetivar-se em:

[...] levar o aluno a adquirir um *grau de letramento* cada vez mais elevado, isto é, desenvolver nele um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e escrita que lhe permita fazer o maior e mais eficiente uso possível das capacidades técnicas de ler e escrever. De nada adianta ensinar uma pessoa a usar o garfo e a faca se ela jamais tiver comido em um prato para aplicar essas habilidades. De nada adianta, também, ensinar a ler e a escrever sem lhe oferecer ocasiões para o uso efetivo, eficiente, criativo e produtivo dessas habilidades de leitura e escrita. (BAGNO, 2002, p. 52).

O objetivo principal das aulas de língua portuguesa no âmbito escolar é elevar o grau de letramento dos educandos por meio de habilidades e comportamentos, viabilizando, desse modo, o uso efetivo da leitura e escrita no meio social.

Segundo Kleiman (1995), a necessidade de trabalhar com essa perspectiva surgiu durante as mudanças sociais ocorridas no século XVI:

Os estudos sobre letramento, por outro lado, examinam o desenvolvimento social que acompanhou a expansão dos usos da escrita desde o século XVI, tais como a emergência do Estado como unidade política, a formação de identidades nacionais não necessariamente baseadas em alianças étnicas e culturais, as mudanças socioeconômicas nas grandes massas que se incorporaram às forças de trabalho industrial... enfim as mudanças políticas, sociais, econômicas e cognitivas relacionadas com o uso extensivo da escrita nas sociedades tecnológicas. (KLEIMAN, 1995, p. 16).

Diante do exposto, percebemos que, durante o século XVI, muitas mudanças ocorreram em relação ao desenvolvimento da sociedade. Assim, muitas formas de uso da escrita foram expandidas para atender às necessidades da época. Com isso, a prática da escrita foi adentrando por todos os campos, viabilizando um crescimento considerável dessa prática na sociedade. Sendo assim, é necessária uma preparação maior para atender às demandas da sociedade, e cabe à escola se preparar para formar os cidadãos e atender às novas demandas do seu meio social.

A escola é o lugar mais importante para se promover o letramento. No entanto, por muito tempo, ela priorizou apenas um tipo de letramento (alfabetização). Atualmente, essa prática já vem sendo modificada devido às necessidades da

sociedade. O profissional, enquanto professor, deve expandir essa prática na escola, viabilizando a formação do indivíduo e o seu crescimento intelectual. Sobre o letramento, Kleiman (1995) afirma:

O fenômeno de letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência, individual, necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito importantes. (KLEIMAN, 1995, p. 20).

De acordo com a autora, a escola deveria ser o lugar apropriado para a aquisição de letramento no tocante às práticas sociais. No entanto, algumas escolas ainda se preocupam apenas com um tipo de letramento que se refere ao processo de alfabetização, ou seja, a aquisição do código linguístico ou numérico. Tal circunstância, segundo Kleiman (1995, p. 21), sustenta-se “[...] num modelo de letramento que é por muitos pesquisadores considerado tanto parcial como equivocado”. Esse tipo de letramento, embora seja relevante para a aquisição da escrita, pouco contribui para o uso efetivo dela em meio às necessidades da sociedade.

O processo de escolarização que considera as práticas de letramento, exige do professor um trabalho voltado para imersão do aluno no mundo da escrita. Para isso, Kleiman (2005) apresenta três ações simples que podem ser utilizadas no ambiente escolar:

Quadro 04 – A imersão no mundo da escrita

a) Adotar práticas diárias de leitura de livros, jornais, e revistas em sala de aula;
b) Arranjar paredes, chão, e mobília de sala de tal modo que textos, ilustrações, alfabeto, calendário, livros, jornais e revistas penetrassem todos os sentidos do aluno-leitor em formação;
c) Fazer um passeio-leitura com os alunos pela escola e pelo bairro.

Fonte: Adaptação com base em Kleiman (2005, p. 9).

Essas ações devem ser adaptadas conforme a necessidade de cada série, sabendo que o mais importante para o momento é inserir os alunos em atividades de leitura e escrita diariamente, sendo estas dotadas de significados para os mesmos, pois não adianta tentar inserir os alunos nessas práticas se os mesmos não tiverem interesse por aquilo que está sendo ofertado. Desse modo, cabe ao professor planejar toda ação desenvolvida, a fim de propiciar uma aceitação por parte dos alunos.

Além de envolver práticas sociais efetivas de leitura e escrita, as práticas de letramento também consideram o processo de compreensão muito importante para o desenvolvimento do aluno, pois, segundo Kleiman (2005):

O letramento também, significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou de qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura. (KLEIMAN, 2005, p. 10).

Todo o processo que envolve leitura e escrita deve estar diretamente ligado à compreensão, pois de nada adianta realizar um trabalho envolvendo essas práticas se o aluno não for colocado em situação que viabilize a compreensão. Para isso, cabe a nós professores desenvolver atividades significativas que estejam situadas no contexto de produção, para que o aluno possa, de fato, atingir, cada vez mais, uma melhor compreensão do que está sendo apresentado.

Além disso, a escola deve valorizar práticas diversificadas de letramentos que estejam presentes em vários contextos sociais, viabilizando, assim, um maior desenvolvimento do aluno.

De acordo com Rojo (2012), o processo educativo contemporâneo deve estar embasado na pedagogia do multiletramento. Ou seja, as práticas pedagógicas devem explorar os aspectos da diversidade cultural, como também da diversidade de linguagens na escola.

O termo multiletramento, de acordo com Rojo (2012, p. 13), aponta para dois tipos de multiplicidade: “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Diante disso, compreendemos que as práticas de multiletramentos, no ambiente

escolar, devem ser desenvolvidas por meio de atividades diversificadas e do engajamento de todas as disciplinas escolares, de preferência, por meio de projetos interdisciplinares, viabilizando um maior envolvimento do aluno com a produção do seu próprio conhecimento.

As atividades significativas e diversificadas, realizadas no âmbito escolar para promover o letramento, devem ter como ponto de partida o estudo dos diversos gêneros textuais/discursivos que circulam na sociedade. Diante disso, o próximo tópico em pauta, intitulado “O estudo dos gêneros textuais/discursivos na escola”, discorrerá sobre a concepção de gênero do discurso apresentada por Bakhtin, a importância dos gêneros textuais/discursivos para o ensino e a aprendizagem de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base nacional Comum Curricular, os gêneros nos manuais didáticos, como também sobre o gênero diário pessoal no ambiente escolar.

2.4 O estudo dos gêneros textuais/discursivos na escola

Este tópico discorre sobre os gêneros textuais/discursivos, visto que estes são de grande relevância para os estudos realizados na escola no tocante à disciplina de Língua Portuguesa, pois sabemos que todo o conhecimento linguístico produzido ou adquirido em sala de aula, ou fora dela, deve ter como base o estudo dos gêneros.

2.4.1 Considerações sobre os gêneros textuais/discursivos e seus elementos constitutivos

Diferentemente de outros, os seres humanos têm uma capacidade especial que diz respeito ao ato de comunicação por meio da linguagem verbal. Essa capacidade de falar ou escrever tem a ver com as propriedades articulatórias, que se explicam com os estudos fonéticos e fonológicos, próprios dos seres humanos.

Essa capacidade de se comunicar utilizando a linguagem verbal, seja oral ou escrita, é evidenciada por meio de enunciados que são organizados e proferidos durante o processo comunicativo, conhecidos por Bakhtin (2016) como gêneros do discurso.

Para o autor, “o emprego da língua efetua-se de forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da

atividade humana” (BAKHTIN, 2016, p.11). Ou seja: durante o processo comunicativo, as pessoas fazem usos de enunciados orais ou escritos que possibilitam a comunicação entre seus interlocutores.

De acordo com Bakhtin (2016, p.12), os gêneros do discurso são “*tipos relativamente estáveis* de enunciados”. Esses enunciados são produzidos de acordo com as condições específicas e suas finalidades e levam em consideração três elementos indispensáveis: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional.

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mais, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos estão indissolivelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo de comunicação. (BAKHTIN, 2016, p.11).

Esses elementos são inseparáveis durante o processo comunicativo, visto que fazem parte da construção dos enunciados. Neste sentido, quando se pensa em trabalhar com gêneros em sala de aula, devemos refletir sobre esses elementos constitutivos, objetivando um melhor aprofundamento dos gêneros no processo de ensino-aprendizagem.

O **conteúdo temático** diz respeito aos possíveis temas que podem ser apresentados em determinados gêneros, ou seja, ao assunto temático que está presente no texto. Também está relacionado com a finalidade discursiva, como também com a intencionalidade do gênero, e vai de acordo com as diversas esferas discursivas, sejam elas jornalísticas, científicas ou poéticas. Para ilustrar essa afirmativa, vamos considerar os conteúdos temáticos que estão presentes com mais frequência na esfera jornalística: política, cultura, esportes, educação, saúde, economia, concursos e emprego.

O **estilo**, segundo Bakhtin, trata das escolhas lexicais e fraseológicas, as quais serão utilizadas para atingir seus objetivos comunicativos. Este, por sua vez, refere-se à maneira como o discurso é proferido para a construção de um determinado gênero. Trata-se da linguagem utilizada, seja ela formal ou informal, das escolhas dos vocábulos, da maneira como é proferida a palavra. Para exemplificar, tomamos como exemplo a linguagem utilizada numa carta pessoal e numa carta de solicitação. Embora sejam classificadas como cartas, a intenção comunicativa, as escolhas das

palavras e o uso da linguagem são diferenciados, pois, enquanto, na carta pessoal, dependendo do interlocutor, podemos utilizar uma linguagem com maior ou menor grau de formalidade, descontraída, intimista, na carta de solicitação, a linguagem e as escolhas lexicais requerem um grau maior de formalidade.

A **construção composicional** refere-se aos elementos indispensáveis que constituem o texto, a maneira como ele é organizado estruturalmente, levando os leitores a distingui-los dos demais gêneros. É a forma padrão relativamente estável de um enunciado.

De acordo com a construção composicional, percebemos que os gêneros possuem estruturas que divergem umas das outras. Ou seja: eles não possuem estruturas fixas, únicas. O que vemos são estruturas diversificadas, produzidas de acordo com suas especificidades e com o campo de atuação. Para exemplificar, temos, como exemplo, a carta, o diário, o bilhete, o e-mail, dentre outros, que, embora sejam gêneros com algumas semelhanças, possuem estruturas diversificadas.

Esses três elementos que constituem os gêneros são conteúdos indispensáveis para o trabalho do professor em sala de aula, visto que é por meio deles que podemos desenvolver um trabalho significativo com os nossos alunos, viabilizando uma melhor compreensão sobre a diversidade dos mesmos, a fim de proporcionar uma maior ampliação a respeito deles, ampliando, dessa forma, o repertório dos alunos, como também aprofundando seus conhecimentos a respeito da diversidade de gêneros que circulam na sociedade.

Diante das diversas formas existentes de enunciados, Bakhtin (2016) afirma:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (oral e escrito). (BAKHTIN, 2016, p.12).

Os gêneros, sejam orais ou escritos, são heterogêneos e inesgotáveis. Ou seja: existe uma diversidade de gêneros que circulam na sociedade. Eles surgem à medida que os campos de conhecimentos se desenvolvem, fazendo com que apareçam novos gêneros. Quanto aos campos de conhecimento, aos quais Bakhtin se refere, são aqueles com os quais se tem um maior contato e que fazem parte da

rotina sociocultural. Quanto maior o campo de atuação na sociedade, maior será o envolvimento com ele e – por que não dizer? – conhecimento sobre os diferentes gêneros que circulam na sociedade.

Dentre a heterogeneidade dos gêneros, Bakhtin (2016) apresenta uma classificação pertinente para diferenciá-los entre si: “Aqui é de especial importância atentar para a diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos) – não se trata de uma diferença funcional.”

Os gêneros primários estão ligados a esferas cotidianas (anotações, bilhetes, lista de supermercado, conversas espontâneas...). Já os secundários pertencem a esferas mais complexas, formais e públicas (textos publicitários, literários, normativos, dentre outros). Os gêneros secundários surgem em meio a uma realidade mais complexa, desenvolvida e organizada. Geralmente, pertencem à linguagem verbal escrita.

Levando em consideração essa diversidade de gêneros produzidos mediante a ação comunicativa dos seres humanos e suas necessidades, é compreensível apresentar para o aluno, em sala de aula, uma maior diversidade de gêneros possíveis. Diante do exposto, compreendemos a importância e a necessidade de apresentá-los na escola, para que os alunos possam conhecê-los e compreendê-los, ampliando seus conhecimentos sobre a multiplicidade dos gêneros do discurso e utilizando-os em sua vida social.

Enquanto Bakhtin utiliza os termos *gêneros do discurso* para se referir aos tipos relativamente estáveis de enunciados, Marcuschi (2008) refere-se a gêneros textuais em suas discussões teóricas a respeito de gêneros, para se referir aos textos materializados produzidos ou encontrados em nossa vida cotidiana. Ambos os autores associam o estudo dos gêneros a práticas do cotidiano relacionadas a uma atividade comunicativa.

Bakhtin (2011) orienta quanto à heterogeneidade dos gêneros do discurso, sobretudo no que se refere à definição da natureza do enunciado. Marcuschi (2008) reforça a ideia, afirmando que os gêneros textuais são inesgotáveis, múltiplos e surgem de acordo com as necessidades dos falantes, englobando a diversidade de textos materializados que circulam na sociedade:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os Gêneros textuais são os textos que

encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas... Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio... assim por diante. (MARCUSCHI, 2008, p 155).

Marcuschi utiliza os termos *gêneros textuais* para se referir aos textos materializados que circulam na sociedade. Esses textos podem apresentar-se tanto de forma oral quanto de forma escrita e se caracterizam principalmente pela sua intenção comunicativa.

Mesmo apresentando características e estruturas próprias, eles são flexíveis e não possuem estrutura fixa, pois, segundo Marcuschi (2008):

[...] cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. Aliás, esse será um aspecto bastante interessante, pois todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma.” (MARCUSCHI, 2008, p. 150).

De acordo com Marcuschi (2008), embora os gêneros sejam constituídos por formas estruturais que divergem umas das outras, o que vai definir, de fato, o gênero é a sua função social. Sendo assim, ao analisar um gênero textual/discursivo, temos que observar as suas características predominantes de acordo com a função social para poder identificar a que gênero ele pertence.

2.4.2 A importância dos gêneros textuais/discursivos para o ensino e a aprendizagem, de acordo com os documentos oficiais (PCN, BNCC, PCEP)

O ensino de Língua portuguesa evoluiu consideravelmente nos anos de 1980, devido às diversas pesquisas e reflexões que surgiram relacionadas ao ensino, principalmente no que se refere às dificuldades dos alunos em ler e escrever.

Mediante tais problemas, principalmente relacionados ao desenvolvimento da leitura e da escrita, e na tentativa de amenizá-los, surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento oficial publicado pela primeira vez em 1987, com o objetivo de apresentar as diretrizes que iriam auxiliar os educadores no

processo de ensino-aprendizagem. Esse documento servia como um norteador para o trabalho não somente dos professores, como também dos coordenadores, diretores e supervisores, podendo se adaptar às diversas particularidades sociais.

Nos PCN (BRASIL, 1997, p. 41), encontramos alguns objetivos direcionados aos professores de todas as áreas para proporcionar uma melhor qualidade no ensino. No que se refere ao ensino de língua portuguesa, um dos objetivos apresentados é “expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos – tanto orais como escritos coerentes, coesos, adequados, a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados.” Essa expansão de uso da linguagem ocorrerá se for considerado o trabalho efetivo com os gêneros textuais/discursivos.

Sabemos que o processo de comunicação verbal ocorre entre as pessoas por meio de discursos, sejam eles, orais ou escritos. Tais discursos organizam-se de acordo com as suas necessidades e concretizam-se por meio de enunciados chamados de gêneros. Esses gêneros são múltiplos e diferem uns dos outros devido às suas características próprias. Sendo assim, os gêneros são fundamentais para o trabalho com a leitura e escrita em sala de aula, visto que todo o processo comunicativo é organizado por meio deles.

Esses gêneros textuais/discursivos, sejam orais ou escritos, que circulam em nosso meio social são produzidos – por que não dizer? – a todo instante. Cada um possui características próprias, adequando-se a cada situação de uso da língua. Nesse sentido, cabe à escola desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade, voltadas para os usos efetivos de gêneros diversificados, a fim de ampliar suas práticas discursivas da língua.

Sobre os gêneros textuais/discursivos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) afirmam:

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literalidade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado e são determinados historicamente. (BRASIL, 1997, p. 26).

De acordo com os PCN (BRASIL, 1997), quando nos comunicamos, seja de forma oral ou através da escrita, estamos produzindo discursos que se materializam em forma de textos. Estes, por sua vez, divergem entre si de acordo com a sua funcionalidade e se organizam em forma de gêneros. Sendo assim, os gêneros textuais/discursivos que circulam no meio social devem ser estudados na escola, em conformidade com seus elementos constitutivos, a saber: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Dessa forma estaremos contribuindo para o processo de letramento.

Além dos PCN, que se preocupam com o trabalho com os gêneros textuais/discursivos, também temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que surgiu com o intuito de unificar o ensino no Brasil, garantindo o direito de aprendizagem dos alunos de aprender um conjunto de habilidades comuns a todos os alunos do território brasileiro, seja de escola pública ou privada, urbanas ou rurais, ou de qualquer região brasileira.

A BNCC (BRASIL, 2018), documento normativo que apresenta uma proposta curricular para todas as unidades de ensino do país, propõe, para as aulas de língua portuguesa, uma proposta de ampliação do letramento. Desse modo, a BNCC afirma:

Ao componente curricular **Língua Portuguesa**, cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 59).

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), o ensino de Língua Portuguesa deve se direcionar ao processo de letramento, possibilitando aos alunos uma formação crítica/reflexiva, levando em consideração as práticas de leitura, oralidade, como também de escrita. Sendo assim, essas práticas, por sua vez, tornam-se mais significativas quando abordadas de forma contextualizada, por meio dos diversos gêneros textuais/discursivos que circulam em nosso meio social.

A proposta defendida pela BNCC (BRASIL, 2018), coloca o gênero como elemento principal para o ensino de Língua Portuguesa nos ambientes escolares. Este, por sua vez, deve ser apresentado levando em consideração sua multiplicidade

e sua funcionalidade, a fim de viabilizar um maior desenvolvimento nos alunos, tanto no que se refere às habilidades de leitura quanto na escrita.

Assim, a BNCC (BRASIL, 2018) afirma:

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos e seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem, em atividades de leitura, escrita e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67).

O trabalho com os gêneros textuais/discursivos é necessário, uma vez que os alunos precisam conhecer e produzir gêneros diversificados, sejam orais ou escritos, ou seja, não somente aqueles que circulam no ambiente escolar, mas também os que circulam em seu meio social. É preciso reconhecer as diversas estruturas dos diversos gêneros, como também compreender as situações reais de produção em que eles são inseridos, para que os alunos possam ampliar seus conhecimentos e consolidar uma participação mais ativa na sociedade.

Desse modo, de acordo com os PCN (BRASIL, 1997, p. 30), “Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los.” Esse trabalho envolve textos diversificados que circulam em diferentes ambientes sociais, principalmente aqueles que circulam no ambiente escolar e aparecem nas diferentes disciplinas (matemática, história, geografia, ciências, dentre outras), como textos da esfera narrativa, poéticos, jornalísticos, gráficos, tabelas, dentre outros.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018):

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens, (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção, e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esfera/campos de atividades humanas. (BRASIL, 2018, p. 67).

Todo o trabalho desenvolvido no ambiente escolar, que envolva os conhecimentos linguísticos, deve ser mobilizado a favor do desenvolvimento da capacidade de leitura, escrita, oralidade e tratamentos linguísticos. Desse modo, é perceptível a necessidade de viabilizar um trabalho respaldado em práticas

significativas, contextualizadas, levando o estudo dos gêneros textuais/discursivos como elementos primordiais no processo de ensino-aprendizagem.

Uma vez se conhecendo a Proposta Curricular do Estado da Paraíba – Educação Infantil e Ensino Fundamental, constatamos que ela está alinhada à proposta da BNCC tanto no que se refere aos campos de atuação humana como nos eixos de conhecimento.

De acordo com Paraíba (2018):

O Currículo de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental visa garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, consubstanciados nas competências gerais e específicas bem como nas habilidades delineadas na BNCC, considerando as práticas de linguagem situadas nos campos artístico/literário, de estudo e pesquisa, jornalístico/midiático, de atuação da vida pública e pessoal, cidadã e investigativa, na interface de 04 (quatro) eixos: Oralidade, Leitura/escuta/interpretação, Produção (escrita e multisemiótica) e Análise linguística/ semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma padrão – textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses. (PARAÍBA, 2018. p.78).

Na proposta curricular do Estado da Paraíba, assim como na BNCC, os estudos dos conhecimentos linguísticos estão organizados a partir do parâmetro das competências e habilidades que os alunos devem adquirir, tendo como base os quatro eixos de conhecimentos: oralidade, leitura/escuta /interpretação, produção e análise linguística/semiótica.

No eixo da oralidade, encontramos as atividades que envolvem situações orais, como aulas dialogadas, discussões, entrevistas, contação de histórias, debate, seminários, declamações de poemas, produções de vídeos, dentre outros. O eixo da oralidade torna-se relevante devido à necessidade de preparar os alunos tanto para a vida escolar como para a vida em sociedade, permitindo-lhes usar a comunicação oral em diferentes contextos sociais, sejam eles particulares (família, amigos, trabalho), ou em situações mais formais (conferências, discursos políticos, religiosos, científicos, etc.). Dessa forma, haverá contribuição para a formação do aluno, levando-se em consideração o pleno exercício da cidadania.

Sobre o eixo da leitura, compreendem-se as atividades que envolvem práticas de leituras diversificadas para diversos fins. Toda atividade que envolve a leitura requer do leitor uma relação ativa entre leitura e interpretação, possibilitando o

aprendizado não só na área de linguagem, mas também em todas as áreas de estudo escolar. O eixo da leitura torna-se o caminho para a formação do cidadão crítico, reflexivo e, sobretudo, atuante na sociedade.

O eixo da produção textual leva em consideração um trabalho voltado para a concepção dialógica da linguagem, que utiliza os gêneros textuais/discursivos como instrumentos de produção. Esses gêneros são determinados pelas condições de produção que envolvem os interlocutores, como também a situação discursiva. O trabalho com produção textual na escola deve favorecer o acesso dos alunos ao maior número possível de gêneros textuais/discursivos empregados nas práticas sociais, para que estes possam organizar seus discursos de forma mais consciente, de acordo com suas intenções, motivos, como também suas razões, contribuindo, assim, para o exercício da cidadania plena e autônoma.

A análise linguística/semiótica aparece como o último eixo de estudo. Este concebe os gêneros textuais/discursivos como ponto de partida e de chegada, levando em consideração o uso-reflexão-uso. Deve ser estudada de forma contextualizada e deve ser articulada com as práticas dos outros eixos citados anteriormente.

Em relação ao trabalho com os gêneros textuais/discursivos, a proposta curricular do Estado da Paraíba esclarece:

A escola, sendo, portanto, locus institucional de formação humana, tem a responsabilidade de envolver um conjunto de textos/discursos nos processos de aprendizagem do aluno, para não só alfabetizá-lo, mas torná-lo um indivíduo letrado, que não só sabe ler e escrever como também sabe usar essas habilidades para sua participação na sociedade letrada. Assim sendo, é crucial para o êxito da educação atual que a prática pedagógica esteja fundamentada na concepção de letramento para redimensionar a compreensão do professor sobre leitura, escrita, produção textual e para conhecer as capacidades e necessidades do sujeito aprendente. (PARAÍBA, 2018. p.82).

Diante do exposto, devemos priorizar um trabalho voltado para os estudos baseados na diversidade de gêneros textuais/discursivos que circulam na sociedade. Dessa forma, o indivíduo será preparado para exercer seu papel de cidadão letrado, atuante na sociedade e detentor de poder. De acordo com Paraíba (2018, p. 82), “é crucial para o êxito da educação atual que a prática pedagógica esteja fundamentada na concepção de letramento...”. Envolver os alunos em práticas de letramento é dar condições para que possam incluir-se como sujeitos ativos, participativos, pensantes,

reflexivos nas diversas esferas sociais. Essa condição implica um processo em constante desenvolvimento.

2.4.3 Os gêneros textuais/discursivos nos manuais didáticos

Durante muito tempo, os estudos linguísticos respaldavam-se em abordagens teóricas que se preocupavam com as unidades menores da língua, como: palavras, frases ou períodos. Segundo Marcuschi (2008), só a partir do século XX, nos anos 60, alguns teóricos começaram a estudar a língua, levando em consideração a linguística textual que tem o texto como objeto de estudo.

Marcuschi (2008, p.73) define a linguística textual como sendo os “estudos das operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso”. Para Marcuschi (2008, p.71), “O texto é o resultado de uma ação linguística cujas fronteiras são em geral definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona”. Nessa perspectiva, percebemos que toda ação linguística, seja oral ou escrita, proveniente das relações humanas de comunicação em contextos naturais de produção, é considerada texto e, por sua vez, torna-se material de estudo direcionado à linguística textual.

Para Beaugrande (1997, *apud* MARCUSCHI 2008, p. 80), o texto é considerado “um evento comunicativo que converge ações linguísticas, sociais e cognitivas”. Desse modo, sendo o texto um evento comunicativo que resulta da ação humana, este, por sua vez, deve ter um espaço privilegiado quando se trata do ensino de língua no ambiente escolar, pois os fenômenos linguísticos são realizados mediante a produção de texto, seja oral ou escrito. Sendo assim, não podemos estudar tais fenômenos desvinculados do próprio texto.

Com isso, percebemos a importância de tomar o texto como instrumento indispensável no processo de ensino aprendizagem. Isso não quer dizer que não devemos estudar os aspectos gramaticais da língua: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. No entanto, pretendemos que, a partir da explanação do texto, os outros aspectos linguísticos também possam ser estudados. Mas devemos ter cuidado para não usá-lo apenas como justificativa para continuar com a mesma abordagem estrutural da língua.

Sabemos que, para muitas instituições de ensino, em especial, públicas, o único material acessível para todos – ou quase todos – os alunos é o livro didático, o qual, por sua vez, torna-se um instrumento importantíssimo para o processo de ensino-aprendizagem e deve ser utilizado com todo o cuidado para não interferir de maneira negativa no processo educativo dos alunos.

No tratamento com os gêneros textuais/discursivos, notamos, de modo geral, que, por muito tempo, os livros didáticos priorizavam apenas alguns gêneros, deixando de lado, muitas vezes, aqueles que circulam no meio social em que os alunos estão inseridos. No entanto, essa realidade está mudando, tendo em vista a diversidade de gêneros que surgiram em meio ao desenvolvimento tecnológico. Observamos uma tentativa de inserção de novos gêneros textuais/discursivos nesses manuais. Como exemplo, temos o livro *Tecendo Linguagens*, do 7º ano, que traz, em seu 1º capítulo, o estudo dos gêneros textuais/discursivos, mensagens instantâneas e e-mail.

De um modo geral, o trabalho com os gêneros textuais/discursivos nem sempre corresponde com a necessidade/realidade sociocultural dos alunos, pois existe uma seleção de textos, geralmente, os mesmos gêneros, que têm prioridades nesses manuais. No entanto, há outros que não aparecem nos manuais, mesmo sendo importantes para o desenvolvimento dos alunos. Por muito tempo, existiu uma cultura de privilegiar apenas alguns gêneros, em especial, os literários (conto, crônicas, poemas, fábulas, peça teatral, trechos de romance). No entanto, essa realidade vem sendo modificada, tendo em vista que já encontramos gêneros de outras esferas, como os jornalísticos, na vida cotidiana, dentre outros.

Devido à multiplicidade de gêneros, é impossível uma coleção de livros didáticos dar conta de todos ou quase todos que circulam na sociedade. No entanto, o que encontramos nos manuais são seleções de gêneros que muitos autores julgam necessários para o aprendizado dos alunos. Só que, na maioria das vezes, esses manuais não levam em consideração os aspectos geográficos, sociais e culturais nos quais os alunos estão inseridos. Dessa forma, acabam desprestigiando parte da sociedade.

Existem alguns gêneros textuais/discursivos de grande relevância para o desenvolvimento dos alunos. Estes, por sua vez, são de caráter autobiográfico (diário, memórias, biografia, autobiografia), contribuindo, na formação do aluno, tanto no que se refere à leitura e escrita como também no seu desenvolvimento pessoal, tendo em

vista que esses gêneros desenvolvem, nos alunos, sua capacidade de reflexão de si mesmo.

Dentre os gêneros de caráter autobiográfico, destacamos, para o momento, o diário pessoal, raramente incluído nos livros didáticos. Vale ressaltar que, durante toda a experiência desta pesquisadora enquanto professora, foram poucas às vezes em que o diário pessoal esteve presente nos livros, principalmente naqueles de 6º e 7º anos, séries nas quais vem atuando há mais de 15 anos.

A pesquisadora tem o entendimento de que, por meio do gênero diário pessoal, podemos desenvolver um trabalho significativo com os alunos, de modo que estes desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita, potencializando seu crescimento intelectual e pessoa, motivo pelo qual este é o foco da presente pesquisa.

2.4.4 O trabalho com o gênero textual/discursivo diário pessoal na escola

Os estudos dos gêneros textuais/discursivos estão organizados de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), por meio de cinco campos de atuação, sendo eles: campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação da vida pública.

A BNCC (BRASIL, 2018), inclui o diário pessoal no campo da vida cotidiana, sobre esse campo ela afirma que:

CAMPO DA VIDA COTIDIANA: Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras. (BRASIL, 2018, p. 96).

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), os gêneros que fazem parte desse campo de atuação são aqueles que estão presentes nas vivências cotidianas das pessoas e são considerados primários, ou seja, mais simples. Apesar de um gênero se encontrar diretamente ligado a um determinado campo de atuação, este pode transitar por diferentes campos, ou seja, segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p 85), podem existir diferentes recortes quando pensamos em campos de atuação, uma vez

que, “reconhece-se que alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre esses campos”. desse modo percebemos que o diário pessoal, em determinadas situações, pode fazer parte de outro campo de atuação, a saber, artístico-literário.

A palavra *diário* é usada para nomear vários gêneros textuais/discursivos que circulam na sociedade, dentre eles, diário íntimo, diário de ficção, diário de bordo, diário de classe, Diário Oficial da União, Diário do Estado, Diário da Justiça, etc. Para diferenciá-los, é necessário, de acordo com Bakhtin (2016), saber o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo lexical empregados no texto. Cada um possui características próprias, são produzidos e circulam em ambientes sociais diversificados (seja na escola, nos órgãos públicos ou na vida pessoal) e atendem às necessidades específicas de cada setor.

A presente pesquisa detém-se no gênero textual/discursivo diário pessoal, aquele escrito por um autor e que somente ele poderá ser o leitor do seu próprio texto ou alguém que lhe convém, diferenciando-se, dessa forma, da maioria dos outros diários, que são de natureza pública, que têm como função divulgar para a sociedade as ações realizadas pelo setor envolvido.

A proposta apresentada neste trabalho, direcionada ao gênero diário pessoal, segue o modelo tradicional de diário, pois, mesmo existindo outras maneiras de produzir diários, a exemplo dos blogs (páginas criadas na Internet onde o administrador escreve sobre suas experiências diárias, suas opiniões, suas ideias, seus anseios, entre outros), para o momento, fica inviável o trabalho com o blog, devido a pouca experiência da professora pesquisadora em relação ao blog como também à realidade socioeconômica dos alunos. Mesmo sabendo da necessidade de viabilizar um trabalho voltado para os novos meios de comunicação, não convém, para o momento, propor um trabalho direcionado às novas tecnologias, pois a maioria dos alunos não possui computadores, nem celulares. Ou seja, poucos têm acesso à Internet em casa.

O diário pessoal, por se tratar de um gênero textual/discursivo de caráter autobiográfico, pode se tornar um grande aliado no processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos, visto que, por meio dele, o aluno poderá fazer uso constantemente de procedimentos de leituras, como também praticar a escrita expressando seus pensamentos, suas emoções, sentimentos, dentre outros.

De acordo com Machado (1998, p.30), “a produção do diário é vista não simplesmente como a expressão do que se pensa, mas como uma forma de descoberta dos próprios pensamentos como instrumento de pesquisa interna...”. Ou seja: a pessoa que escreve um diário, além de expressar seus pensamentos, também reflete a cada instante sobre as próprias ações, pois, durante a sua produção, o diarista (nome atribuído à pessoa que escreve o diário), dialoga consigo mesmo, realizando, dessa forma, um trabalho de autoconhecimento e refletindo, conseqüentemente, sobre as suas atitudes perante a sociedade.

A palavra diário (do latim *diarium*) refere-se ao termo “dia” e está relacionada à escrita diária. Assim, o autor escreve fatos relacionados ao seu cotidiano. Antigamente, era bastante comum as pessoas relatarem suas experiências, ideias, sentimentos, emoções, fatos do cotidiano em um caderno denominado diário. Sendo este de caráter intimista, geralmente, esses cadernos eram protegidos por cadeados e só poderiam ser lidos pelo próprio autor ou por alguém de sua inteira confiança.

Essa escrita era sigilosa, pois continha informações pessoais. Por meio dela, o autor relatava as suas intimidades, seus segredos, suas opiniões e suas vivências pessoais. A produção de um diário é uma atividade discreta que pode ser realizada em qualquer ambiente, desde que seja longe dos olhos de outras pessoas.

Lejeune (2008) conceitua o diário como sendo:

O diário é um *vestígio*: quase sempre uma escritura manuscrita pela própria pessoa, com tudo que a grafia tem de individualizante. É um vestígio com suporte próprio: cadernos recebidos de presentes ou escolhidos, folhas soltas furtadas ao uso escolar. Às vezes o vestígio escrito vem acompanhado de outros vestígios, flores, objetos, sinais diversos arrancados à vida quotidiana e transformados em relíquias, ou desenhos e grafismos. (LEJEUNE.2008, p. 260).

Segundo o autor, o diário é uma produção que ele chama de vestígio individual. Na maioria das vezes, são feitos à mão e apresentam elementos que o acompanham, como desenhos, figuras, objetos, fundamentais para configurar o caráter individualista do diarista.

Mesmo sendo um gênero textual/discursivo de caráter intimista, alguns diários podem ser divulgados. A exemplo, há o Diário de Anne Frank, que, devido a sua importância em relatar fatos do cotidiano relacionados no período da Segunda Guerra, tornou-se um dos livros mais lidos do mundo.

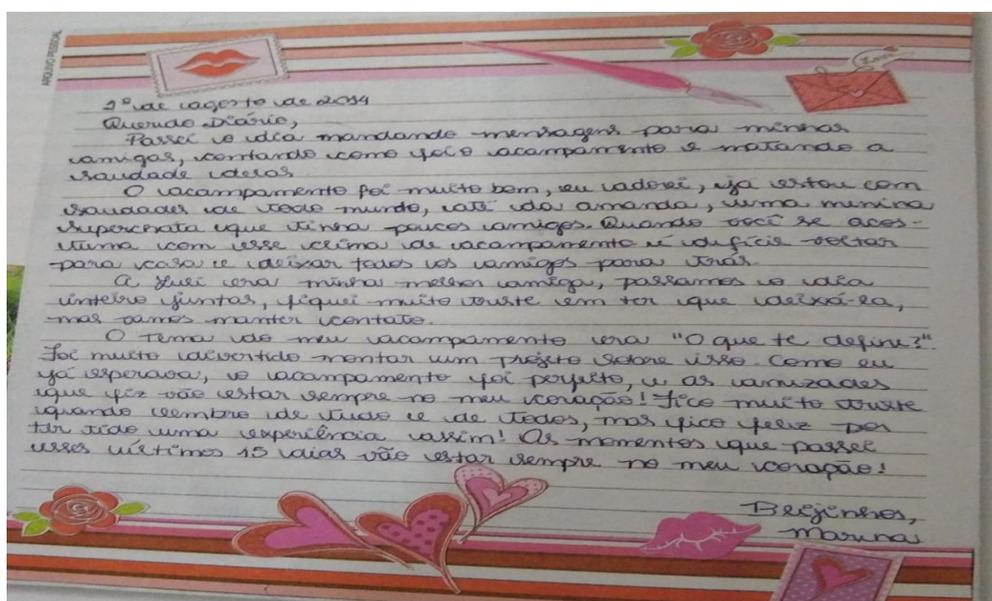
De acordo com Lejeune (2008), os diários são escritos que possuem uma finalidade. São úteis porque, dependendo do contexto de produção, podem ser produzidos com diversas intenções, ou seja, com a intenção de conservar a memória, sobreviver, desabafar, conhecer-se, deliberar, resistir, pensar ou, simplesmente, pelo prazer de escrever.

Uma característica bastante peculiar do diário pessoal diz respeito ao registro da data. Este elemento torna-se indispensável na escrita do diário, devido à importância de situar o autor/leitor aos fatos mencionados no texto. Desse modo, a data deve ser o primeiro registro ao iniciar a escrita do diário, pois é por meio dela que podemos perceber a organização cronológica do texto.

Além da data, existem outros elementos imprescindíveis quando se trata da produção de um diário, como o vocativo, que, quase sempre, vem acompanhado de uma saudação e é introduzido logo após a data. A presença do vocativo está relacionada ao fato de o autor querer, naquele momento, chamar a atenção do interlocutor (a própria pessoa que escreve), colocando-o em destaque no discurso.

Além desses dois elementos, temos o corpo do texto, no qual podemos encontrar os relatos desenvolvidos pelo autor sobre os fatos ocorridos no dia citado. Nesse momento, o autor relata os fatos que achar mais pertinentes, como aqueles relacionados aos seus sentimentos, suas emoções e seus conflitos. Para finalizar o texto, o autor assina seu nome, reforçando a ideia de autoria.

Figura 1 – Construção composicional, estilo e conteúdo temático do diário pessoal



Fonte: Ormundo (6º ano, 2018, p. 18).

O texto apresentado acima consiste em uma página de diário pessoal, na qual se identificam, de acordo com a sua construção composicional, algumas características essenciais para a produção e a identificação do diário. Tais características estruturais são: a data (1º de agosto de 2014), que aparece na primeira linha da folha do caderno. Em seguida, o vocativo (Querido diário), logo abaixo da data. Adiante, o corpo do texto, que se apresenta em forma de quatro parágrafos, após os quais, há uma breve despedida (Beijinhos). E, para finalizar, a assinatura da autora (Marina).

Em relação ao estilo, o diário pessoal foi escrito em primeira pessoa (EU), e a autora utiliza a linguagem informal com escolhas lexicais próprias de um discurso pessoal/intimista com expressões sentimentais. Estes, por sua vez, são elementos característicos do gênero textual/discursivo diário pessoal.

No que se refere ao conteúdo temático, observamos que todo o relato foi produzido evidenciando o acampamento vivenciado pela autora do diário. A partir da leitura dessa página de diário, notamos a satisfação da menina em ter participado de um acampamento onde pôde fazer novas amizades. Fica evidente o sentimento de satisfação e de saudade que a menina sente em relação ao que vivenciou durante o evento, como também das amizades conquistadas durante este momento de sua vida.

Esses relatos foram realizados com a intenção de guardar na memória fatos marcantes que não devem ser esquecidos tão facilmente ao longo do tempo. Essa satisfação em relação ao que foi vivenciado no acampamento pode ser observada no último parágrafo, quando a menina afirma: “os momentos que passei nesses últimos 15 dias vão estar sempre no meu coração!”. Neste sentido, o diário torna-se um grande aliado para o diarista, pois, por meio dele, a pessoa registra fatos que nunca serão esquecidos.

Diante do exposto, podemos perceber a importância de realizar um trabalho significativo em sala de aula com o gênero diário pessoal, visto que, por meio dele, os alunos poderão ampliar seu repertório de leitura, como também aperfeiçoar o trabalho com a escrita. O diário pessoal permite que o aluno aprenda a registrar suas vivências e experiências pessoais. Por isso, será submetido a refletir sobre si e, conseqüentemente, vai se conhecer melhor.

Daremos continuidade ao nosso trabalho, apresentando, no capítulo seguinte, o percurso metodológico utilizado para alcançar os objetivos propostos. Para tanto, será abordada a caracterização e o contexto da pesquisa, como também a proposta

de intervenção escolar (sequência didática). Em seguida, a descrição detalhada sobre todas as atividades que devem ser desenvolvidas durante a aplicação da sequência didática.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo destina-se à explicação detalhada dos procedimentos metodológicos realizados para a execução da pesquisa, bem como a apresentação da proposta de intervenção escolar que se baseia em uma sequência didática, contemplando as atividades sequenciadas para serem aplicadas. Contém informações relevantes no que se refere à caracterização da pesquisa, contexto de produção relacionada à pesquisa e a proposta de intervenção escolar que segue o modelo de sequência didática promovido por Dolz e Schneuwly (2011).

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa possui um caráter qualitativo, levando-se em consideração a realidade dos participantes envolvidos na pesquisa. Sobre isso, Prodanov e Freitas (2013, p 128) afirma que “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”. Sendo assim, a sala de aula torna-se fundamental para a realização da pesquisa qualitativa, pois visa elaborar ou aperfeiçoar as práticas realizadas pelos professores e alunos no âmbito escolar.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 42), “é tarefa da pesquisa qualitativa de sala de aula construir e aperfeiçoar teorias sobre a organização social e cognitiva da vida em sala de aula, que é o contexto por excelência para aprendizagem dos educandos”.

Não restam dúvidas de que a sala de aula é o ambiente indispensável para a realização da pesquisa qualitativa, e cabe ao pesquisador, com base nos conhecimentos científicos já produzidos, elaborar novos conhecimentos, ou, até mesmo, aperfeiçoar aqueles que já existem, a fim de contribuir com o conhecimento dos docentes em sala de aula ou ampliá-lo.

Diante disso, compete ao professor obter uma postura de pesquisador perante a realidade escolar na qual está inserido, devendo, assim, ter um olhar diferenciado ao observar os acontecimentos diários de sua sala de aula, pois, segundo Bortoni-Ricardo (2008):

O professor pesquisador não se vê apenas como um usuário do conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe

também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue o professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.46).

Para a autora, cabe aos professores produzirem conhecimentos com base na sua realidade, no seu ambiente de trabalho. O professor pesquisador deve se inquietar com as diversas situações que permeiam a sala de aula, e, a partir disso, produzir conhecimentos que visem aperfeiçoar a sua prática pedagógica, não devendo, para tal, basear-se apenas nos conhecimentos já produzidos por outros profissionais.

O professor, quando assume uma postura de pesquisador, tem grandes vantagens, pois todo o seu trabalho, segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 48), “resulta em uma “teoria prática”, ou seja, em conhecimento que pode influenciar as ações práticas do professor, permitindo uma operacionalização do processo ação-reflexão-ação.” Além disso, de acordo com Silva (2015, p 54), “os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo, e não com os resultados e produtos”. Ou seja: independentemente dos resultados alcançados, todo o percurso traçado para alcançar os objetivos da pesquisa é válido e torna-se relevante.

A pesquisa em questão é de natureza propositiva, uma vez que, a partir das leituras realizadas, iremos propor um material didático que respaldará o professor em sala de aula. Inicialmente, a Coordenação do PROFLETRAS orientou a pesquisadora a escolher entre a aplicabilidade ou não da pesquisa. Decidimos, para o momento, intervir com uma proposta que se estrutura em uma sequência didática, organizada, por sua vez, em um caderno pedagógico que possa servir de material didático para todos os professores, em especial, das turmas de 7º ano que tenham interesse em trabalhar com o gênero textual/discursivo diário pessoal em sala de aula.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico para fundamentar toda a proposta de intervenção, seguido de um caderno pedagógico, cujo objetivo é apresentar uma sequência de atividades destinadas à produção do diário pessoal, viabilizando, dessa forma, um trabalho eficiente com os alunos e, conseqüentemente, sanando as possíveis dificuldades no que se refere à prática da leitura e escrita em sala de aula.

3.2 Contexto da pesquisa

O interesse por realizar essa pesquisa surgiu da necessidade de desenvolver um trabalho com sequência didática com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, devido às inúmeras dificuldades encontradas em relação à prática da leitura e escrita. A escolha dessa série justifica-se por ser a turma na qual a pesquisadora estava ministrando aulas durante o ano de 2022, ano da realização da pesquisa.

Ao iniciar o ano letivo de 2022, a Secretaria de Educação do município de Queimadas, Paraíba, propôs a aplicação de uma atividade diagnóstica para ser executada em todas as escolas do Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano). Essa atividade foi produzida pela Secretaria de Educação do município e aplicada pelos professores com o objetivo de identificar os níveis de aprendizagem dos alunos, de acordo com as habilidades de leitura e interpretação seguindo os descritores da BNCC.

Ao finalizar a aplicação e a correção do diagnóstico, e de acordo com os resultados apresentados, ficou evidente o déficit de aprendizagem dos alunos em relação à leitura e interpretação, pois mesmo matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental, muitos deles não conseguiram ler nem interpretar as questões apresentadas. Essas dificuldades já eram visíveis antes mesmo da aplicação do diagnóstico, e, depois do resultado, constataram-se oficialmente os problemas envolvendo a prática da leitura e conseqüentemente da escrita.

Mesmo inseridos no mundo da leitura e da escrita, desde a infância, percebemos uma grande dificuldade de alguns alunos no que se refere ao uso efetivo dessas práticas. Ou seja: os alunos, passam pela Educação Infantil (Pré I e Pré II), pelo Fundamental anos iniciais, o qual inclui cinco anos de estudos (do 1º ao 5º ano), e percebemos que muitos iniciam, no Fundamental anos finais (do 6º ao 9º ano), com dificuldades consideráveis em relação à prática da leitura e da escrita, ambas essenciais para o seu desenvolvimento intelectual.

Diante disso, os professores do fundamental anos finais veem-se diante de uma realidade em que temos que desenvolver uma prática pedagógica que venha contribuir para minimizar as limitações desses alunos, pois, sem essas habilidades que são consideradas essenciais para o ensino e a aprendizagem, todo o trabalho do professor fica comprometido. No entanto, cabe ao docente o desenvolvimento de propostas interventivas para tentar colaborar com o processo de evolução intelectual

dos alunos, diminuindo as suas dificuldades de aprendizagem, tornando-os seres capacitados, pensantes e atuantes na sociedade.

Sendo assim, a presente pesquisa vem contribuir com o ensino no sentido de viabilizar uma proposta que envolve a prática da leitura e da escrita, incluído o gênero diário pessoal, colaborando, assim, com o desenvolvimento dos alunos, a fim de contribuir para sua formação e proporcionar uma maior aproximação deles com o gênero diário. Esta escolha deu-se devido ao fato de este gênero referir-se à escrita de si. Ou seja: com a prática da leitura e a produção do diário, os alunos poderão se familiarizar com práticas de leitura e escrita, uma vez que irão se tornar protagonistas do próprio texto, podendo, conseqüentemente, adquirir o gosto por essas práticas tanto dentro como fora da escola.

Na escola a qual foi pensada para desenvolver esta pesquisa, existem alguns ambientes favoráveis ao desenvolvimento da leitura como também da escrita, como, por exemplo, uma biblioteca contendo um acervo significativo que viabiliza o trabalho com a leitura.

Também existe, na escola, uma sala de informática com 15 computadores conectados à Internet, favorecendo, assim, o letramento digital. Essa sala fica à disposição dos professores para que eles, após fazer a reserva, possam levar suas turmas para desenvolverem atividades, com os alunos em dupla ou individualmente.

Há também três projetores de *data show* que colaboram com o trabalho do professor, para que ele possa ampliar suas metodologias de ensino, proporcionando aos alunos o seu crescimento intelectual sobre os conhecimentos explorados na escola.

A escola escolhida para a realização dessa pesquisa teve sua fundação no dia 22 de dezembro de 1996 e está situada na cidade de Queimadas, Paraíba, especificamente no Bairro do Ligeiro, que faz divisa com o município de Campina Grande, Paraíba.

O Estabelecimento de Ensino oferta: Educação Infantil – Pré I e II; Ensino Fundamental – Anos Iniciais: 1º ao 5º ano, períodos matutino e vespertino, em tempo parcial; Ensino Fundamental – Anos Finais: 6º ao 9º ano, períodos matutino e vespertino, em tempo parcial; AEE Complementar e Suplementar para estudantes da Educação Especial, períodos matutino e vespertino, conforme demanda; EJA – período noturno, quando da existência de demanda.

O regime da oferta é de forma presencial, com a seguinte organização: Educação Infantil – Pré I e Pré II, por ciclo; Ensino Fundamental (anos iniciais) – 1º ao 5º Ano; Ensino Fundamental (anos finais) – 6º ao 9º Ano, por anos; EJA – 5ª a 8ª série; Atendimento Especializado Complementar e Suplementar para estudantes da Educação Especial, por atendimento individualizado.

Quanto à organização interna da escola, atende os alunos nas demandas ofertadas nos seguintes turnos e horários: Educação Infantil; Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, de segunda-feira a sexta-feira, períodos: matutino – 07h às 11h45min e vespertino – 13h às 17h45min; Educação de Jovens e Adultos, de segunda-feira a sexta-feira, períodos: noturno – 19h às 21h30min e Sala de AEE – segunda-feira a sexta-feira, períodos: matutino – 07h às 11h e vespertino – 13h às 17h.

A referida escola possui 1.084 estudantes matriculados, distribuídos em 42 turmas. Além disso, conta com um quadro de 54 professores, dentre eles, 25 efetivos e 24 contratados em níveis de escolaridade diversificados, sendo graduados, especialistas, mestres e um doutor. O quadro de apoio pedagógico contabiliza o total de 44 funcionários.

Em relação aos espaços físicos, a escola possui 17 salas de aula, duas salas para direção, uma sala equipe pedagógica, duas salas para secretaria, duas salas para professores, um laboratório de informática, uma biblioteca, duas cozinhas, duas despensas para mantimentos, duas despensas para material de limpeza, um almoxarifado, oito banheiros, uma horta e uma quadra poliesportiva coberta.

3.3 Proposta de intervenção escolar

Sabemos que, dentre os problemas encontrados em sala de aula, um deles diz respeito à prática da leitura e escrita. Os alunos leem pouco e, conseqüentemente, encontram dificuldades para escrever, e foi pensando nesse problema que resolvemos elaborar uma proposta didática, cujo objetivo é desenvolver essas habilidades de leitura e escrita, tornando essas práticas mais atraentes e, assim, minimizando as dificuldades de leitura e escrita do aluno.

Neste sentido, desenvolvemos uma seqüência didática envolvendo práticas de leitura e escrita direcionadas ao gênero textual diário pessoal, pois acreditamos que,

por meio da exploração desse gênero, os alunos irão desenvolver ou aperfeiçoar certas habilidades de leitura e escrita que, até então, não foram desenvolvidas.

Para o momento, o gênero diário torna-se relevante, visto que o mesmo contribui de forma significativa para o processo de letramento, pois se trata de narrativas que envolvem fatos do dia a dia, tornando-se, assim, um gênero de fácil compreensão. Dessa forma, os alunos, no momento de produção, por relatarem fatos do seu próprio cotidiano, suas aventuras, suas realizações, suas inquietudes, tornam-se protagonistas do seu texto.

O trabalho desenvolvido com o gênero textual/discursivo diário pessoal, será com base em uma série de atividades a qual chamamos de sequência didática. Dolz e Schneuwly (2011, p. 82) afirmam que uma “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Antes de pensar uma sequência, temos que definir um gênero textual a ser trabalhado com os alunos, pois, segundo os autores, a finalidade da sequência é:

[...] ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos... As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos à prática de linguagens novas ou dificilmente domináveis. (DOLZ E SCHNEUWLY, 2011, p. 83).

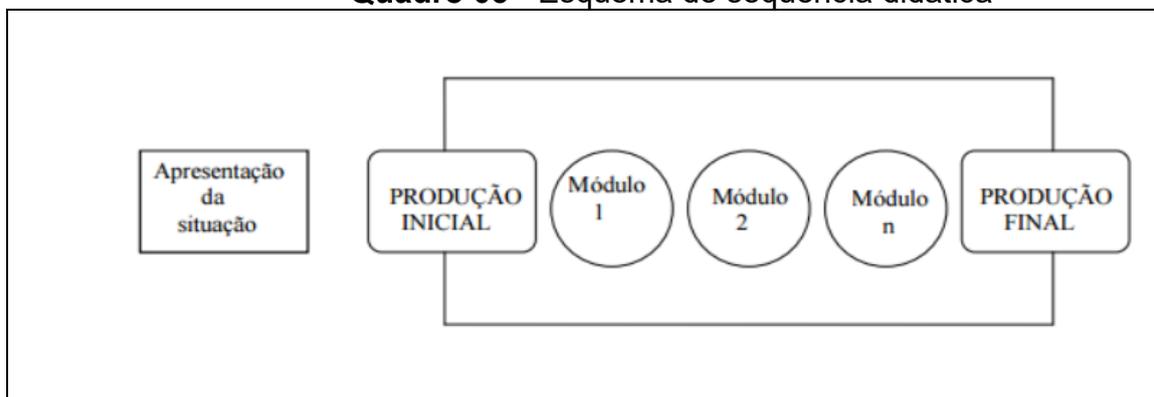
O trabalho direcionado a uma sequência didática deve ser voltado para um gênero textual/discursivo. Este, por sua vez, deve ser trabalhado de forma sistemática e de acordo com as dificuldades dos alunos. Dessa forma, os mesmos, ao dominarem um gênero textual, irão ampliar seu repertório de leitura e principalmente de escrita, viabilizando uma maior atuação em diversos meios sociais letrados.

A proposta metodológica apresentada a seguir segue o modelo da sequência didática de Dolz e Schneuwly (2011), na qual, primeiramente, iremos apresentar a situação inicial da proposta aos alunos, e, em seguida, será solicitada a realização da primeira produção textual. Após a realização da produção inicial, os alunos irão realizar diversas atividades relacionadas ao gênero diário pessoal que serão organizadas e desenvolvidas nos módulos I, II, III, IV, V e VI. E, por fim, será realizada

a produção final na qual os alunos irão consolidar todos os conhecimentos adquiridos durante o percurso envolvendo as atividades da sequência didática.

Todas as atividades serão desenvolvidas a partir de etapas, e, de acordo com as dificuldades dos alunos, essas etapas seguem um modelo sistematizado conforme o quadro a seguir.

Quadro 05 - Esquema de sequência didática



Fonte: Dolz e Schneuwly (2011, p.83).

Estas atividades serão organizadas de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos na primeira produção, com o intuito de aperfeiçoar seus conhecimentos, viabilizando uma melhor compreensão a respeito do gênero abordado. Para finalizar a sequência didática, serão utilizados os cadernos confeccionados no módulo VI para que os alunos realizem a produção de um diário pessoal.

Neste caderno eles irão relatar fatos/acontecimentos pessoais do seu dia-a-dia por, no mínimo, oito a dez dias consecutivos. Para isso, os alunos devem considerar todos os conhecimentos adquiridos durante a realização da sequência didática sobre o gênero textual diário pessoal.

Antes de apresentar a sequência didática detalhada juntamente com os planos de aula, vamos expor um quadro com um resumo sintetizado de todas as etapas que serão desenvolvidas durante a execução da sequência para a produção do gênero textual/discursivo diário pessoal direcionada as turmas de 7º ano do Ensino Fundamental anos finais.

Este quadro tem por finalidade apresentar de forma sistematizada a organização estrutural de como foi elaborado todo o percurso da sequência didática.

Quadro 06 – Resumo da sequência didática

Etapas da sequência didática	Conteúdo	Objetivo	Tempo
Apresentação da situação	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência didática e diário pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situar os alunos sobre a proposta referente à sequência didática, como também apresentar os conhecimentos introdutórios referentes ao gênero proposto. 	5 aulas de 45 minutos
Produção inicial	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual (diário pessoal). 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever uma página de diário pessoal de acordo com seus conhecimentos sobre o gênero. 	2 aulas de 45 minutos
MÓDULO I – Reconhecendo o gênero diário pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Diário pessoal, biografia e autobiografia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar seus conhecimentos a respeito do gênero diário pessoal, diferenciando da biografia e da autobiografia. 	4 aulas de 45 minutos
MÓDULO II – Conhecendo os tipos de diários e sua função social	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de diário: diário pessoal e diário de ficção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e diferenciar o diário pessoal e o diário de ficção e a sua função social. 	6 aulas de 45 minutos
MÓDULO III – Identificando as características do gênero diário pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura composicional, estilo e conteúdo temático do gênero diário pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais características do gênero diário pessoal. 	4 aulas de 45 minutos
MÓDULO IV – Análise linguística/semiótica	<ul style="list-style-type: none"> • Tempos verbais; Pronomes pessoais (1ª pessoa); Pontuação e ortografia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar aspectos linguísticos/semióticos presentes no diário pessoal. 	3 aulas de 45 minutos
MÓDULO V – Reescrita do gênero diário pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual (Reescrita). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrever a página de diário, conforme as observações realizadas durante as aulas. 	2 aulas de 45 minutos
MÓDULO VI – Confecção de um diário (oficina)	<ul style="list-style-type: none"> • Diário personalizado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar um diário personalizado. 	2 aulas de 45 minutos
Produção final	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual (diário pessoal). 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir páginas de diário pessoal, considerando as características próprias do gênero e de produção. 	2 aulas de 45 minutos

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

O quadro apresentado mostra todas as etapas da sequência didática de forma simplificada e resumida, além das etapas, que se organizam em nove momentos, temos os conteúdos selecionados para serem trabalhados durante a aplicação da sequência, os objetivos para cada etapa, e por fim, o tempo destinado para execução de cada momento.

O próximo capítulo foi reservado para a apresentação e discussão do Caderno Pedagógico, material produzido e destinado aos professores que tenham interesse em trabalhar com o gênero textual/discursivo diário pessoal, nele consta todo o detalhamento da sequência didática elaborada com o objetivo de organizar as atividades a serem desenvolvidas durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

O Caderno Pedagógico apresenta uma proposta de trabalho que foi produzida no intuito de contribuir com a educação do nosso país, ele pode ser encontrado na íntegra no apêndice desta dissertação.

4 O CADERNO PEDAGÓGICO: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Este tópico é destinado à apresentação e discussão do Caderno Pedagógico, que foi construído como material de apoio didático e será destinado a todos os professores do Ensino Fundamental, interessados em trabalhar com o gênero textual/discursivo diário pessoal, em especial, com as turmas de 7º ano.

Esta proposta apresenta sugestões de atividades que foram planejadas seguindo o modelo de sequência didática de Dolz e Schneuwly (2011), que podem ser desenvolvidas, mediante interesse do professor, podendo haver adaptações das atividades quando necessário.

O Caderno Pedagógico foi produzido mediante as orientações do curso do Mestrado Profissional e Letras – PROFLETRAS – oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Guarabira.

Durante o curso de mestrado, cada mestrando foi informado que, ao término do curso, teria que apresentar o trabalho final de conclusão (dissertação), como também um produto que pudesse subsidiar os professores nas suas atividades escolares. Mediante as discussões que ocorreram durante as aulas do curso de mestrado e juntamente com a colaboração da professora orientadora, decidimos, para a presente pesquisa pela produção de um material denominado Caderno Pedagógico, material o qual contempla atividades direcionadas ao estudo do gênero textual/discursivo diário pessoal.

A escolha por esse gênero é justificada por sua importância em relação ao trabalho com a leitura e a escrita devido ao seu caráter pessoal, reflexivo e didático, podendo contribuir com o trabalho do professor em sala de aula, como também com o desenvolvimento dos alunos.

O Caderno Pedagógico está organizado estruturalmente da seguinte forma; capa, contracapa, sumário, apresentação, introdução, breve contextualização sobre sequência didática, apresentação dos planos de aula elaborados para a execução da sequência didática (juntamente com todas as atividades pensadas para a execução dos planos), considerações finais e referências.

A sequência didática, organizada para a elaboração do Caderno Pedagógico, contém a apresentação da situação, a primeira produção, os módulos I, II, III, IV, V, VI e a produção final. Todos os conteúdos e atividades foram elaborados em consonância com a BNCC (BRASIL, 2018). As discussões e as realizações de todas

as atividades da sequência foram organizadas para serem executadas no período de 30 aulas, de 45 minutos cada, podendo ser feitas adaptações na quantidade de aulas, caso seja necessário.

Toda a sequência didática foi elaborada levando em consideração o aspecto interacional da linguagem, pois, para Antunes (2009), para que seja realizado um trabalho mais produtivo e relevante sobre linguagem, devemos levar em consideração uma:

[...] tendência centrada na língua enquanto atuação social, enquanto atividade de interação verbal de dois ou mais interlocutores e, assim, enquanto *sistema-em-função*, vinculado, portanto, às circunstâncias concretas e diversificadas de sua atualização. (ANTUNES, 2009. p. 41).

De acordo com Antunes (2009), essa tendência centrada no processo de interação apresenta possibilidades mais amplas da linguagem, como também um trabalho mais produtivo, pois, segundo a autora, as línguas existem para promover a interação entre as pessoas. Sendo assim, o trabalho com a linguagem será mais produtivo se considerarmos o processo de interação que seja funcional e contextualizado. Para tanto, devemos compreender que “a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situação de atuação social e através de práticas discursivas materializadas em textos orais e escritos.” (ANTUNES, 2009. p. 42).

Dando continuidade à nossa discussão, a sequência didática que irá compor a proposta do Caderno Pedagógico será apresentada a partir deste momento. Partiremos da apresentação da situação, que será o ponto introdutório para desencadear todas as outras etapas da sequência didática.

4.1 A sequência Didática

A sequência didática planejada para esse trabalho foi desenvolvida conforme a descrição abaixo. Nela, constam os planos de aula que serão aplicados, partindo da apresentação da situação, produção inicial, desenvolvimento de seis módulos, como também a produção final. Todas as atividades desenvolvidas durante a execução da sequência estão alinhadas à BNCC e se encontram no Caderno Pedagógico (apêndice) neste material.

4.4.1 Apresentação da situação

A apresentação da situação inicial tem o objetivo principal de apresentar aos alunos a proposta de trabalho, analisar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do diário pessoal, como também prepará-los para a produção inicial. De acordo com Dolz e Schneuwly (2011):

A apresentação da situação visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado “verdadeiramente” na produção final. Ao mesmo tempo, ela os prepara para a produção inicial, que pode ser considerada uma primeira tentativa de realização do gênero, que será em seguida, trabalhado nos módulos. (DOLZ E SCHNEUWLY, 2011, p 84).

Para iniciar o trabalho com o gênero textual/discursivo diário pessoal, iremos situar os alunos sobre a proposta referente à sequência didática, como também apresentar os conhecimentos introdutórios referentes ao gênero proposto.

Nesse momento, os alunos, por meio de questionamentos realizados pela professora, irão levantar hipóteses, a fim de formar seus próprios conceitos a respeito do gênero diário pessoal, no intuito de reconhecê-lo e produzi-lo. Após os questionamentos realizados pela professora (Caderno Pedagógico, p. 9), e a apresentação e discussão da tirinha (Caderno Pedagógico, p. 10), serão apresentadas algumas informações relacionadas ao gênero, sobre o conteúdo temático, estrutura composicional e estilo.

Depois das discussões introdutórias sobre o diário, será apresentado o filme *Escritores da Liberdade* (Link - Caderno Pedagógico, p. 11). Antes da apresentação, sugerimos que sejam feitas leituras e análises da capa, ficha técnica e sinopse do filme, (Caderno Pedagógico, p. 10 e 11), que traz uma temática relevante para ser discutida em sala de aula, como racismo e violência. O filme mostra os desafios enfrentados pela professora em relação aos seus alunos, que se encontram marcados pela violência, pela descrença, pela desobediência, pela desmotivação e, principalmente, pelos conflitos raciais. São jovens oriundos de famílias desestruturadas, vítimas de abandono e descaso. O filme transmite uma mensagem de esperança, uma vez que estimula ações de mudança em relação às situações de violência em que crianças e adolescentes se envolvem. Tais mudanças começam a acontecer por meio da metodologia utilizada pela professora,

que utiliza da prática da escrita (do diário) como ferramenta para entender melhor a realidade de cada um, na tentativa de compreendê-los, ajudá-los da maneira mais eficaz possível na sala de aula.

Posteriormente à apresentação do filme, os alunos serão convidados a se organizarem em círculo, no intuito de discutirem sobre alguns pontos apresentados no filme, seguindo um roteiro de perguntas (Caderno Pedagógico, p. 11 e 12).

Todas as atividades propostas para a execução dessa sequência está no caderno pedagógico, que se encontra no apêndice.

Quadro 07 – Apresentação da situação

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

HABILIDADES DA BNCC:

EF06LP02: Responder, oralmente, a perguntas, fóruns ou enquetes, justificando posicionamentos e adequando o vocabulário às condições de comunicação;

EF07LP01: Utilizar estratégias conversacionais de cooperação e respeito, em interações em sala de aula e na escola;

EF07LP02: Manifestar opiniões fundamentadas ao defender ideias, comportamentos e valores, respeitando os turnos de fala;

EF07LP03: Utilizar estratégias de construção do texto oral, considerando os objetivos comunicativos e o contexto;

EF07LP06: Registrar as ideias principais durante a escuta de uma apresentação oral, por meio de anotações escritas.

CONTEÚDOS: Sequência didática e diário pessoal.

OBJETIVOS:

Compreender a proposta que será desenvolvida por meio da sequência didática e o tempo estimado para execução das atividades;

Apresentar conhecimentos introdutórios sobre o gênero textual/discursivo diário pessoal;

Compreender a função social do diário pessoal por meio da apresentação de uma tirinha, como também por meio do filme “Escritores da Liberdade”.

METODOLOGIAS:

Aula explicativa dialogada;
Questionamentos sobre o gênero textual/discursivo diário pessoal;
Análise e reflexão de uma tirinha;
Leitura e análise da capa, ficha técnica e sinopse do filme Escritores da Liberdade;
(anexo 3)
Apresentação do filme Escritores da Liberdade;
Discussão sobre o filme Escritores da Liberdade.

DURAÇÃO: 5 aulas de 45 minutos cada.

RECURSOS: Folhas, lápis, borracha e caneta.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

4.4.2 Produção inicial

A proposta de produção inicial tem, como objetivo principal, a produção da primeira página de diário pessoal, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero.

De acordo com Dolz e Schneuwly (2011, p. 83), “no momento da produção inicial, os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito, e, assim, revelam para si mesmos e para o professor as representações que têm dessa atividade”. É nesse momento que o professor irá observar os conhecimentos já adquiridos pelos aluno em relação ao gênero proposto, podendo, assim, executar os módulos, priorizando as possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos com o gênero.

Para esse momento, sugerimos uma breve retomada sobre as discussões realizadas nas aulas anteriores em relação ao gênero textual/discursivo diário pessoal, como também sobre o filme Escritores da Liberdade. A primeira produção foi pensada levando em consideração o filme Escritores da liberdade. Ou seja: com base nas discussões, os alunos serão convidados a escrever uma página de diário contemplando suas impressões a respeito do filme. Para a execução da primeira produção, foram reservadas duas aulas de 45 minutos cada.

Para a realização dessa produção, serão distribuídas folhas de papel ofício nas quais eles deverão realizar a sua primeira produção sobre o gênero textual/discursivo

diário pessoal (Caderno Pedagógico, p. 14), considerando seus conhecimentos iniciais sobre o gênero.

Quadro 08 – Produção inicial

PRODUÇÃO INICIAL
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:</p> <p>Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive, escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>HABILIDADES DA BNCC:</p> <p>EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento, etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando / alterando efeitos, ordenamentos, etc.;</p> <p>EF07LP24: Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, etc.</p> <p>CONTEÚDOS: Produção textual (diário pessoal).</p> <p>OBJETIVO: Produzir uma página de diário, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero diário.</p> <p>METODOLOGIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aula explicativa dialogada; Revisão dos conceitos discutidos nas aulas anteriores a respeito do diário pessoal; Distribuição de folhas de papel ofício com a proposta de produção; Produção textual de uma página de diário pessoal. <p>DURAÇÃO: 2 aulas de 45 minutos cada.</p>

RECURSOS: Folhas de papel ofício, lápis, lápis de pintar, borracha e caneta.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Após a realização da primeira produção textual da página de diário pessoal, serão aplicadas as atividades referentes aos conteúdos programados. Estas atividades estão subdivididas em seis módulos que devem ser executados de acordo com a quantidade de aulas pré-estabelecidas para cada módulo, podendo haver mudanças quando necessário.

4.4.3 MÓDULO I – Reconhecendo o gênero diário pessoal

Após a realização dos dois primeiros momentos da sequência (apresentação da situação e produção inicial), serão executados os seis módulos que contêm conteúdos relevantes para a compreensão e a produção do gênero textual/discursivo diário pessoal.

O módulo I, intitulado “Reconhecendo o gênero diário pessoal”, tem como objetivo principal explorar o diário pessoal com o intuito de os alunos o reconhecerem, comparando-o com outros gêneros, como biografia e autobiografia. As atividades que foram pensadas para a execução desse módulo contemplam observações de imagens, leituras diversificadas de textos, como páginas de diário, biografia e autobiografia, discussões, apresentação de vídeos, atividades comparativas entre os gêneros diário, biografia e autobiografia. O material proposto para este módulo refere-se à biografia e ao diário de Anne Frank e à autobiografia de Malala. A escolha por esses nomes é justificada pela importância de cada uma para a nossa história. Esse módulo foi pensado para ser executado em quatro aulas de 45 minutos cada.

Para isso, iremos, inicialmente, conceituar o gênero diário pessoal, diferenciando do gênero biografia e autobiografia, conhecer a história de Anne Frank por meio de sua biografia e imagens, (Caderno Pedagógico, p. 17, 18 e 19), e apresentar aos alunos o diário de Anne Frank, fazendo leituras e discussões de algumas páginas (Caderno Pedagógico, p. 19 e 20).

Em seguida sugerimos que seja feita a distribuição, leitura e discussão da autobiografia de Malala (Caderno Pedagógico, p. 21), uma atividade comparativa sobre os textos apresentados; (Caderno Pedagógico, p. 22), e para finalizar sugerimos a apresentação e reflexão sobre os vídeos que tratam sobre biografia, autobiografia e diário. (Link - Caderno Pedagógico, p. 23).

Quadro 09 – MÓDULO I – Reconhecendo o gênero diário pessoal

MÓDULO I – RECONHECENDO O GÊNERO DIÁRIO PESSOAL

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC:

EF07LP07: Localizar, em texto, informação explícita relativa à descrição de determinado processo, objeto, fato, lugar ou pessoa;

EF07LP09: Inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão do texto;

EF07LP10: Relacionar tópicos discursivos, valores e sentidos veiculados por um texto a seu contexto de produção, de circulação e de recepção (objetivo da interação textual, suportes de circulação, lugar social do produtor, contexto histórico, destinatário previsto, etc.);

EF07LP15: Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

CONTEÚDOS:

Diário pessoal

Biografia

Autobiografia

OBJETIVOS:

Realizar leituras de acordo com os gêneros textuais/discursivo apresentados;

Observar as características distintivas de cada gênero apresentado;

Conceituar o gênero diário pessoal, diferenciando-o de biografia e autobiografia;

Conhecer a história de Anne Frank por meio de sua biografia.

METODOLOGIAS:

Aula explicativa dialogada;
Distribuição, leitura e discussão da biografia de Anne Frank;
Distribuição, leitura e discussão de duas páginas do diário de Anne Frank;
Distribuição, leitura e discussão da autobiografia de Malala;
Atividades comparativa sobre os textos apresentados;
Apresentação e reflexão sobre os vídeos que tratam sobre biografia, autobiografia e diário.

DURAÇÃO: 4 aulas de 45 minutos cada.

RECURSOS: Cópias dos textos selecionados, folhas, lápis, borracha e caneta.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

4.4.4 MÓDULO II – Conhecendo os tipos de diários e sua função social

O módulo II, “Conhecendo os tipos de diários e sua função social”, tem como objetivo diferenciar o diário pessoal do diário de ficção, como também a sua função na sociedade. Para a execução deste módulo, foram utilizadas páginas de um diário pessoal de uma garota chamada Helena e páginas de diário de ficção do livro Diário de um Banana. A metodologia utilizada para esse módulo é a distribuição de textos, leituras, discussões, resolução de atividades escritas e apresentação de vídeo, mostrando a diferença entre o diário pessoal e o de ficção. As atividades propostas para esse módulo serão executadas em seis aulas de 45 minutos cada.

Para a realização desse módulo, serão distribuídas cópias de páginas dos diferentes tipos de diários (Caderno Pedagógico, p. 25 à 30), para que os alunos possam associar os textos lidos com as características próprias de cada diário apresentado. Após a leitura e discussão das páginas dos diários, sugerimos que seja realizada uma leitura compartilhada de um texto informativo sobre a diferença entre diário pessoal e de ficção (Caderno Pedagógico, p. 30 à 32), observações e análises, viabilizando a exploração dos recursos estruturais, estilísticos e discursivos do gênero mediante as suas peculiaridades. Por fim, solicitamos a apresentação de um vídeo

sobre a diferença entre diário pessoal e o diário de ficção. (Link- Caderno Pedagógico, p. 32).

Quadro 10– MÓDULO II – Conhecendo os tipos de diários e sua função social

MÓDULO II – Conhecendo os tipos de diários e sua função social

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC:

EF07LP13: Interpretar verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas;

EF07LP19: Analisar formas e conteúdos de textos publicados em suportes impressos e on-line e a sua relação com o leitor;

EF07LP20: Distinguir, em textos multimodais, relações de reiteração, complementação ou oposição entre informações visuais ou verbo-visuais e informações escritas.

CONTEÚDOS: Tipos de diário: diário pessoal e diário de ficção.

OBJETIVOS:

Explorar os recursos estruturais estilísticos e discursivos do gênero;

Conhecer as características próprias de cada tipo de diário;

Compreender a função social dos tipos de diários apresentados.

METODOLOGIAS:

Aula explicativa dialogada;

Distribuição, leitura, discussão e resolução de atividade escrita sobre a página de diário pessoal;

Distribuição, leitura, discussão e resolução de atividade escrita sobre a página de diário de ficção;

Leitura compartilhada de um texto informativo sobre a diferença entre diário pessoal e o diário de ficção;

Apresentação de um vídeo sobre a diferença entre diário pessoal e o diário de ficção.

DURAÇÃO: 6 aulas de 45 minutos cada.

RECURSOS: Cópias dos textos selecionados, folhas, lápis, borracha e caneta.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

4.4.5 MÓDULO III – Identificando as características do gênero diário pessoal

O módulo III contempla discussões e atividades sobre a construção composicional, o conteúdo temático e o estilo do gênero textual discursivo diário pessoal. Este módulo intitula-se “Identificando as características do gênero diário pessoal”, e, por meio dele, serão conhecidas as principais características do gênero diário pessoal, conhecendo-se a construção composicional do diário pessoal (data, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura) e analisando-se a linguagem predominante no diário, os elementos de coerência e coesão, interlocutores, presença da primeira pessoa como sendo uma característica imprescindível para a produção do diário pessoal, como também a temática abordada no diário. Para esse módulo, reservamos quatro aulas de 45 minutos.

Para tanto, serão realizada Leitura de texto, discussão e reflexão sobre as principais características do diário, levando em consideração a estrutura composicional, estilo e conteúdo temático (Caderno Pedagógico, p. 34), atividade escrita sobre as características do diário pessoal (Caderno Pedagógico, p. 35), distribuição, leitura e discussão de um texto informativo sobre as características do diário pessoal (Caderno Pedagógico, p. 36 à 38).

Quadro 11 – MÓDULO III – Identificando as características do gênero diário pessoal

MÓDULO III – Identificando as características do gênero diário pessoal

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

HABILIDADES DA BNCC:

EF15LP01: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF07LP10: Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

EF07LP13: Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

CONTEÚDOS: Estrutura composicional, estilo e conteúdo temático do gênero diário pessoal.

OBJETIVOS:

Conhecer as principais características do gênero diário pessoal;

Compreender a estrutura composicional do diário pessoal (data, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura);

Analisar a linguagem predominante no diário e os elementos de coerência e coesão;

Identificar a temática abordada no diário.

METODOLOGIAS:

Aula explicativa dialogada;

Leitura de texto, discussão e reflexão sobre as principais características do diário, levando em consideração a estrutura composicional, estilo e conteúdo temático;

Atividade escrita sobre as características do diário pessoal;

Distribuição de texto informativo sobre as características do diário pessoal.

DURAÇÃO: 4 aulas de 45 minutos cada.

RECURSOS: Cópias dos textos selecionados, lápis, borracha e caneta.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

4.4.6 MÓDULO IV – Análise linguística/semiótica

No módulo IV, intitulado “Análise linguística/semiótica”, apresentamos questões relacionadas aos elementos linguísticos mais expressivos do gênero trabalhado. O objetivo é explorar os pronomes pessoais, os tempos verbais (em especial, o pretérito), como também analisar questões de pontuação e ortografia. Toda essa

abordagem é realizada por meio de leituras, discussões e reflexões sobre todos esses fenômenos linguísticos que predominam no diário pessoal. O módulo será executado em três aulas de 45 minutos.

Para o momento, serão realizadas discussões acerca do uso dos pronomes pessoais (1ª pessoa), tempos verbais e vocativo. As discussões serão direcionadas para a exploração dos recursos de análise linguística e semiótica do gênero, compreensão do uso do pronome em primeira pessoa, utilização dos tempos verbais adequados na produção do diário e identificação do vocativo e sua função.

Inicialmente sugerimos a leitura de um texto, discussão e reflexão sobre a temática abordada (Caderno Pedagógico, p. 40 e 41), em seguida, identificação e compreensão da presença da primeira pessoa no gênero diário (Caderno Pedagógico, p. 41 e 42), e por fim, análise e discussão dos tempos verbais adequados na produção do diário (Caderno Pedagógico, p. 42 à 44).

Quadro 12 – MÓDULO IV – Análise linguística/semiótica

MÓDULO IV – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

HABILIDADES DA BNCC:

EF07LP10: Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação, etc.

EF07LP13: Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

CONTEÚDOS:

Tempos verbais;
Pronomes pessoais (1ª pessoa);
Pontuação e ortografia.

OBJETIVOS:

Identificar os pronomes pessoais presentes no diário pessoal;
Compreender o tempo verbal predominante no diário pessoal;
Analisar a pontuação e a ortografia dos textos apresentados.

METODOLOGIAS:

Aula explicativa dialogada;
 Leitura de texto, discussão e reflexão sobre a temática abordada;
 Identificação e compreensão a presença da primeira pessoa no gênero diário;
 Utilização os tempos verbais adequados na produção do diário;
 Análise e reflexão sobre a pontuação predominante nos diários como também a ortografia das palavras.

DURAÇÃO: 3 aulas de 45 minutos cada.

RECURSOS: Cópias dos textos selecionados, lápis, borracha e caneta.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

4.4.7 MÓDULO V – Reescrita do gênero diário pessoal

O módulo V, intitulado “Reescrita do gênero diário pessoal”, dedicamos à reescrita do gênero diário. Para a execução desta etapa, a ser desenvolvida em apenas duas aulas de 45 minutos cada (uma para discussão, outra para a reescrita do texto), os alunos serão convidados, primeiramente, a ler, analisar e refletir sobre o texto produzido no início dos módulos, com a intenção de identificar as características do gênero e reescrever a página de diário, conforme as observações realizadas durante as aulas.

A análise e reflexão da primeira produção deve ser realizada com base no roteiro, (Caderno Pedagógico, p. 45 e 46) no intuito de identificar os elementos característicos do diário e reescrever a página de diário, conforme as observações realizadas. Nesse momento será apresentada a proposta para realização da reescrita, (Caderno Pedagógico, p. 46).

Quadro 13 – MÓDULO V – Reescrita do gênero diário pessoal

MÓDULO V – REESCRITA DO GÊNERO DIÁRIO PESSOAL

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

HABILIDADES DA BNCC:

EF03LP13: Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção- o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., - e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias do texto literário;

EF67LP32: Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita;

EF69LP12: Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo às convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria;

EF67LP33: Pontuar textos adequadamente.

CONTEÚDO: Produção textual (Reescrita).

OBJETIVOS:

Rer o texto produzido no início dos módulos;

Identificar os elementos característicos do diário;

Reescrever a página de diário, conforme as observações realizadas durante as aulas.

METODOLOGIAS:

Aula explicativa dialogada;

Distribuição e leitura da produção textual dos alunos realizada no início dos módulos;

Análise e reflexão sobre alguns pontos da primeira produção;

Distribuição da proposta para realização da reescrita;

Reescrita do texto conforme leitura e observações realizadas a partir dos textos produzidos pelos alunos.

DURAÇÃO: 2 aulas de 45 minutos cada.

RECURSOS: Textos produzidos na produção inicial, folhas de ofício, lápis, borracha e caneta.

AValiação:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Depois de toda a exploração das questões relacionadas aos elementos constitutivos e característicos do gênero diário pessoal, chega-se ao momento de confeccionar um diário, para servir de suporte para que os alunos possam escrever em suas páginas.

4.4.8 MÓDULO VI – Confeção de um diário (oficina)

O módulo VI, denominado “Confeção de um diário (oficina)”, destina-se à produção de um diário (Caderno Personalizado) para ser usado como suporte destinado à produção final da sequência. O objetivo principal desta etapa é a confecção de um diário personalizado, construído com folhas de papel ofício, a partir de orientações apresentadas pela professora (Caderno Pedagógico, p. 49 e 50), mostrando o passo a passo para a produção do caderno denominado “diário pessoal”. Para tal, serão necessárias apenas duas aulas de 45 minutos. Após a confecção, os alunos poderão apresentar os cadernos confeccionados por eles para todos da sala.

Para a confecção desse diário, sugerimos usar folhas de papel ofício, cola, tesoura, lápis de pintar, régua, fitas de cetim e grampeador. Para este momento, os alunos, além de construir seu próprio diário, também poderão personalizá-lo, conforme seu gosto pessoal.

Quadro 14 – MÓDULO VI – Confeção de um diário (oficina)

MÓDULO VI – CONFECÇÃO DE UM DIÁRIO (OFICINA)

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

HABILIDADES DA BNCC:

EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação – ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos, etc.;

EF67LP36: Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

CONTEÚDO: Diário personalizado.

OBJETIVOS:

Confeccionar um diário personalizado com folhas de papel ofício, seguindo as instruções apresentadas;

Apresentar o diário personalizado para todos da turma, explicando em que se inspirou para confeccioná-lo;

Utilizar o diário personalizado para escrever páginas do diário pessoal.

METODOLOGIAS:

Aula explicativa dialogada;

Apresentação e leitura das instruções para confecção do diário personalizado;

Entrega do material para confecção do caderno personalizado;

Apresentação dos cadernos personalizados para toda a turma.

DURAÇÃO: 2 aulas de 45 minutos cada.

RECURSOS: Folhas de ofício, cola, tesoura, lápis de pintar, régua, fitas de cetim e grampeador.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Após a execução de todos os módulos, os alunos são convidados a realizar a produção final, que deve ser realizada nos próprios cadernos produzidos pelos alunos, nos quais eles irão escrever páginas de diário, conforme solicitado pelo(a) professor(a).

4.4.9 Produção final

Após a realização das atividades que foram desenvolvidas nos seis módulos anteriores, é chegada a hora de produzir o texto final seguindo a proposta apresentada (Caderno Pedagógico, p.52 e 53). Ou seja, após os alunos terem aprofundado seus conhecimentos fazendo leituras diversificadas, assistindo ao filme, observando imagens, respondendo a atividades oralmente e por escrito, refletindo e debatendo a respeito do gênero textual/discursivo diário pessoal, como também sobre os elementos textuais, estruturais, estilísticos e linguísticos característicos do gênero, reescrevendo páginas de diário e confeccionando um diário personalizado, agora, eles serão conduzidos a produzir o seu próprio diário. Para isso, será utilizado o caderno produzido na oficina VI, denominado diário personalizado, no qual irão relatar fatos do seu dia a dia por um tempo indeterminado, podendo ser de oito a dez dias consecutivos. Ao longo desses dias, poderão ser feitas algumas intervenções, quando necessário, para que os alunos possam, cada vez mais, aprimorar a sua escrita. Após o tempo estipulado (de 8 a 10 dias consecutivos), os cadernos serão recolhidos para uma análise mais individual por parte da professora e, em seguida, serão devolvidos aos seus respectivos donos, com observações pertinentes, para que os mesmos continuem escrevendo com base nas devidas sugestões apresentadas. Nesse momento, os alunos serão instruídos a continuar com a produção, mas sem o auxílio do professor. Eles serão orientados a escrever por livre e espontânea vontade, quando e onde quiserem, sem ter a necessidade da intervenção do(a) professor(a).

Quadro 15 – Produção final

PRODUÇÃO FINAL
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:</p> <p>Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive, escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>HABILIDADES DA BNCC:</p>

EF69LP08: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura, o tema e assunto do texto.

EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos, etc.

CONTEÚDO: Produção textual (diário pessoal).

OBJETIVOS:

Compreender o processo de escrita pessoal por meio da produção do diário pessoal;
Produzir páginas de diário pessoal, considerando as suas características próprias do gênero e de produção;
Utilizar o diário personalizado confeccionado no módulo VI para escrever as páginas do diário pessoal.

METODOLOGIAS:

Aula explicativa dialogada;
Distribuição dos diários (caderno) confeccionados pelos alunos;
Apresentação da proposta contendo os textos motivadores para a produção do diário pessoal;
Instruções sobre a produção do diário pessoal;
Orientações sobre a quantidade de dias (8 a 10 dias) para escrever no diário;
Informações sobre o conteúdo que deve ser priorizado na escrita pessoal;
Orientações sobre a possibilidade de desenhar ou colar figurinhas no diário.

DURAÇÃO: 2 aulas de 45 minutos cada.

RECURSOS: Caderno (diário personalizado), lápis, caneta, canetas coloridas, borracha, lápis de pintar, figurinhas, recortes, adesivos e cola.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.
--

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Após a realização de todas as etapas da sequência didática será finalizada a execução da sequência didática. Para tanto, deve-se realizar um diálogo avaliativo juntamente com os alunos que fizeram parte da execução da proposta, ressaltando a importância do trabalho que foi desenvolvido durante o período, o compromisso dos alunos em participar da proposta, como também os conhecimentos adquiridos/produzidos durante o período. Para o momento, serão discutidas sugestões, no intuito de aprimorar o trabalho com o gênero textual/discursivo diário pessoal.

Essa proposta torna-se relevante para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, por ser um trabalho direcionado para sanar dificuldades que envolvem a prática da leitura e escrita, pois estas são duas habilidades nas quais alguns alunos apresentam dificuldades durante o seu processo de escolarização.

Além de favorecer o trabalho com a leitura e a escrita, a proposta da sequência didática refere-se a um gênero textual relacionado à escrita de si. Dessa forma, o processo de escrita torna-se mais fácil e prazeroso, uma vez que os alunos serão postos a escrever sobre as suas vivências pessoais, sendo estes protagonistas dos próprios textos.

A construção de um diário, além de favorecer o processo de escrita, favorece também a construção de uma identidade própria, pois, a partir do momento em que os alunos são postos a escrever sobre si, eles irão refletir sobre sua vida, suas ações, seus sonhos, suas necessidades, podendo repensar suas atitudes enquanto seres sociais.

A escrita de um diário favorece o autoconhecimento, pois sabemos que, diante da escrita de um diário, não cabem julgamentos. Somente o autor, ou seja, o diarista, é capaz de julgar suas próprias ações, tendo em vista que só ele tem a liberdade de ler o que está escrito no diário, favorecendo, assim, seu autoconhecimento.

Além de ser um instrumento de escrita constante, o diário também serve como um material histórico sobre si, pois o mesmo, quando guardado por muito tempo

(anos), pode revelar, no futuro, elementos que o diarista jamais iria lembrar sobre a sua personalidade, suas atitudes, suas ações, sua vida.

Diante de tantos benefícios envolvendo o gênero textual/discursivo diário pessoal, cabe aos professores, sempre que possível, envolver seus alunos em práticas educativas significativas que venham colaborar com seu crescimento tanto intelectual quanto pessoal.

Todas as atividades pensadas para a execução desta sequência didática estão no Caderno Pedagógico, que foi construído para ser utilizado como um instrumento didático, no intuito de auxiliar o trabalho do professor com o gênero textual/discursivo diário pessoal. O Caderno Pedagógico completo encontra-se no apêndice desta dissertação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a escrita são indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, cabe a nós, professores, a condução de um trabalho que viabilize a internalização dessas duas práticas, principalmente no ambiente escolar, pois dessa forma estaremos contribuindo para o crescimento intelectual do aluno.

Para tanto, a proposta aqui desenvolvida versa principalmente pela aproximação do aluno em práticas de leitura e escrita envolvendo o gênero diário pessoal, visto que este poderá contribuir para o desenvolvimento do aluno enquanto leitor e escritor da própria história.

Para a elaboração desse trabalho, foi feito levantamento bibliográfico para respaldar a problemática envolvendo as dificuldades dos alunos em relação à leitura e à escrita, e foi criado um produto (Caderno Pedagógico) que tem como objetivo subsidiar o trabalho do professor com o gênero textual /discursivo diário pessoal.

Além das leituras diversificadas que foram realizadas para fundamentar esse trabalho, foi produzida uma sequência didática com atividades diversificadas, sendo estas distribuídas em seis módulos para serem desenvolvidas com alunos do 7º ano, direcionadas à produção textual do gênero textual/discursivo diário pessoal.

Ao término do trabalho, apresentamos um Caderno Pedagógico, mostrando o passo a passo para a execução da sequência didática, viabilizando, dessa forma, o trabalho com o gênero diário pessoal. A proposta foi planejada para ser executada com turmas de 7º ano, no entanto, o professor poderá adaptar a proposta e executar em qualquer série do Ensino Fundamental anos finais.

Antes de desenvolver este trabalho que considera a sequência didática, já desenvolvíamos um trabalho com o gênero textual/discursivo diário pessoal, considerando apenas a leitura e a produção do gênero. No entanto, ao organizar o trabalho com esse gênero, contemplando uma sequência didática, ficou evidente a importância de sistematização dos conteúdos que leva em consideração os eixos da BNCC: oralidade, leitura, escrita e análise linguística/semiótica. Devemos explorar a textualidade do gênero, ou seja, os critérios semânticos (coesão e coerência) e pragmáticos (intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade) que darão fluidez e sucessão lógica para um texto. Pois, dessa forma, o trabalho de produção torna-se mais eficiente, e os alunos poderão escrever

com mais capacidade sobre as suas vivências pessoais, tornando protagonista da própria história.

Ao término desta pesquisa, ficou evidente que o trabalho realizado com o gênero textual/discursivo diário pessoal pode se tornar mais interessante e prazeroso, levando em consideração a sequência didática, pois, por meio dela, podemos desenvolver um trabalho mais sistematizado, oportunizando a aprendizagem dos alunos por meio das suas principais dificuldades.

Com a elaboração desse trabalho, em especial do Caderno Pedagógico, fica claro que podemos desenvolver um trabalho produtivo em sala de aula, porém temos que considerar o processo de planejamento, organização, interesse e compromisso por parte dos professores e dos alunos.

Acreditamos que, dessa forma, estaremos contribuindo com experiências significativas no processo de ensino-aprendizagem, pois, mediante essa proposta, os professores poderão realizar um trabalho mais reflexivo em relação à prática da escrita, proporcionando uma maior interação dos alunos com práticas relevantes e prazerosas de leitura e escrita.

Ao término deste trabalho, percebemos que os objetivos traçados no início da pesquisa foram alcançados, uma vez que conseguimos produzir o Caderno Pedagógico, contemplando uma sequência didática direcionada à produção textual do diário pessoal. Também conseguimos refletir, por meio de textos teóricos, sobre a importância da prática da leitura e da escrita no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo, assim, o nosso crescimento intelectual e profissional.

Além de alcançar os objetivos, essa proposta apresenta pontos positivos, uma vez que contribui com o ensino, pois, por meio dela, o professor possui um material sequenciado que irá viabilizar o trabalho com o gênero diário pessoal, como também contribui para o aprendizado dos alunos, favorecendo o trabalho com a leitura e viabilizando o trabalho com proposta interativa de produção textual, levando em consideração o aluno como protagonista.

Mesmo sendo um material que auxilia no processo de ensino e a aprendizagem dos alunos, existem alguns empecilhos que podem dificultar a execução da proposta, ou seja, o interesse do professor em trabalhar com o gênero diário pessoal, falta de materiais necessários para a execução dos módulos, falta de recursos tecnológicos, dentre outros.

Portanto, mesmo sabendo das dificuldades que alguns professores podem encontrar ao desenvolver a proposta e os possíveis aprimoramentos que podem acontecer durante a sua execução, acreditamos que este material possibilita reflexões que contribuem significativamente com o ensino, pois sabemos que o trabalho com sequência didática é uma maneira de renovar as nossas metodologias de ensino, proporcionando uma prática mais eficiente e inovadora com a leitura e a escrita.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAGNO, Marcos, **Língua Materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1. ed. São Paulo: editora 34, 2016.
- BARROS, Ana Patrícia Martins et al. **Continuum curricular: Desafios da educação para garantia da aprendizagem**. Queimadas/PB: SEDUC, 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BORTONI-RICARDO, S, M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CARVALHO, Maria Angélica Freire de.; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação. 2006.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução: Roxane Rojo e Gláís Sales. 3. ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: 1989.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Painel de indicadores. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores.html>. Acessado em: 22 de fevereiro de 2023, às 16h00min.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>. Acesso em: 05 de junho de 2022.
- KLEIMAN, Ângela B. **Oficina da leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Cefiel/ IEL/Unicamp, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender:** os sentidos do texto. 3. ed. 10ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico:** De Rousseau à internet. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2008.

MACHADO, Anna Rachel. **O diário de leitura:** A introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, Tania Amaral. **Tecendo Linguagens:** Língua Portuguesa: 6º ano. 5. ed. Barueri: IBEP, 2018.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se Liga na Língua:** leitura produção de texto e linguagem. Português, 6º ano: ensino fundamental. 1. ed. São paulo: Moderna, 2018.

PARAÍBA. Proposta Curricular do Estado da Paraíba – Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2018. Disponível em: <https://sites.google.com/see.pb.gov.br/probnccpb/proposta-curricular-ei-e-ef>. Acesso em: 08 de junho de 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROJO, Roxane, Moura Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Airton Marques da. **Metodologia da pesquisa.** Fortaleza: EDUECE, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2020.

APÊNDICE - CADERNO PEDAGÓGICO

ANA PAULA LIMA DA SILVA

Caderno Pedagógico



A PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA POR MEIO DO DIÁRIO PESSOAL

Material Didático – desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em
Letras / PROFLETRAS

Orientações para produção de texto

A PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA POR MEIO DO DIÁRIO PESSOAL

CADERNO PEDAGÓGICO
Orientações para produção de texto

Material Didático – desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em
Letras / PROFLETRAS

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Ana Paula Lima da Silva
Dra. Maria de Fátima de Sousa Aquino (orientadora)

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Este Caderno Pedagógico foi produzido com o intuito de oferecer um material didático que venha contribuir com o seu trabalho em sala de aula a partir do gênero textual/discursivo diário pessoal.

Nele consta sugestões de atividades que foram organizadas seguindo o modelo de sequência didática de Dolz e Schneuwly (2011), que podem ser desenvolvidas mediante suas necessidades, podendo haver adaptações das atividades quando necessário.

A sequência didática presente neste material baseia-se em um trabalho direcionado ao desenvolvimento da prática da leitura e escrita, pois sabemos que essas habilidades são importantes para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

O caderno pedagógico foi pensado e produzido mediante as orientações do curso do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Guarabira.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO	
	DIÁRIO.....	6
2.1	SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	7
2.1.1	Apresentação da situação.....	8
2.1.2	Produção inicial.....	13
2.1.3	MÓDULO I – Reconhecendo o gênero diário pessoal.....	16
2.1.4	MÓDULO II – Conhecendo os tipos de diários e sua função social.....	24
2.1.5	MÓDULO III – Identificando as características do gênero diário pessoal.....	32
2.1.6	MÓDULO IV – Análise linguística/semiótica.....	39
2.1.7	MÓDULO V – Reescrita do gênero diário pessoal.....	44
2.1.8	MÓDULO VI – Confecção de um diário (oficina).....	48
2.1.9	Produção final.....	50
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

Considerando que a prática da leitura e da escrita em sala de aula é uma atividade indispensável no processo de ensino e aprendizagem, visto que é por meio destas que observamos o desenvolvimento cognitivo dos discentes, tornando-se seres críticos, pensantes e atuantes na sociedade, é função da escola desenvolver métodos para envolver os alunos em práticas de leitura e de escrita que sejam cada vez mais significativas para a sua formação enquanto leitores/escritores.

Sendo assim, cabe a nós, professores, desenvolvermos, no ambiente escolar, atividades de leitura e escrita voltadas para as práticas de letramento, viabilizando o crescimento pessoal, sobretudo, intelectual dos alunos, para que, mediante a apropriação dessas habilidades, tornem-se indivíduos cada vez mais atuantes na sociedade.

Nesse contexto, o trabalho com os gêneros textuais/discursivos, em especial diário pessoal, torna-se pertinente, no tocante ao desenvolvimento da escrita, visto que o diário consiste em uma prática constante de escrita de si, realizada por meio de práticas de leituras, nas quais os alunos poderão desenvolver essas duas habilidades de forma significativa e prazerosa.

Este caderno pedagógico tem o objetivo principal de fornecer aos professores um material didático que venha contribuir com o seu trabalho em sala de aula a partir do gênero textual/discursivo diário pessoal. Ele está organizado estruturalmente da seguinte forma: capa, contracapa, apresentação, sumário, introdução, breve contextualização sobre o gênero diário e sobre sequência didática e a apresentação da sequência didática juntamente com todas as atividades que foram pensadas para execução dos planos, considerações finais e referências.

A sequência didática que foi organizada para a construção deste Caderno Pedagógico contém a apresentação da situação, a primeira produção, os módulos I, II, III, IV, V, VI e a produção final. Todos os conteúdos e atividades foram pensadas em consonância com a BNCC (2018). As discussões e as realizações de todas as atividades da sequência foram pensadas para ser realizadas no período de 30 aulas de 45 minutos cada, podendo ser feitas adaptações na quantidade de aulas, caso seja necessário.

2 O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO DIÁRIO PESSOAL

Essa proposta envolvendo o gênero textual/discursivo diário pessoal torna-se relevante para o processo de ensino e aprendizagem por ser um trabalho direcionado para sanar dificuldades que envolvem a prática da leitura e escrita, pois essas são duas habilidades nas quais alguns alunos apresentam dificuldades durante o seu processo de escolarização.

Além de favorecer o trabalho com a leitura e a escrita, a proposta da sequência didática inserida neste caderno refere-se a um gênero textual relacionado à escrita de si. Sendo assim, o processo de escrita torna-se mais fácil e prazeroso, uma vez que os alunos serão postos a escrever sobre as suas vivências pessoais, sendo estes protagonistas dos próprios textos.

A construção de um diário, além de favorecer o processo de escrita, favorece também a construção de uma identidade própria, pois, a partir do momento em que os alunos são postos a escrever sobre si, eles irão refletir sobre sua vida, suas atitudes, suas ações, seus sonhos, suas necessidades e poderão repensar suas atitudes enquanto seres sociais.

A escrita de um diário favorece o autoconhecimento, pois, diante de tal ação, não cabem julgamentos. Só o autor, ou seja, o diarista é capaz de julgar as próprias ações, tendo em vista que só ele tem a liberdade de ler o que está escrito no diário, favorecendo, assim, seu autoconhecimento.

Além de ser um instrumento de escrita constante, o diário também serve como um material histórico sobre si, pois, quando guardado por muito tempo (anos), pode revelar, no futuro, coisas que o diarista jamais iria lembrar sobre a sua personalidade, suas atitudes, suas ações, sua vida.

Diante de tantos benefícios envolvendo o gênero textual/discursivo diário pessoal, cabe aos professores, sempre que possível, envolver seus alunos em práticas educativas significativas, que venham colaborar com seu crescimento tanto intelectual quanto pessoal.

2.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O trabalho desenvolvido com o gênero textual/discursivo diário pessoal dar-se-á com base em uma série de atividades, denominada de sequência didática, que, conforme Dolz e Schneuwly (2011, p. 82), consiste em “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

O trabalho direcionado a uma sequência didática deve ser voltado para um gênero textual/discursivo. Este, por sua vez, deve ser trabalhado de forma sistemática conforme as dificuldades dos alunos.

Para este caderno, escolhemos o gênero textual/discursivo diário pessoal por considerarmos relevante para o processo de aquisição da leitura e, principalmente, da escrita, uma vez que os alunos estarão envolvidos na escrita de si, tornando o processo de desenvolvimento mais atraente e prazeroso, sendo eles os protagonistas dos seus próprios textos.

Dessa forma, os discentes irão ampliar seu repertório de leitura e, principalmente, de escrita, viabilizando uma maior atuação em diversos meios sociais.

A sequência didática escolhida para esse caderno pedagógico começa com a apresentação da situação inicial. Depois, na produção inicial, os alunos são direcionados a escrever o primeiro texto. Em seguida, temos a realização de diversas atividades organizadas em seis módulos, e, por fim, a produção final.

A partir de agora, vamos descrever o passo a passo de como podemos executar essa sequência didática e quais as atividades selecionadas para a realização junto aos alunos.

As atividades que serão apresentadas podem sofrer alterações, dependendo da realidade de cada professor, como também o tempo disponível para executar a sequência.

2.1.1 Apresentação da situação

A apresentação da situação inicial tem como objetivo principal apresentar aos alunos a proposta de trabalho, analisar seus conhecimentos prévios a respeito do diário pessoal como também prepará-los para a produção inicial.

A execução da apresentação da situação inicial, foi pensada para ser realizada em 5 (cinco) aulas de 45 minutos cada, podendo haver adaptações quando necessário.

A seguir, você irá acompanhar o plano que foi pensado para realização desse momento e as atividades propostas.

<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:</p> <p>Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p>	
<p>HABILIDADES DA BNCC:</p> <p>EF06LP02: Responder, oralmente, a perguntas, fóruns ou enquetes, justificando posicionamentos e adequando o vocabulário às condições de comunicação;</p> <p>EF07LP01: Utilizar estratégias conversacionais de cooperação e respeito, em interações em sala de aula e na escola;</p> <p>EF07LP02: Manifestar opiniões fundamentadas ao defender ideias, comportamentos e valores, respeitando os turnos de fala;</p> <p>EF07LP03: Utilizar estratégias de construção do texto oral, considerando os objetivos comunicativos e o contexto;</p> <p>EF07LP06: Registrar as ideias principais durante a escuta de uma apresentação oral, por meio de anotações escritas.</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>Sequência didática</p> <p>Diário pessoal</p>
<p>OBJETIVOS</p>	<p>Compreender a proposta que será desenvolvida por meio da sequência didática e o tempo estimado para execução das atividades;</p> <p>Apresentar conhecimentos introdutórios sobre o gênero textual/discursivo diário pessoal;</p>

	Compreender a função social do diário pessoal por meio da apresentação de uma tirinha como também através do filme “Escritores da Liberdade”.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	<p>PRIMEIRO MOMENTO</p> <p>Questionamentos sobre o gênero textual/discursivo diário pessoal;</p> <p>Análise e reflexão de uma tirinha:</p> <p>Leitura e análise da capa, ficha técnica e sinopse do filme Escritores da Liberdade.</p> <p>SEGUNDO MOMENTO</p> <p>Apresentação do filme Escritores da Liberdade; Discussão sobre o filme Escritores da Liberdade.</p>
RECURSOS	Xerox, folhas de ofício ou caderno, lápis, borracha e caneta.
DURAÇÃO	5 aulas de 45 minutos cada.
AValiação	A avaliação será contínua levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

PRIMEIRO MOMENTO (01 aula)

Inicialmente, sugerimos para esse momento, que sejam feitos alguns questionamentos aos alunos sobre o gênero diário, para que os mesmos possam compartilhar seus conhecimentos introdutórios sobre o diário pessoal.

QUESTIONAMENTOS
<p>a) O que é um diário?</p> <p>b) Alguém já escreveu um diário?</p> <p>c) Alguém já leu o diário de outra pessoa?</p> <p>d) Alguém sabe qual a utilidade de um diário?</p>

Em seguida, os alunos são direcionados para realização da leitura e discussão de uma tirinha que remete ao gênero diário pessoal para poderem identificar, de modo geral, algumas características do mesmo.



Fonte: <http://www.willtirando.com.br/>

SEGUNDO MOMENTO (04 aulas)

E para finalizar esse momento introdutório da sequência, sugerimos a apresentação do filme *Escritores da Liberdade*, tendo em vista a importância da temática apresentada como também o destaque evidenciado sobre o gênero diário pessoal que aparece no roteiro do filme.

Para essas três aulas sugerimos:

Leitura e análise da capa, ficha técnica e sinopse do filme *Escritores da Liberdade*;

Apresentação do filme *Escritores da Liberdade*;

Discussão sobre o filme *Escritores da Liberdade* seguindo o roteiro de perguntas sugeridas.



Ficha técnica completa
Título: Freedom Writers (Original)
Ano produção: 2007
Dirigido por: Richard LaGravenese
Estreia: 2007 (Mundial)
Duração: 122 minutos
Classificação: 12 - Não recomendado para menores de 12 anos
Gênero: Biografia Drama Policial
Países de Origem: Estados Unidos da América

Sinopse

Hilary Swank, duas vezes premiada com o Oscar, atua nessa instigante história, envolvendo adolescentes criados no meio de tiroteios e agressividade, e a professora que oferece o que eles mais precisam: uma voz própria. Quando vai parar numa escola corrompida pela violência e tensão racial, a professora Erin Gruwell combate um sistema deficiente, lutando para que a sala de aula faça a diferença na vida dos estudantes. Agora, contando suas próprias histórias, e ouvindo as dos outros, uma turma de adolescentes supostamente indomáveis vai descobrir o poder da tolerância, recuperar suas vidas desfeitas e mudar seu mundo. Escritores da Liberdade é baseado no aclamado best-seller O Diário dos Escritores da Liberdade.

Fonte: <https://filmow.com/escritores-da-liberdade-t1813/ficha-tecnica/>

Apresentação do filme Escritores da Liberdade.

Link do filme: https://supertela.link/filmes/escritores-da-liberdade/

Discussão sobre o filme Escritores da Liberdade seguindo o roteiro de perguntas.

ENTENDENDO O FILME:
01 – Por que Erin escolheu ser professora, e não advogada?
02 – Quais foram as dificuldades que a professora encontrou no sistema escolar?

03 – Qual o retrato dos alunos no início do filme?

04 – Por trás de toda problemática, observam-se pontos culminantes como:

→ Desigualdade nas classes sociais:

→ Racismo:

→ Desestrutura familiar:

→ Intolerância ao que é diferente:

COMENTE as passagens do filme sobre cada problema citado acima (as cenas do filme que mostram esses problemas).

05 – Qual foi a cena do filme que mais tocou você?

06 – De acordo com os seus conhecimentos, relacione outros temas que podem ser explorados no filme "Escritores da liberdade"

07 – O filme mostra um trabalho sobre a menina judia Anne Frank. Pesquise sobre quem foi essa personagem da história.

08 – Qual foi o perfil de educadora que Erin apresentou no primeiro momento ao dar aula?

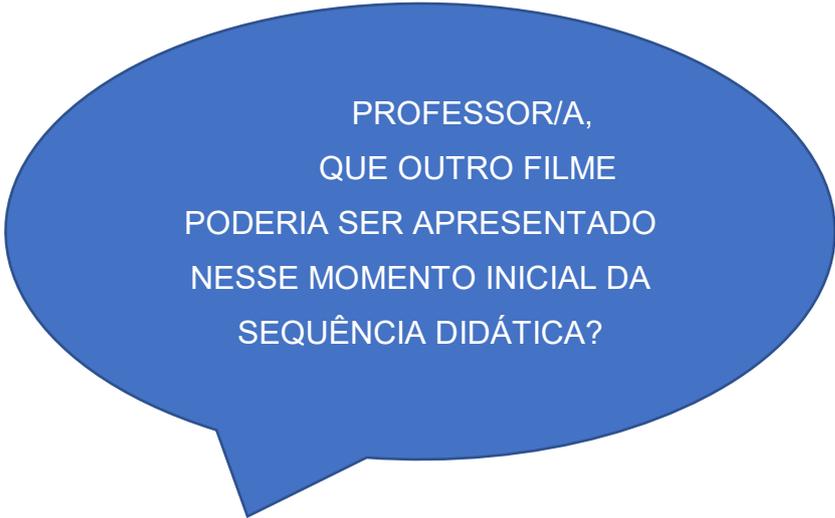
09 – Quais os aspectos negativos e positivos da resistência dos alunos em aceitar a escola e a professora?

10 – O filme destaca muitos aspectos importantes do processo ensino-aprendizagem. Aponte três que sejam mais significativos na sua opinião?

Link do filme: <https://supertela.link/filmes/escritores-da-liberdade/>

Link da atividade: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/04/filme-escritores-da-liberdade-richard.html>

VAMOS REFLETIR?



PROFESSOR/A,
QUE OUTRO FILME
PODERIA SER APRESENTADO
NESSE MOMENTO INICIAL DA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA?

2.1.2 Produção Inicial

A proposta de produção inicial, tem como objetivo principal a produção da primeira página de diário pessoal, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero.

Após a introdução dos principais conceitos sobre o diário pessoal, os alunos serão convidados a escrever uma página de diário. Para a realização dessa produção serão distribuídas folhas de papel ofício nas quais eles deverão realizar a sua primeira produção sobre o gênero textual/discursivo diário pessoal, considerando seus conhecimentos iniciais sobre o gênero.

Para essa primeira produção os alunos terão como sugestão escrever sobre as suas impressões em relação ao filme *Escritores da Liberdade*, relacionando o filme às suas vivências pessoais. Finalizada a produção textual, os alunos deverão entregar o texto à professora.

<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:</p> <p>Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p>	
<p>HABILIDADES DA BNCC:</p> <p>EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e / ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita / redesign e avaliação de textos...</p> <p>EF07LP24: Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>Produção textual (diário pessoal)</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Produzir uma página de diário levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero diário;</p>

2.1.3 MÓDULO I – Reconhecendo o gênero diário pessoal

O módulo I intitulado “Reconhecendo o gênero diário pessoal”, tem como objetivo principal explorar o diário pessoal com o intuito de os alunos reconhecerem o mesmo, comparando-o com outros gêneros como biografia e autobiografia.

As atividades que foram pensadas para a execução desse módulo levam em consideração observações de imagens, leituras diversificadas de textos como páginas de diário, biografia e autobiografia, discussões, apresentação de vídeos, atividades comparativas entre os gêneros diário, biografia e autobiografia.

O material proposto para este módulo refere-se à biografia e diário de Anne Frank e à autobiografia de Malala. A escolha por esses nomes é justificada pela importância de cada uma para a nossa história. Esse módulo foi pensado para ser executado em 4 (quatro) aulas de 45 minutos cada.

<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:</p> <p>Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p>	
<p>HABILIDADES DA BNCC:</p> <p>EF07LP07: Localizar, em texto, informação explícita relativa à descrição de determinado processo, objeto, fato, lugar ou pessoa;</p> <p>EF07LP09: Inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão do texto;</p> <p>EF07LP10: Relacionar tópicos discursivos, valores e sentidos veiculados por um texto a seu contexto de produção, de circulação e de recepção (objetivo da interação textual, suportes de circulação, lugar social do produtor, contexto histórico, destinatário previsto etc.);</p> <p>EF07LP15: Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>Diário pessoal</p> <p>Biografia</p> <p>Autobiografia</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Realizar leituras de acordo com os gêneros textuais/discursivo apresentados;</p>

	<p>Observar as características distintivas de cada gênero apresentado;</p> <p>Conceituar o gênero diário pessoal diferenciando-o de biografia e autobiografia;</p> <p>Conhecer a história de Anne Frank por meio de sua biografia.</p>
<p>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</p>	<p>PRIMEIRO MOMENTO</p> <p>Aula explicativa dialogada;</p> <p>Distribuição, leitura e discussão da biografia de Anne Frank;</p> <p>Distribuição, leitura e discussão de duas páginas do diário de Anne Frank.</p> <p>SEGUNDO MOMENTO</p> <p>Distribuição, leitura e discussão da autobiográfico de Malala;</p> <p>Atividades comparativa sobre os textos apresentados;</p> <p>Apresentação e reflexão sobre os vídeos que trata sobre biografia, autobiografia e diário.</p>
<p>RECURSOS</p>	<p>Xerox com os textos selecionados, folhas, lápis, borracha e caneta.</p>
<p>DURAÇÃO</p>	<p>4 aulas de 45 minutos cada.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>A avaliação será contínua levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.</p>

PRIMEIRO MOMENTO (2 aulas)

ATIVIDADE

Anne Frank
 Vítima do holocausto nazista
 Por **Dilva Frazão**



Anne Frank (1929-1945) foi uma jovem judia vítima do nazismo. Morreu no campo de concentração de Bergen-Belsen, na Alemanha, deixando escrito um diário que foi publicado por seu pai, um sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz (Polônia), intitulado "O Diário de Anne Frank".

Infância e adolescência

Anne Marie Frank nasceu em Frankfurt, Alemanha, no dia 12 de junho de 1929. Filha dos judeus Otto Frank e de Edith Holländer Frank, em 1933, saiu da Alemanha com a família, para fugir das leis de Hitler contra os judeus.

A família emigrou para a Holanda, onde seu pai se tornou diretor administrativo de uma empresa que fabricava produtos para fazer geleia. Anne e a irmã Margot estudaram na escola Montessori e depois foram para o Liceu Israelita.

Durante a Segunda Guerra Mundial, em maio de 1940, a Holanda foi invadida pelos nazistas, época em que começaram as restrições contra os judeus, com uma série de decretos antisemitas: deviam usar uma estrela amarela de identificação e eram submetidos a diversas proibições, como andar nos bondes, de frequentar teatros, cinemas ou qualquer outra forma de diversão, etc.

No dia 12 de junho de 1942, quando completou 13 anos de idade, Anne ganhou um diário e, nesse mesmo dia, começou a escrever o seu cotidiano.

Esconderijo

No dia 9 de julho de 1942, para não ser presa, a família de Anne Frank se mudou para um esconderijo, localizado na Prinsengrecht, 263, com mais quatro judeus, nos fundos da fábrica onde Otto Frank trabalhava. A família permaneceu ali até 04 de agosto de 1944.

Anne Frank relatou, em seu diário, os conflitos de uma adolescente e a tensão de se viver escondida sobrevivendo com a comida armazenada, a ajuda recebida de amigos, o sofrimento da guerra, os bombardeios que aterrorizavam a família e a possibilidade de o "anexo secreto" ser descoberto e serem mortos a tiros.

Prisão e morte

Na manhã de 04 de agosto de 1944, o esconderijo onde estava a família de Anne Frank foi invadido pela Gestapo, e as oito pessoas foram levadas para uma

prisão em Amsterdã. Depois foram transferidos para Westerbork, um campo de triagem.

Em 03 de setembro, foram deportados e chegaram a Auschwitz (Polônia). Edith Frank morreu em Auschwitz-Birkenau em 6 de janeiro de 1945, de fome e exaustão.

Anne e sua irmã foram levadas para Bergen-Belsen, campo de concentração perto de Hannover (Alemanha). A epidemia de tifo que assolou o local no inverno e resultou em terríveis condições de higiene, matou milhares de prisioneiros, inclusive Margot, e alguns dias depois, Anne.

Anne Frank faleceu em Bergen-Belsen, Alemanha, provavelmente em 12 de março de 1945, com apenas 15 anos de idade.

Diário de Anne Frank

O pai de Anne, Otto Frank, foi o único dos oito amigos a sobreviver aos campos de concentração. Foi libertado pelas tropas russas. Chegou a Amsterdã em 3 de junho de 1945, onde ficou até 1953.

O diário de Anne Frank foi encontrado por Miep Gies e Bep Voskuijl, as duas secretárias que trabalhavam no prédio que serviu de esconderijo, e entregue a Otto Frank.

O Diário de Anne Frank, escrito entre 12 de junho de 1942 e 1 de agosto de 1944, no qual ela se dirige a sua querida Kitty, uma amiga imaginária, para contar o cotidiano de sua vida e o período de reclusão no esconderijo, constituiu um comovente testemunho desse tempo de terror e perseguição.

Link: https://www.ebiografia.com/anne_frank/

Domingo, 14 de junho de 1942

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas. Pudera! Era dia do meu aniversário. É claro que eu não tinha permissão para levantar àquela hora, e por isso tive de refrear a minha curiosidade até as quinze para as sete. Aí então não agüentei mais e corri até a sala de jantar, onde recebi as mais efusivas saudações de Moortie (a gata).

Logo depois das sete fui dar bom-dia à mamãe e ao papai, e, depois, corri à sala de estar para desembulhar meus presentes. O primeiro que me saudou foi você, possivelmente o melhor de todos. Sobre a mesa havia também um ramo de rosas, uma planta e algumas peônias; durante o dia chegaram outros.

Ganhei uma porção de coisas de mamãe e papai e fui devidamente presenteada por vários amigos. Entre outras coisas, deram-me um jogo de salão chamado Câmara Escura, muitos doces, chocolates, um quebra-cabeça, um broche, os Contos e lendas dos Países Baixos, de Joseph Cohen, Daisy e suas férias nas montanhas (um livro espetacular) e algum dinheiro. Agora posso comprar Os mitos da Grécia e Roma — que legal! Lies veio então apanhar-me para irmos à escola. No recreio, distribuí biscoitinhos doces para todo mundo, e então tivemos de voltar às aulas.

Agora preciso parar. Até logo. Acho que vamos ser grandes amigos.

Sábado, 20 de junho de 1942

Querida Kitty

Vou principiar já. Tudo está tranquilo neste momento. Mamãe e papai saíram, e Margot foi jogar pingue-pongue com alguns amigos.

Eu também tenho jogado um bocado de pingue-pongue, ultimamente. Nós, jogadores de pingue-pongue, adoramos sorvete, principalmente no verão, quando sentimos mais calor por causa do jogo. Assim, quase sempre, ao final do jogo, vamos todos para a sorveteria mais próxima — a Delphi ou a Oásis —, onde são permitidos judeus. A Oásis geralmente está cheia, e em nosso grande círculo de amigos sempre há algum cavalheiro generoso ou namorado que nos oferece uma quantidade de sorvete muito maior do que a que conseguiríamos devorar em uma semana.

Você deve estar admirada por eu estar falando de namorados, na minha idade. Mas, o que é que eu posso fazer? Ninguém pode evitar isso na minha escola. Sempre que um menino pede para vir comigo para casa, de bicicleta, e começamos a conversar, uma em cada dez vezes é certo que ele se vai apaixonar loucamente e não vai mais me perder de vista. É claro que depois de algum tempo isso esfria, ainda mais que não dou muita bola para seus olhares ardentes, e vou em frente, pedalando despreocupadamente.

Se as coisas vão longe demais e eles falam em ir lá em casa "falar com papai", dou uma guinada na bicicleta, deixo minha mala cair, e quando o garoto estaca, para apanhá-la, já tratei de mudar de assunto.

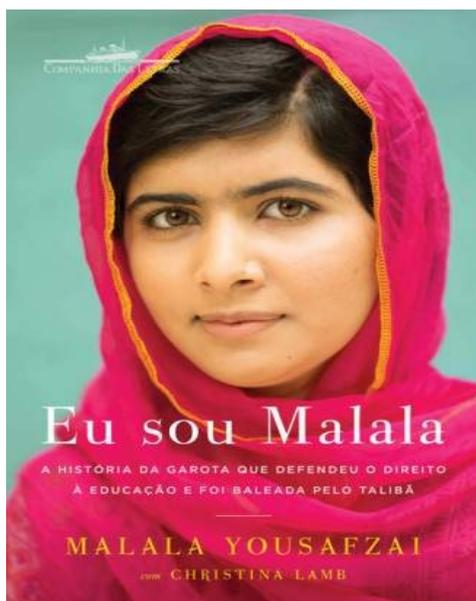
Esses são os tipos mais inocentes; há outros que atiram beijos ou tentam segurar-nos pelo braço; nesse caso, estão definitivamente batendo na porta errada. Salto da bicicleta e recuso-me a seguir em sua companhia, e, fingindo-me insultada, digo-lhes claramente que não me interessam.

Pronto, os alicerces de nossa amizade estão lançados. Até amanhã.

Sua Anne.

Fonte: <https://statics-shoptime.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/120975355.pdf>

SEGUNDO MOMENTO (2 aulas)



NASCEU UMA MENINA

No dia em que nasci, as pessoas da nossa aldeia tiveram pena de minha mãe, e ninguém deu os parabéns a meu pai. Vim ao mundo durante a madrugada, quando a última estrela se apaga. Nós, pashtuns, consideramos esse um sinal auspicioso. Meu pai não tinha dinheiro para o hospital ou para uma parteira; então uma vizinha ajudou minha mãe. O primeiro bebê de meus pais foi natimorto, mas eu vim ao mundo chorando e dando pontapés. Nasci menina num lugar onde rifles são disparados em comemoração a um filho, ao passo que as filhas são escondidas atrás de cortinas, sendo seu papel na vida apenas fazer comida e procriar.

Para a maioria dos pachtuns, o dia em que nasce uma menina é considerado sombrio. O primo de meu pai, Jehan Sher Khan Yousafzai, foi um dos poucos a nos visitar para celebrar meu nascimento e até mesmo nos deu uma boa soma em dinheiro. Levou uma grande árvore genealógica que remontava até meu trisavô, e que mostrava apenas as linhas de descendência masculina. Meu pai, Ziauddin, é diferente da maior parte dos homens pachtuns. Pegou a árvore e riscou uma linha a partir de seu nome, no formato de um pirulito. Ao fim da linha escreveu “Malala”. O primo riu, atônito. Meu pai não se importou. Disse que olhou nos meus olhos assim que nasci e se apaixonou. Comentou com as pessoas: “Sei que há algo diferente nessa criança”. Também pediu aos amigos para jogar frutas secas, doces e moedas em meu berço, algo reservado somente aos meninos.

Meu nome foi escolhido em homenagem a Malalai de Maiwand, a maior heroína do Afeganistão. Os pachtuns são um povo orgulhoso, composto de muitas tribos, dividido entre o Paquistão e o Afeganistão. Vivemos como há séculos, seguindo um código chamado Pachtunwali, que nos obriga a oferecer hospitalidade a todos e segundo o qual o valor mais importante é nang, a honra. A pior coisa que pode acontecer a um pachtum é a desonra. A vergonha é algo terrível para um homem pachtum. Temos um ditado: “Sem honra, o mundo não vale nada”. Lutamos e travamos tantas infundáveis disputas internas que nossa palavra para primo — tarbur — é a mesma que usamos para inimigo. Mas sempre nos unimos contra forasteiros

que tentam conquistar nossas terras. Todas as crianças pachtuns crescem ouvindo a história de como Malalai inspirou o Exército afegão a derrotar o britânico na Segunda Guerra Anglo-Afegã, em 1880.

Malalai era filha de um pastor de Maiwand, pequena cidade de planícies empoeiradas a oeste de Kandahar. Quando tinha dezessete anos, seu pai e seu noivo se juntaram às forças que lutavam para pôr fim à ocupação britânica. Malalai foi para o campo de batalha com outras mulheres da aldeia, para cuidar dos feridos e levar-lhes água. Então viu que os afegãos estavam perdendo a luta e, quando o porta-bandeira caiu, ergueu no ar seu véu branco e marchou no campo, diante das tropas.

[...]

Malalai foi morta pelos britânicos, mas suas palavras e sua coragem inspiraram os homens a virar a batalha. Eles destruíram uma brigada inteira — uma das piores derrotas da história do Exército britânico. Os afegãos construíram no centro de Cabul um monumento à vitória de Maiwand. Mais tarde, ao ler alguns livros de Sherlock Holmes, ri ao ver que foi nessa batalha que o dr. Watson se feriu antes de se tornar parceiro do grande detetive. Malalai é a Joana d’Arc dos pachtuns. Muitas escolas de meninas no Afeganistão têm o nome dela. Mas meu avô, que era professor de teologia e imã da aldeia, não gostou que meu pai me desse esse nome. “É um nome triste”, disse. “Significa luto, sofrimento.”

[...]

Meu pai contava a história de Malalai a toda pessoa que viesse à nossa casa. Eu a adorava, assim como amava ouvir as músicas que ele cantava para mim e a maneira como meu nome fluía ao vento quando alguém o chamava.

Texto: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13536.pdf>

Imagem: <https://elivros.love/livro/baixar-livro-eu-sou-malala-malala-yousafzai-em-epub-pdf-mobi-ou-ler-online>

Após a leitura, discussão e reflexão dos textos 1, 2 e 3, faça uma análise comparativa marcando com um X os elementos que pertencem a cada gênero apresentado.

	BIOGRAFIA	AUTOBIOGRAFIA	DIÁRIO
Linguagem formal			

Linguagem informal			
Parágrafos			
Data			
Vocativo			
Verbos em 1ª pessoa			
Verbos em 3ª pessoa			
Despedida			
Autor relata fatos da vida de outra pessoa			
Autor relata fatos da sua própria vida			
Relatos diários			
Ordem cronológica dos fatos			

Após responder à atividade os alunos serão convidados a assistir aos vídeos disponíveis nos links abaixo sobre biografia, autobiografia e diário.

Link do vídeo sobre biografia e autobiografia: <https://www.youtube.com/watch?v=pTJyyE6qQh4>

Link do vídeo sobre diário: <https://www.youtube.com/watch?v=KvCs1E4HikA>

VAMOS CONHECER MAIS?

Professor/a, convide seus alunos a fazerem a leitura do diário de Anne Frank e ou da autobiografia de Malala na íntegra. Segue o link abaixo.

<https://statics->

[hoptime.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/120975355.pdf](https://statics-hoptime.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/120975355.pdf)

<https://www.companhidasletras.com.br/trechos/13536.pdf>

2.1.4 MÓDULO II – Conhecendo os tipos de diários e sua função social

O módulo II, que está denominado “Conhecendo os tipos de diários e sua função social”, tem como objetivo diferenciar o diário pessoal do diário de ficção como também a sua função na sociedade. Para a execução deste módulo, foram utilizadas páginas de um diário pessoal de uma garota chamada Helena e páginas de diário de ficção do livro Diário de um Banana.

A metodologia utilizada para esse módulo é a distribuição de textos, leituras, discussões, resolução de atividades escritas e apresentação de vídeo mostrando a diferença entre o diário pessoal e o de ficção. As atividades propostas para esse módulo serão executadas em 6 (seis) aulas de 45 minutos cada.

<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:</p> <p>Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p>	
<p>HABILIDADES DA BNCC:</p> <p>EF07LP13: Interpretar verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas;</p> <p>EF07LP19: Analisar formas e conteúdos de textos publicados em suportes impressos e on-line e a sua relação com o leitor;</p> <p>EF07LP20: Distinguir, em textos multimodais, relações de reiteração, complementação ou oposição entre informações visuais ou verbo-visuais e informações escritas.</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>Tipos de diário: diário pessoal e diário de ficção.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Explorar os recursos estruturais estilísticos e discursivos do gênero;</p> <p>Conhecer as características próprias de cada tipo de diário;</p> <p>Compreender a função social dos tipos de diários apresentados.</p>
<p>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</p>	<p>PRIMEIRO MOMENTO</p> <p>Aula explicativa dialogada;</p> <p>Distribuição, leitura, discussão e resolução de atividade escrita sobre a página de diário pessoal.</p>

	<p>SEGUNDO MOMENTO</p> <p>Distribuição, leitura, discussão e resolução de atividade escrita sobre a página de diário de ficção.</p> <p>TERCEIRO MOMENTO</p> <p>Leitura compartilhada de um texto informativo sobre a diferença entre diário pessoal e o diário de ficção</p> <p>Apresentação de um vídeo sobre a diferença entre diário pessoal e o diário de ficção.</p>
RECURSOS	Xerox com os textos selecionados, folhas, lápis, borracha e caneta.
DURAÇÃO	6 aulas de 45 minutos cada.
AVALIAÇÃO	A avaliação será contínua levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

PRIMEIRO MOMENTO (2 aulas)

ATIVIDADE

Passo fundo, 31 de outubro de 1997

Querido diário,

Hoje já acordei com uma sensação estranha. Talvez por ser o “dia das bruxas”. Como habitual, fui à escola e logo pude entender que algo inusitado iria acontecer. Tivemos duas aulas vagas, pois o professor de geografia ficou doente.

Na sala de aula, a Ana e a Célia ficaram dando risadinhas e olhando pra mim. Depois veio o Hugo e me disse que eu tinha um chiclete no cabelo. A minha questão foi: Quem colocou ele ali? E porque ao invés de me falarem ficaram rindo da minha cara? Fiquei muito chateada com a atitude delas e de outras pessoas que passavam bilhete enquanto aproveitavam para olhar pra minha cabeça.

No recreio, não tive coragem de falar com elas e fiquei no meu canto, lendo a matéria de história e aproveitando responder as questões que o prof. passou na aula

passada. Quando cheguei em casa, almocei e fiquei enfiada no quarto o dia inteiro pensando que não quero mais voltar pra escola. Nem fome eu tive!

Depois de tanto pensar, resolvi enfrentar o problema e escrevi uma carta pra Ana e pra Célia. Acho que ficou bem legal, ainda que no texto eu não reprovei a atitude delas. Pelo contrário, convidei elas para serem minhas amigas. Gosto delas, mas não gosto de injustiças, de caçoar dos outros. Acho muito feio rir de um defeito ou da desgraça alheia. Eu sei: tenho um coração mole!

Tomara que amanhã isso não aconteça. Sobre isso, estive pensando qual profissão gostaria de ter no futuro e não cheguei numa conclusão concreta. Uma coisa eu sei: quero ajudar as pessoas e fazer diferença no mundo. Tenho fé nisso!!! Termino esse dia com a frase de um autor que gosto muito do Drummond: *“Há campeões de tudo, inclusive de perda de campeonatos.”*

Boa noite,
Helena.

Link: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-diario/>

ATIVIDADE

- 01) O diário inicia com uma data, o que significa isso?
- 02) O diário é escrito por quem?
- 03) Qual a finalidade de Helena escrever esse diário?
- 04) Por que Helena não teve coragem de falar com suas colegas na hora do recreio?
- 05) O diário é escrito em que pessoa do discurso?
- 06) Por que razão esse gênero foi escrito nessa pessoa do discurso?
- 07) Quais fatos são mencionados no diário?
- 08) Como é marcado o tempo no diário?
- 09) Há uma cronologia?
- 10) O que motiva uma pessoa a escrever um diário?
- 11) A linguagem empregada no diário é formal ou informal?
- 12) Quais as últimas palavras escritas no diário e o que elas representam?

SEGUNDO MOMENTO (2 AULAS)

Diário de ficção

SETEMBRO

Terça-feira

Em primeiro lugar, quero esclarecer uma coisa: isto é um LIVRO DE MEMÓRIAS, não um diário. Eu sei o que diz na capa, mas, quando mamãe saiu para comprar essa coisa, eu disse ESPECIFICAMENTE que queria um caderno sem a palavra "diário" escrita nele.

Ótimo. Tudo que eu preciso é que um idiota me pegue com este livro e entenda errado.



A outra coisa que eu quero esclarecer agora mesmo é que isso foi ideia da minha MÃE, não minha. Mas, se acha que eu vou escrever meus "sentimentos" aqui ou coisa do tipo, ela está louca. Então, só não espere que eu seja todo "Querido diário" isso, "Querido Diário" aquilo.

A única razão de eu ter aceitado isso é porque imagino que, mais para a frente, quando eu for rico e famoso, vou ter coisas melhores para fazer do que ficar respondendo a perguntas bestas o dia inteiro. Daí este livro vai vir a calhar.



Como eu disse, um dia vou ser famoso, mas, por enquanto, estou preso no ensino fundamental com uma cambada de débeis.



Só quero dizer aqui que acho o ensino fundamental a ideia mais estúpida já inventada. Você tem garotos como eu que ainda não deram aquele disparo no crescimento misturados com esses gorilas que têm de se barbear duas vezes por dia.

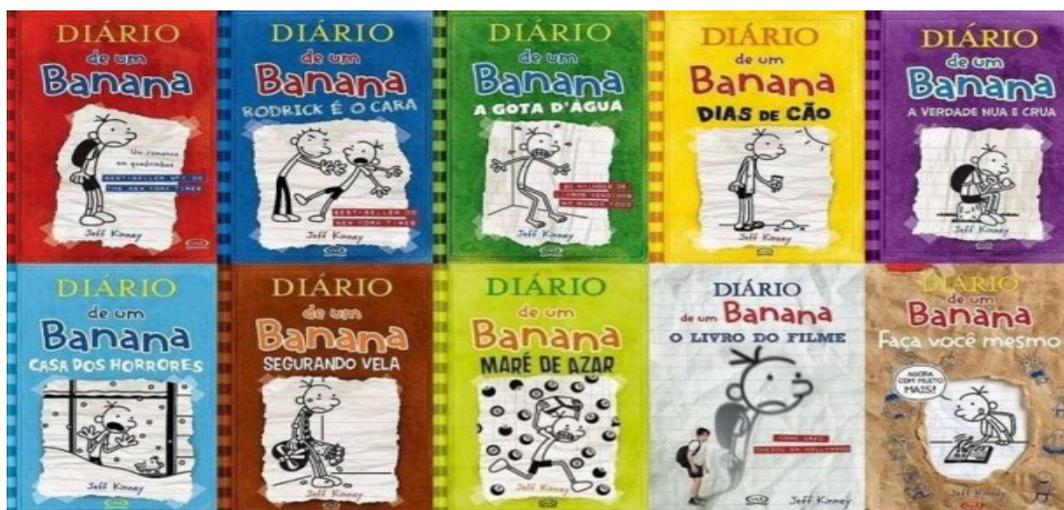


E depois se perguntam por que tem tanto valentão no ensino fundamental.

Se fosse por mim, os anos letivos se baseariam na altura e não na idade. Mas, por outro lado, acho que garotos como Chirag Gupta ainda estariam no primeiro ano, se fosse assim.



Você já deve ter lido ou ouvido falar sobre os livros Diário de um Banana.



Diário de um Banana é uma série de livros humorísticos, escritos pelo cartunista americano e designer de jogos Jeff Kinney. Eles seguem através das ilustrações de Greg Heffley, um estudante do Ensino Fundamental explicando suas aventuras cotidianas através de seus desenhos detalhados e notas simples.

Responda

- 1) Observe a data na abertura da página do diário de Greg. O que isso indica?
- 2) Transcreva do texto palavras que identificam o sexo do enunciador (Greg).
- 3) Qual seria a idade do enunciador (Greg)? Explique sua resposta com passagens do texto.
- 4) Que pessoas são citadas nessas páginas de diário?
- 5) Em um diário, também se registram pensamentos, um modo de enxergar a vida. Qual é a opinião, o ponto de vista do enunciador (Greg) sobre o seu futuro e sobre os seus colegas do Ensino Fundamental?
- 6) Você já teve um diário?
- 7) Que tipo de acontecimento é registrado em um diário?
- 8) Que dia inesquecível você registraria no seu diário? Por quê?
- 9) Faça uma ilustração sobre esse dia.

Link: file:///C:/Users/anapa/Downloads/port_2-_6o_ano_abc.pdf

TERCEIRO MOMENTO (2 AULAS)

DIFERENÇAS ENTRE DIÁRIO PESSOAL E DIÁRIO DE FICÇÃO

Você já notou que a escrita do diário tem como marca principal a sequência ordenada por datas. É um momento em que o autor escreve sobre si mesmo a alguém (real ou imaginado). Trata-se quase de uma autobiografia.

SUGESTÃO PARA OS ALUNOS: LER O LIVRO “DIÁRIO DE UM BANANA”

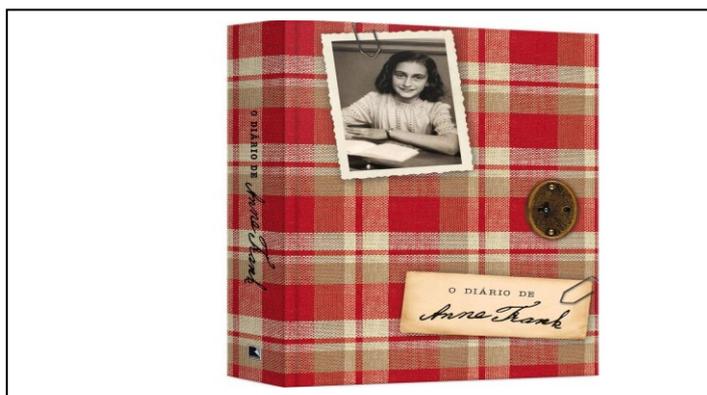
Link: <https://educaemcasa.petropolis.rj.gov.br/uploads/arquivos/1626044815-dia-rio-de-um-banana-1-jeff-kinney-pdf.pdf>

DIÁRIO PESSOAL	DIÁRIO DE FICÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Ao mesmo tempo em que o autor é o protagonista dos acontecimentos é também aquele que os narra; • O discurso é livre, quando escrito apenas para si mesmo. O autor também será o único leitor; • O discurso é subjetivo, pois o tom é de confissão e testemunho de seus pensamentos, sentimentos e opiniões sobre os acontecimentos; • A linguagem é informal, cotidiana, familiar próxima à oralidade; • Os personagens e os relatos são reais; • Originalmente, apenas o autor lerá o texto, mas, atualmente, ele pode ser divulgado a conhecidos e desconhecidos por meio das redes sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • O autor cria um protagonista, personagem principal do enredo, o qual narra os acontecimentos; • O discurso é produzido para agradar aos leitores para continuar sendo lido; A linguagem é adaptada ao público-alvo-leitor (faixa etária, gênero, cultura, etc.); • A narração pode ser intercalada com diálogos entre os personagens; • É uma obra literária sob a forma de anotações pessoais; • Mescla fatos e personagens imaginados pelo autor com a realidade; • Uso das figuras de linguagem.

Observe que, enquanto o “Diário de Anne Frank” é um diário pessoal, em “Diário de um banana”, aparecem fatos imaginários produzidos pelo autor que são relatados na voz do protagonista sob a forma de um diário. Esse gênero de diário é conhecido como diário ficcional.

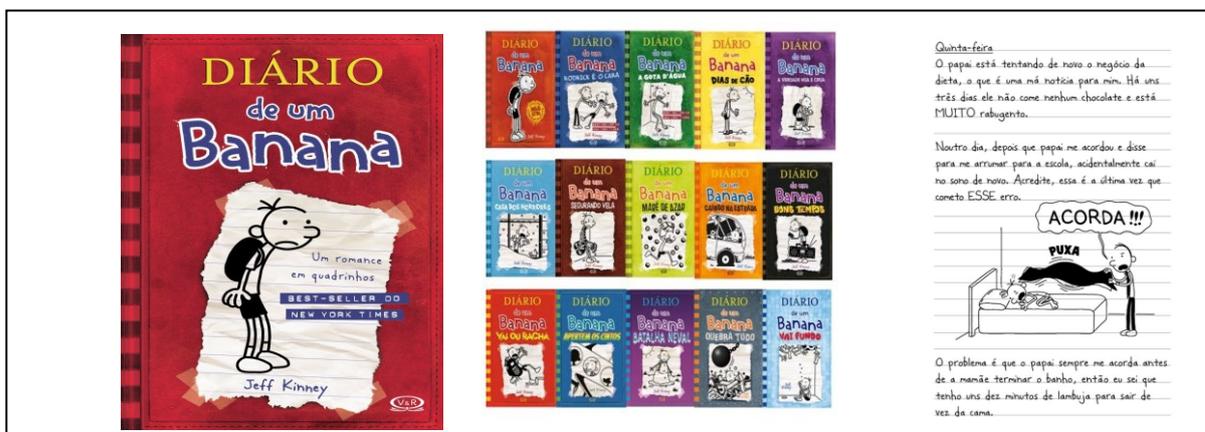
Observe algumas características entre o diário pessoal e o diário de ficção:

DIÁRIO PESSOAL: DIÁRIO DE ANNE FRANK



Fonte: <https://www.amazon.com.br/di%C3%A1rio-Anne-Frank-edi%C3%A7%C3%A3o-capadp/8501068209>

DIÁRIO DE FICÇÃO: DIÁRIO DE UM BANANA



Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-2088703765-coleco-completa-diario-de-um-banana-16-livros-capa-dura-_JM

Link da tabela:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespa-r-campomourao_port_pdp_viviani_aparecida_pitoli.pdf

Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=ZJqgYe1fk_A

2.1.5 MÓDULO III – Identificando as características do gênero diário pessoal

Para o módulo III, são contempladas discussões e atividades sobre a construção composicional, o conteúdo temático e o estilo do gênero textual discursivo diário pessoal. Este módulo intitula-se “Identificando as características do gênero diário pessoal”, e, por meio dele, iremos conhecer as principais características do gênero diário pessoal; compreender a construção composicional do diário pessoal (data, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura); analisar a linguagem

predominante no diário e os elementos de coerência e coesão, como também identificar a temática abordada no diário. Para esse módulo, reservamos quatro aulas de 45 minutos.

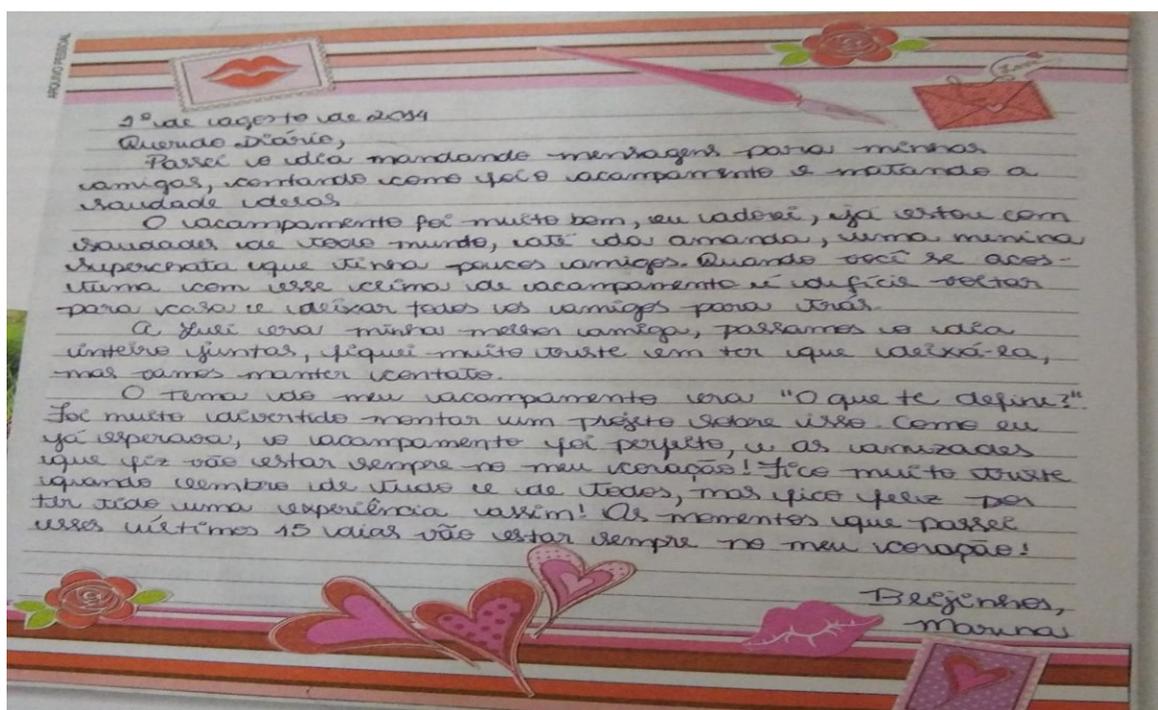
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:</p> <p>Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p>	
<p>HABILIDADES DA BNCC:</p> <p>EF15LP01: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>EF07LP10: Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p> <p>EF07LP13: Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.</p>	
CONTEÚDOS	Estrutura composicional, estilo e conteúdo temático do gênero diário pessoal
OBJETIVOS	<p>Conhecer as principais características do gênero diário pessoal;</p> <p>Compreender a estrutura composicional do diário pessoal (data, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura);</p> <p>Analisar a linguagem predominante no diário e os elementos de coerência e coesão;</p> <p>Identificar a temática abordada no diário.</p>
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	<p>PRIMEIRO MOMENTO</p> <p>Aula explicativa dialogada;</p> <p>Leitura de texto, discussão e reflexão sobre as principais características do diário levando em consideração a estrutura composicional, estilo e conteúdo temático;</p> <p>Atividade escrita sobre as características do diário pessoal.</p>

	SEGUNDO MOMENTO Distribuição de texto informativo sobre a estrutura e as características do diário pessoal.
RECURSOS	Xerox com os textos selecionados, lápis, borracha e caneta.
DURAÇÃO	4 aulas de 45 minutos cada.
AValiação	A avaliação será contínua, levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

ATIVIDADE

PRIMEIRO MOMENTO (2 AULAS)

A seguir, será apresentada uma página de diário de uma jovem paranaense chamada Marina Torres Sella. Ela escreveu o texto quando tinha 12 anos. Leia e responda às questões.



Fonte: Ormundo (6º ano, 2018, p. 18)

QUESTIONÁRIO**Construção composicional**

- 1) Qual é a primeira informação que Marina escreve no seu diário?
- 2) Por que Marina inicia colocando essa informação?
- 3) Qual é a intenção de Marina ao colocar o termo “Querido diário,” logo após a data?
- 4) O texto foi escrito em quantos parágrafos?
- 5) Quais informações aparecem no final dos parágrafos e o que elas significam?

Conteúdo temático

- 1) Qual é o tema abordado na página do diário de Marina Torres Sella?
- 2) Que parte dessa experiência a jovem mais valorizou?
- 3) Que sentimento Marina expressa ao usar o termo “Querido diário,” logo após a data?
- 4) Que sentimento a jovem expressa, logo no primeiro parágrafo, em relação às suas amigas?
- 5) Segundo o relato, a experiência marcou a vida da menina? Justifique sua resposta.
- 6) Nesse texto, predomina fatos ou opinião? Transcreva um trecho que comprove sua resposta.
- 7) O acampamento teve como tema a pergunta “O que te define?”. Que resposta você daria a essa pergunta?
- 8) As palavras utilizadas por Marina para escrever o diário são simples ou de difícil compreensão? Por que isso acontece?

Estilo

- 1) O relato apresentado foi escrito em primeira pessoa (eu, nós). Em que parte do texto podemos comprovar isso?
- 2) Por que o uso do pronome “eu” é muito usado em um relato como esse?
- 3) Quais palavras foram usadas no texto para expressar os sentimentos de Marina?
- 4) No último parágrafo, Marina afirma “fico muito triste”, como também “mas fico feliz”. Esses termos destacados estão relacionados a que fatos?
- 5) Qual é o tempo verbal predominante no texto? Cite alguns verbos.
- 6) Qual a intenção de Marina ao escrever a despedida utilizando a palavra “Beijinhos?”
- 7) As palavras utilizadas por Marina para escrever o diário são simples ou de difícil compreensão? Por que isso acontece?

SEGUNDO MOMENTO (2 AULAS)

Gênero Textual Diário

O gênero textual diário é um texto pessoal e informal, em que uma pessoa escreve sobre suas ideias, sentimentos, ações, desejos, emoções e acontecimentos do seu dia a dia.

É um gênero textual de relatos pessoais, que somente o próprio autor pode ler, ou pessoas autorizadas por ele.

O diário **possui uma linguagem informal, simples e é escrito em primeira pessoa**. Normalmente, é usado como um instrumento de autorreflexão, desabafo ou uma forma de guardar lembranças dos acontecimentos da sua vida.

Existem também outros tipos de diários. Os *blogs* virtuais, por exemplo, assemelham-se ao gênero textual diário, mas não são exatamente iguais.

O diário pessoal possui relatos que o autor não costuma dividir com outras pessoas, enquanto o *blog*, mesmo se tratando de relatos pessoais, é aberto ao público.

Há também os diários fictícios. São textos criados na mesma estrutura do diário pessoal, mas não necessariamente com relatos pessoais da vida do autor. O diário de ficção tem o objetivo de ser publicado e revelado a outras pessoas, geralmente, em formato de livro.

Por mais que os diários não sejam tão usados, algumas pessoas ainda cultivam o hábito de escrever relatos sobre a sua vida.

Exemplos de gênero textual diário

Como pode ser observado na imagem, o diário é um relato pessoal escrito do autor para ele mesmo.

A linguagem é informal, não há tanta preocupação com regras literárias, e os relatos são sobre fatos da sua vida, sentimentos, desejos ou pensamentos que marcaram aquele dia.

Exemplo 1:

Belo Horizonte, 03/03/2020

Querido diário,

Hoje foi um dia muito especial para mim! Depois de muito tempo, reencontrei minha melhor amiga, a Vanessa. Fomos fazer o que mais amávamos na nossa infância: tomar sorvete na sorveteria na esquina da nossa antiga escola.

Conversamos muito e matamos a saudade. Rimos das histórias hilárias do nosso tempo de colégio e contamos como as nossas vidas mudaram desde então. Espero muito reencontrá-la em breve e que seja um dia tão feliz como este.

Joana Lopes

Fonte: <https://www.significados.com.br/genero-textual-diario/>

Exemplo 2:

Alagoas, 03/04/2021

Querido diário,

Hoje discuti com a minha irmã e estou me sentindo mal por isso. Apesar de amá-la muito, parece que não temos mais a mesma ligação de antes. Evito certos tipos de assuntos perto dela e meus pais percebem isso.

Não queria ter esse sentimento de culpa sobre algo que não posso mudar nela. Acho que toda essa situação que estamos vivendo, está contribuindo ainda mais para o nosso distanciamento e eu não quero isso.

Amanhã vou escrever uma carta para ela e contar o que estou sentindo. Pedir perdão por qualquer coisa errada que eu tenha feito, talvez eu também a tenha machucado e nem percebi.

Espero que essa situação se resolva o quanto antes e que a nossa relação volte a ser ótima como era.

Letícia Silva

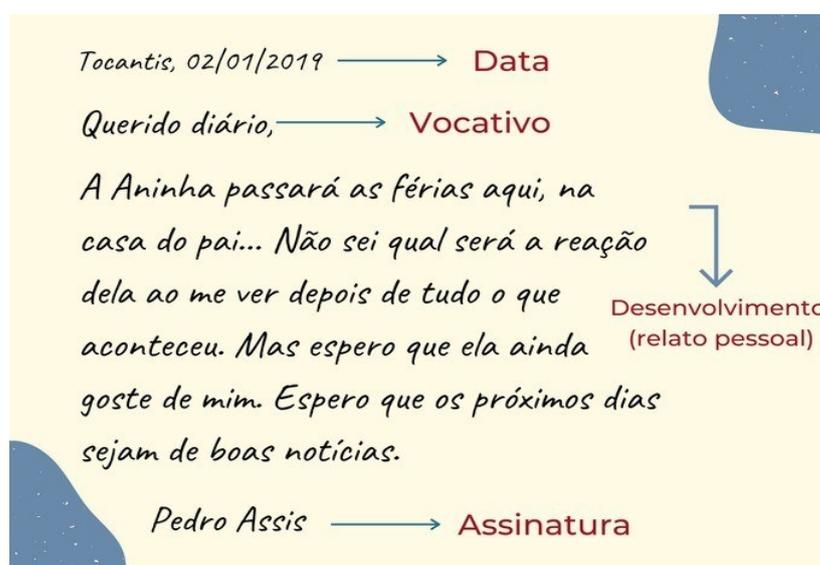
Fonte: <https://www.significados.com.br/genero-textual-diario/>

Estrutura e características do gênero textual diário

O gênero textual diário possui a seguinte estrutura:

- **Local e data:** indicam-se, no início do texto, o local e a data em que o texto foi escrito;
- **Vocativo:** usado como uma forma de falar com alguém, antes de desenvolver um assunto. Na maioria das vezes, o vocativo é “Querido diário”;
- **Desenvolvimento:** é quando o autor escreve o seu relato pessoal;
- **Assinatura do autor.**

Veja a estrutura de um diário na imagem:



Fonte: <https://www.significados.com.br/genero-textual-diario/>

As principais características do gênero textual diário são:

- Linguagem informal e simples;
- Texto em primeira pessoa;
- Texto escrito do autor para ele mesmo;
- Relatos pessoais que o autor deseja escrever/expressar;
- Texto com data, local, desenvolvimento e assinatura;
- É um tipo de texto pessoal, geralmente lido somente pelo autor ou por pessoas autorizadas por ele;
- Tipos de relatos pessoais para expor os sentimentos, ideias, acontecimentos, desejos, sonhos e emoções do autor;
- Não possui mínimo ou máximo de linhas a serem escritas.

Link: <https://www.significados.com.br/genero-textual-diario/>

2.1.6 MÓDULO IV – Análise linguística/semiótica

No módulo IV, intitulado “Análise linguística/semiótica”, são discutidas questões relacionadas aos elementos linguísticos mais expressivos do gênero trabalhado. Este módulo tem o objetivo de explorar os pronomes pessoais, os tempos verbais, em especial, o pretérito, como também analisar questões de pontuação e ortografia. Toda essa abordagem é realizada por meio de leituras, discussões e reflexões sobre todos esses fenômenos linguísticos que predominam no diário pessoal. Esta etapa será executada em três aulas de 45 minutos.

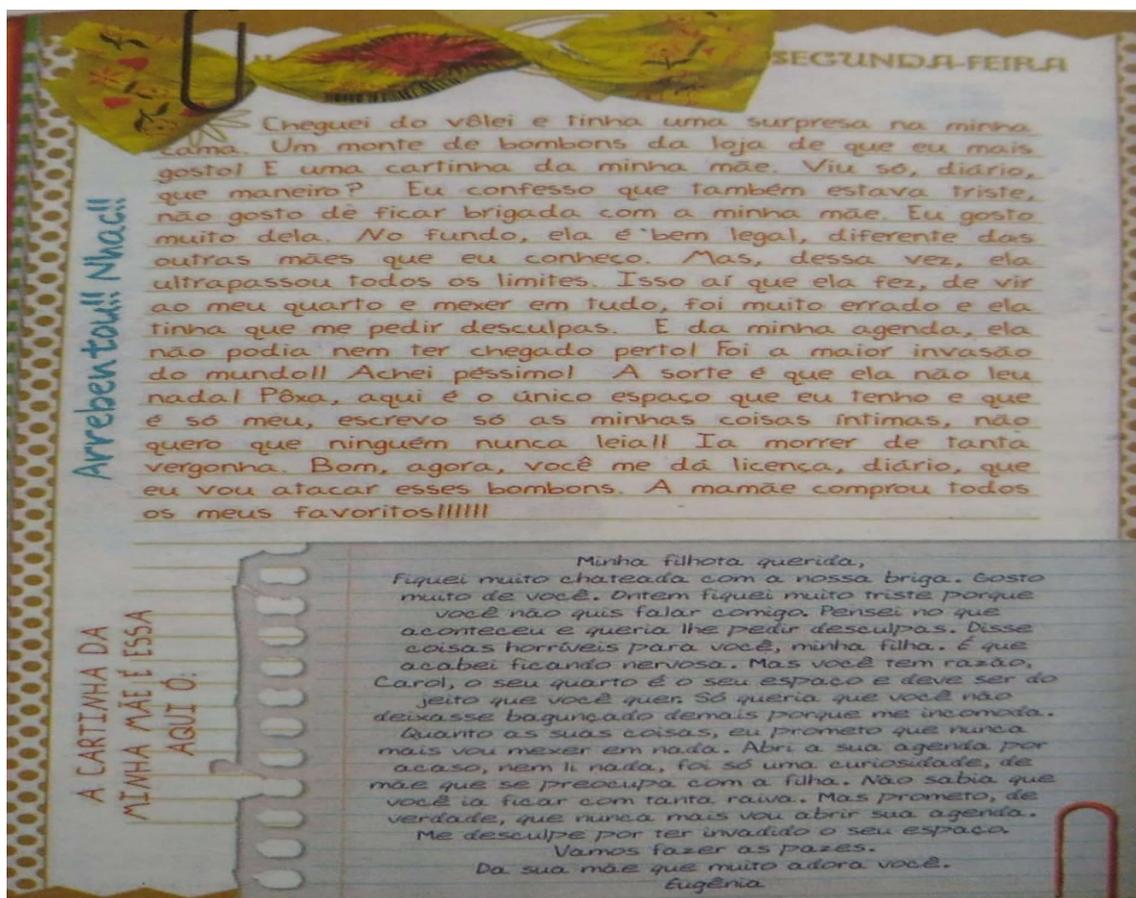
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:</p> <p>Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p>	
<p>HABILIDADES DA BNCC:</p> <p>EF07LP10: Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p> <p>EF07LP13: Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.</p>	
<p>CONTEÚDOS</p>	<p>Tempos verbais</p> <p>Pronomes pessoais (1ª pessoa)</p> <p>Pontuação e ortografia</p>
<p>OBJETIVOS</p>	<p>Identificar os pronomes pessoais presentes no diário pessoal;</p> <p>Compreender o tempo verbal predominante no diário pessoal;</p> <p>Analisar a pontuação e a ortografia dos textos apresentados.</p>
<p>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</p>	<p>PRIMEIRO MOMENTO</p> <p>Aula explicativa dialogada;</p> <p>Leitura de texto, discussão e reflexão sobre a temática abordada.</p> <p>SEGUNDO MOMENTO</p> <p>Identificar e compreender a presença da primeira pessoa no gênero diário.</p> <p>TERCEIRO MOMENTO</p> <p>Utilizar os tempos verbais adequados na produção do diário;</p>

	Análise e reflexão sobre a pontuação predominante nos diários como também a ortografia das palavras.
RECURSOS	Xerox com os textos selecionados, lápis, borracha e caneta.
DURAÇÃO	3 aulas de 45 minutos cada.
AVALIAÇÃO	A avaliação será contínua, levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

PRIMEIRO MOMENTO (1 aulas)

ATIVIDADE

Na Leitura que você fará agora, a personagem principal chama-se Carol. Ela é uma adolescente muito inquieta e esperta. Com certeza, você gostará de conhecê-la.



RESPONDA

1. Descreva como você imagina Carol fisicamente.
2. Qual o motivo que levou a menina a ficar chateada com a mãe?
3. De acordo com a carta da mãe de Carol, a menina teve os segredos descobertos? Por quê?
4. Em sua opinião, a adolescente tinha razão? Por quê?
5. Que elementos aparecem na página da agenda, além do texto escrito?
6. Por que esses elementos estão presentes na página da agenda de Carol? Em sua opinião, por que Carol afixou a carta da mãe na agenda?
7. Em uma agenda, as pessoas costumam registrar os compromissos do dia a dia. É isso o que está anotado na agenda de Carol? Por quê?
8. Ao escrever, Carol dirige -se a alguém? Identifique a passagem do texto que confirma a sua resposta.
9. Os textos de Carol e os da mãe foram escritos com o mesmo objetivo, ou seja, com a mesma intenção? Explique sua resposta.
10. A linguagem utilizada na agenda é formal ou informal? Dê exemplos que justifiquem sua resposta.
11. Esse tipo de linguagem é adequado ao texto lido? Por quê?

Fonte: <https://docplayer.com.br/205844712-Atividade-lingua-portuguesa-6o-ano.html>

SEGUNDO MOMENTO (1 aula)**PRONOMES PESSOAIS****ATIVIDADE**

1) Após a leitura e a discussão do texto, identifique, nos trechos abaixo, a quem as palavras destacadas se referem.

- a) “Um monte de bombom da loja de que **eu** mais gosto!”
- b) **Eu** confesso que também estava triste...”
- c) “**Eu** gosto muito dela.”

1. Releia o fragmento retirado do texto produzido por Carol.

“Cheguei do vôlei e tinha uma surpresa na minha cama.”

- Nesse fragmento, que palavra indica a ação realizada por Carol?
- Observe o tempo da forma verbal “**Cheguei**”. O fato relatado ocorre no tempo presente, pretérito ou futuro?
- Em sua opinião, por que foi empregado esse tempo verbal?

2. Agora, releia o fragmento retirado do texto produzido pela mãe de Carol.

“Minha filha querida,”
“Fiquei muito chateada com a nossa briga. Gosto muito de você.”

- Quais os verbos presentes no enunciado?
- Os verbos empregados no fragmento estão no tempo presente, pretérito ou futuro?
- O que esses tempos indicam em relação aos fatos ocorridos?

TEMPOS VERBAIS

Os tempos verbais (presente, pretérito e futuro) indicam quando ocorre a ação, estado ou fenômeno expressado pelo verbo. Em suma:

<p>Presente - não só indica o momento atual, mas ações regulares ou situações permanentes. Exemplos:</p>	<p>Tomo medicamentos. Estou aqui! Lá, neva muito.</p>
<p>Pretérito - indica momentos anteriores, decorridos ou acabados. Exemplos:</p>	<p>Eles fizeram mesmo isso? Eu não acreditava no que meus olhos viam. Trovejou a noite toda!</p>

<p>Futuro - indica acontecimentos que se realizarão. Exemplos:</p>	<p>Dormirei o dia todo se for preciso. Ficarei aqui! Ventará durante o dia.</p>
---	--

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/tempos-verbais/>

2.1.7 MÓDULO V – Reescrita do gênero diário pessoal

O módulo V, “Reescrita do gênero diário pessoal”, tem o objetivo principal de reescrever a página de diário conforme as observações realizadas durante as aulas dos módulos anteriores.

No primeiro momento, sugerimos a entrega da primeira produção textual realizada pelos alunos no início da sequência. Após a leitura do texto, os alunos serão convidados a analisar e refletir sobre a sua produção, seguindo um roteiro de perguntas. Após esse primeiro momento, os alunos serão direcionados ao segundo momento do módulo, em que serão convidados a reescrever seus textos, conforme a proposta apresentada. Para a execução deste módulo, serão necessárias duas aulas de 45 minutos cada.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

HABILIDADES DA BNCC:

EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção- o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias do texto literário;

EF67LP32: Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita;

EF69LP12: Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo às convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria;

EF67LP33: Pontuar textos adequadamente.

CONTEÚDO	Produção textual (Reescrita).
OBJETIVOS	Rer o texto produzido no início dos módulos; Identificar os elementos característicos do diário; Reescrever a página de diário, conforme as observações realizadas durante as aulas.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	PRIMEIRO MOMENTO Aula explicativa dialogada; Distribuição e leitura da produção textual dos alunos realizada no início dos módulos; Análise e reflexão sobre alguns pontos da primeira produção. SEGUNDO MOMENTO Distribuição da proposta para realização da reescrita; Reescrita do texto conforme leitura e observações realizadas a partir dos textos produzidos pelos alunos;
RECURSOS	Textos produzidos na produção inicial, folhas de ofício, lápis, borracha e caneta.
DURAÇÃO	2 aulas de 45 minutos cada.
AValiação	A avaliação será contínua levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

PRIMEIRO MOMENTO (1 AULA)

ATIVIDADE

Antes de reescrever o texto proposto, vamos refletir sobre alguns pontos importantes para a sua reescrita.

ANÁLISE E REFLEXÃO

- 1) O seu texto possui data?
- 2) Apresenta um vocativo?
- 3) O texto foi organizado em quantos parágrafos?
- 4) Você finalizou o texto com uma despedida e sua assinatura?
- 5) Utilizou pronomes que se referem à 1ª pessoa do discurso (eu ou nós)?

2.1.8 MÓDULO VI – Confeção de um diário (oficina)

O módulo VI, “Confeção de um diário (oficina)”, destina-se à produção de um diário (caderno personalizado) para ser usado como instrumento destinado à produção final da sequência.

Para a confeção desse diário, sugerimos usar folhas de papel ofício, cola, tesoura, lápis de pintar, régua, fitas de cetim e grampeador. Para este momento, os alunos, além de construir seu próprio diário, também poderão personalizá-lo, conforme seu gosto pessoal. Para esta etapa, destinam-se duas aulas de 45 minutos cada.

<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:</p> <p>Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p>	
<p>HABILIDADES DA BNCC:</p> <p>EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p>EF67LP36: Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p>	
<p>CONTEÚDO</p>	<p>Confeção de um diário personalizado (caderno)</p>
<p>OBJETIVOS</p>	<p>Confeccionar um diário personalizado com folhas de papel ofício seguindo as instruções apresentadas;</p> <p>Apresentar o diário personalizado para todos da turma, explicando em que se inspirou para confeccioná-lo;</p>

	Utilizar o diário personalizado para escrever páginas do diário pessoal.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	PRIMEIRO MOMENTO Aula explicativa dialogada; Apresentação e leitura das instruções para confecção do diário personalizado; Entrega do material para confecção do caderno personalizado; Apresentação dos cadernos personalizados para toda a turma.
RECURSOS	Folhas de ofício, cola, tesoura, lápis de pintar, régua, fitas de cetim e grampeador.
DURAÇÃO	2 aulas de 45 minutos cada.
AVALIAÇÃO	A avaliação será contínua, levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.

PRIMEIRO MOMENTO (2 aulas)

ATIVIDADE

Confecção de um diário pessoal



MATERIAL

6 folhas de ofício
grampeador
perfurador
lápiz de pintar
canetas coloridas
cola

INSTRUÇÕES

- Pegue as seis folhas de ofício, coloque no formato horizontal e, em seguida, dobre-as ao meio;
- Use o grampeador para unir todas as folhas bem próximo do local onde foi dobrado;
- Caso não queira usar o grampeador, pode ser utilizado o perfurador e as fitas de cetim para unir as folhas;
- Após a montagem do caderno, agora utilize as canetas coloridas e os lápis de pintar para organizar a capa do seu caderno, transformando-o em um diário pessoal;
- Depois de confeccionado, agora é só usá-lo para registrar os fatos que acontecem no seu dia a dia.

2.1.9 Produção Final

A proposta de produção final tem como objetivo produzir páginas de diário pessoal, considerando as características próprias do gênero diário pessoal que foram apresentadas e discutidas durante a execução da sequência. Para a realização desta etapa, os alunos irão utilizar o diário personalizado, confeccionado no módulo VI, para escrever as páginas do diário pessoal. Serão dadas algumas orientações sobre a produção, como: apresentação dos textos motivadores, quantidades de dias (de 8 a 9 dias consecutivos) para a produção do diário, informações sobre o conteúdo que deve ser priorizado na escrita pessoal, orientações sobre a possibilidade de desenhar ou colar figurinhas no diário e, por fim, tempo estimado para a entrega do diário, no intuito de que o professor avalie.

Dessa forma, será finalizada a execução da sequência didática. Para tanto, devemos realizar um diálogo avaliativo juntamente com os alunos que fizeram parte

da execução da proposta, ressaltando a importância do trabalho que foi desenvolvido durante o período, o compromisso dos alunos em participar da proposta, como também os conhecimentos adquiridos/produzidos durante o período. Para o momento, serão discutidas sugestões para aprimorar o trabalho com o gênero textual/discursivo diário pessoal.

<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE LÍNGUA PORTUGUESA:</p> <p>Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p>	
<p>HABILIDADES DA BNCC:</p> <p>EF69LP08: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura, o tema e assunto do texto.</p> <p>EF69LP07: Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos, etc.</p>	
<p>CONTEÚDO</p>	<p>Produção textual (diário pessoal)</p>
<p>OBJETIVOS</p>	<p>Compreender o processo de escrita pessoal por meio da produção do diário pessoal;</p> <p>Produzir páginas de diário pessoal considerando as suas características próprias do gênero e de produção;</p> <p>Utilizar o diário personalizado confeccionado no módulo VI para escrever as páginas do diário pessoal.</p>

<p>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</p>	<p>Aula explicativa dialogada; Distribuição dos diários (cadernos) confeccionados pelos alunos; Apresentação da proposta contendo os textos motivadores para a produção do diário pessoal; Instruções sobre a produção do diário pessoal; Orientações sobre a quantidade de dias (8 a 10 dias) para escrever no diário; Informações sobre o conteúdo que deve ser priorizado na escrita pessoal; Orientações sobre a possibilidade de desenhar ou colar figurinhas no diário.</p>
<p>RECURSOS</p>	<p>Caderno (diário personalizado), lápis, caneta, canetas coloridas, borracha, lápis de pintar, figurinhas, recortes, adesivos e cola.</p>
<p>DURAÇÃO</p>	<p>2 aulas de 45 minutos cada.</p>
<p>AValiação</p>	<p>A avaliação será contínua, levando em consideração a participação dos alunos durante todas as realizações dos procedimentos metodológicos.</p>

PRODUÇÃO FINAL

Agora é a sua vez!

Com base nas discussões realizadas nas aulas anteriores sobre o gênero diário pessoal, como também nos textos motivadores apresentados logo a seguir, escreva páginas de diário pessoal, por oito a dez dias consecutivos, sobre os fatos que acontecem no seu dia a dia. Utilize o diário confeccionado por você para registrar todos os acontecimentos.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto 1

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este caderno pedagógico foi pensado para ser utilizado como um material didático para os professores que tenham interesse em trabalhar com o gênero textual/discursivo diário pessoal. A escolha por esse gênero está associada aos resultados positivos que ele pode proporcionar durante o processo de ensino-aprendizagem que envolve o professor e o aluno.

Durante nossa caminhada enquanto professora, encontramos grandes desafios que envolvem dificuldades em relação à leitura e à escrita dos alunos, e, por esse motivo, debruçamo-nos nesta proposta para apresentar um material pensado justamente para minimizar essas dificuldades, em especial, com a escrita.

A proposta aqui apresentada pode sofrer adaptações a partir da realidade e da necessidade de cada professor. Não estamos apresentando uma receita pronta e acabada, que não poderá passar por ajustes. Estamos diante de uma proposta de intervenção pensada para ser realizada com alunos do 7º ano, mas podendo ser aplicada nas outras turmas do Ensino Fundamental anos finais, podendo sofrer adaptações, caso sejam necessárias.

Sabemos que essa proposta não irá sanar todos os problemas dos alunos, tendo em vista a grande quantidade e complexidade deles. No entanto, pretendemos, com este material, que os alunos possam desenvolver suas capacidades no que se refere à leitura e à escrita e usá-las no seu dia a dia, para poderem interagir em seu meio social de uma forma mais eficiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução: Roxane Rojo e Glaís Sales. 3. ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo Linguagens: Língua portuguesa**: 6º ano, 5 eds. São Paulo: IBEP, 2018.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se Liga na Língua**: leitura produção de texto e linguagem. Português, 6º ano: ensino fundamental. 1. ed. São paulo: Moderna, 2018.

SITES:

<http://www.willtirando.com.br/>

<https://filmow.com/escritores-da-liberdade-t1813/ficha-tecnica/>

<https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/04/filme-escritores-da-liberdade-richard.html>

https://www.ebiografia.com/anne_frank/

<https://statics-shoptime.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/120975355.pdf>

<https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13536.pdf>

<https://www.youtube.com/watch?v=KvCs1E4HikA>

<https://www.todamateria.com.br/genero-textual-diario/>

<https://educaemcasa.petropolis.rj.gov.br/uploads/arquivos/1626044815-dia-rio-de-um-banana-1-jeff-kinney-pdf.pdf>

file:///C:/Users/anapa/Downloads/port_2-_6o_ano_abc.pdf

<https://www.amazon.com.br/di%C3%A1rio-Anne-Frank-edi%C3%A7%C3%A3o-capa/dp/8501068209>

<https://educaemcasa.petropolis.rj.gov.br/uploads/arquivos/1626044815-dia-rio-de-um-banana-1-jeff-kinney-pdf.pdf>

<https://www.amazon.com.br/di%C3%A1rio-Anne-Frank-edi%C3%A7%C3%A3o-capa/dp/8501068209>

https://www.youtube.com/watch?v=ZJqgYe1fk_A

<https://brainly.com.br/tarefa/25061601>

<https://www.significados.com.br/genero-textual-diario/>

<https://docplayer.com.br/205844712-Atividade-lingua-portuguesa-6o-ano.html>

<https://www.todamateria.com.br/tempos-verbais/>

<https://novaescola.org.br/conteudo/5059/leitura-e-escrita-de-diario-pessoal-na-alfabetizacao-aprendizagem-garantida>

<https://brainly.com.br/tarefa/42108971>